

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO
REYES MALDONADO”
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LINGUÍSTICA
MESTRADO EM LINGUÍSTICA**

LEANDRO CARNEIRO OLIVEIRA

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENEM (2013–2024): UMA ANÁLISE SOB A
PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL**

CÁCERES-MT

2026

LEANDRO CARNEIRO OLIVEIRA

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENEM (2013–2024): UMA ANÁLISE SOB A
PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação *Stricto
Sensu* em Linguística da Universidade do
Estado de Mato Grosso, como requisito
parcial para obtenção do título de Mestre
em Linguística, sob a orientação da
Professora Dra. Cristiane Schmidt

CÁCERES-MT

2026

© by Leandro Carneiro Oliveira, 2026.

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMATCatalogação de Publicação na Fonte. UNEMAT -
Unidade padrão

O48 Oliveira, Leandro Carneiro.

A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO ENEM (2013?2024): UMA ANÁLISE SOB A
PERSPECTIVA DA SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL / Leandro Carneiro
Oliveira. - Cáceres, 2026.

194f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes
Maldonado", Faculdade de Educação e Linguagem - Cac, Faculdade De
Educação E Linguagem - Cac.

Orientador: Cristiane Schmidt.

1. Variação Linguística. 2. Sociolinguística Educacional. 3.
ENEM. 4. Pesquisa Documental. I. Schmidt, Cristiane. II. Título.

UNEMAT / MTSB

CDU 81'27

LEANDRO CARNEIRO OLIVEIRA

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENEM (2013–2024): UMA ANÁLISE SOB A
PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL**

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Cristiane Schmidt

Orientadora – PPGL/UNEMAT

Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza

Avaliador(a) Interno(a) – PPGL/UNEMAT

Profª. Dra. Marília Silva Vieira Pereira

Avaliadora Externa – PPGL/UEG

APROVADA EM: 06/02/2026

in memoriam

Dogginho, O eterno gato flutuante

AGRADECIMENTOS

“Falavam que eu tenho sorte. Eu disse-lhes que eu tenho audácia” (ENEM 2024, CADERNO 6)¹

Gostaria de expressar minha mais profunda gratidão a todos que, de diversas formas, tornaram possível a concretização desta dissertação:

Aos meus pais (Cleonice Carneiro Oliveira e Francisco de Assis Oliveira), agradeço imensamente pelo amor incondicional, pelo apoio inabalável e, especialmente, pelo constante incentivo ao estudo e à reflexão. Vocês foram a base fundamental em cada etapa da minha jornada, sempre me encorajando a buscar o conhecimento e a desenvolver o pensamento crítico;

Expresso minha imensa gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo fundamental apoio financeiro concedido por meio da bolsa de estudos. Este fomento foi importante para a dedicação exclusiva à pesquisa e para a concretização desta dissertação, permitindo a continuidade dos estudos e a busca pelo aprofundamento do conhecimento;

Um agradecimento especial e sincero à minha orientadora, Professora Doutora Cristiane Schmidt, do PPGL/UNEMAT, por sua valiosa orientação, disponibilidade e por acreditar no potencial deste trabalho, sendo fundamental em cada etapa da sua construção. Estendo minha gratidão aos ilustres membros da banca examinadora: Professor Doutor Antonio Carlos Santana de Souza (PPGL/UNEMAT) e Professora Doutora Marília Silva Vieira Pereira (PPGL/UEG) por suas contribuições, observações e pelo tempo dedicado à avaliação desta dissertação;

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL/UNEMAT). Sua dedicação ao ensino, a paixão pela pesquisa e a constante busca pela excelência acadêmica foram fontes de inspiração e conhecimento fundamentais para a minha formação e para o desenvolvimento deste trabalho;

Agradeço imensamente a todos os participantes dos grupos de pesquisa Suprof e Malala. As discussões ricas, o compartilhamento de ideias e o ambiente colaborativo que

¹ Em sua maioria, as epígrafes apresentadas foram extraídas da capa dos cadernos de aplicação do exame citados, que tem como objetivo fornecer amostra do padrão de escrita do candidato no cartão resposta. Contudo, suas fontes primária são obras consagradas da literatura nacional.

vocês proporcionaram foram de grande valia, contribuindo significativamente para o amadurecimento das minhas reflexões e para a qualidade final deste trabalho;

Aos meus amigos, que com sua inestimável compreensão, companheirismo leal e palavras de motivação genuínas, tornaram os desafios mais leves e a caminhada acadêmica mais inspiradora. A presença e o apoio de vocês foram essenciais para manter o ânimo e a resiliência ao longo de todo o processo. Meu reconhecimento é ainda maior por terem ouvido e lido pacientemente as mais de 10 versões que construí ao longo deste trabalho, oferecendo sempre uma perspectiva valiosa e um suporte incansável;

Para os felinos:

Dogginho, o gato flutuante;

Surpresa, a gata espacial;

Macabeia, a gata tricolor;

Lupita, a pepita dos felinos;

Summum e Immum, os gêmeos Ponto e Vírgula.

E por fim, para cada aluno que prestou e prestará uma das edições do ENEM objetificando melhorar sua educação.

Um abraço do inverno amazônico a todos vocês, muito obrigado,

L C Oliveira.

“O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 87, parágrafo único, da Constituição Federal, e considerando o disposto no artigo 6º da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação que lhe foi dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, resolve:

Artigo 1º - Instituir o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, como procedimento de avaliação do desempenho do aluno.

[...]

§ 2º - São as seguintes habilidades a serem avaliadas:

[...]

VI – com base em um texto, analisar as funções da linguagem, identificar marcas de variantes linguísticas de natureza sociocultural, regional, de registro ou de estilo, e explorar as relações entre as linguagens coloquial e formal;” (Brasil, PORTARIA MEC Nº 438, DE 28 DE MAIO DE 1998)

OLIVEIRA, Leandro Carneiro. A variação linguística no ENEM (2013-2024): uma análise sob a perspectiva da sociolinguística educacional. 2026. 194 f. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística) – Faculdade de Educação e Linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2026.

RESUMO

A presente pesquisa debruça-se sobre como o tópico da variação linguística vem sendo abordado nas questões que compõem a prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) entre os anos de 2013 e 2024, sob a ótica da Sociolinguística Educacional. O ENEM, criado pelo Ministério da Educação (MEC), é uma avaliação que tem impacto significativo no acesso ao ensino superior gratuito no Brasil. Diante disso, o objetivo principal deste estudo é analisar, sob a perspectiva da Teoria Sociolinguística, como a variação linguística foi abordada nas questões de Língua Portuguesa do ENEM, sobretudo, quanto ao tratamento dado as variedades linguísticas empregadas nos textos norteadores. Entre os objetivos específicos, constam: (i) Identificar e classificar as questões da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias que abordam direta ou indiretamente a Variação Linguística, no período de 2013 a 2024; (ii) Analisar como a Variação Linguística é representada nos enunciados, nos textos norteadores e nas alternativas das questões selecionadas, verificando se há valorização, estigmatização ou neutralidade em relação às diferentes variedades linguísticas; (iii) Verificar se as questões que abordam a variação linguística estão contextualizadas em situações reais de uso da língua, considerando a diversidade sociocultural brasileira; (iv) Comparar a abordagem da variação linguística nas diferentes edições do ENEM ao longo do período analisado, identificando possíveis mudanças ou continuidades. A metodologia empregada no estudo adotou a análise documental como método investigativo e caracteriza-se pela interpretação sistemática de documentos escritos, sejam eles públicos ou privados, visando extrair informações relevantes para o problema de pesquisa (Cellard, 2008). Quanto à análise de dados, a pesquisa teve como resultados principais que o exame apresenta uma média anual de três questões sobre o Tópico; que o ENEM vem representando uma abordagem valorosa sobre as variedades linguísticas em seus textos norteadores; mas apresenta uma escassez de uso de exemplos autênticos em detrimento a textos adaptados, quando comparada a edição de 2024 aos anos anteriores.

Palavras-chave: Variação Linguística; Sociolinguística Educacional; ENEM; Pesquisa Documental.

ABSTRACT

This research analyzed the approach to Linguistic Variation in the editions of the *Exame Nacional do Ensino Médio* (ENEM) between 2013 and 2024. The analysis considered both Linguistic Variation as a specific topic on the examination and the treatment given to the linguistic varieties employed in the Guiding Texts. The overall objective of this study was to analyze, from the perspective of Sociolinguistic Theory, how Linguistic Variation was addressed in the Portuguese Language questions of the ENEM within the 'Languages, Codes, and their Technologies' area during the 2013-2024 period. The specific objectives were to: (i) Identify and classify the questions in the 'Languages, Codes, and their Technologies' section that directly or indirectly address Linguistic Variation between 2013 and 2024; (ii) Analyze how Linguistic Variation is represented in the question stems, guiding texts, and alternatives of the selected questions, verifying whether there is valorization, stigmatization, or neutrality regarding the different linguistic varieties; (iii) Ascertain whether the questions addressing linguistic variation are contextualized in real-life language usage situations, considering Brazilian sociocultural diversity; (iv) Compare the approach to linguistic variation across the different ENEM editions over the analyzed period, identifying potential changes or continuities. This methodology, as characterized by Cellard (2008), involves the systematic interpretation of written documents, whether public or private, aiming to extract relevant information for the research problem. Qualitative methodology, based on the principles proposed by Gil (2002), was used for data analysis. Upon analysis, it was concluded that the approach to this topic: (i) has an annual average of three questions on the Topic; (ii) has been demonstrating a valorizing approach towards Linguistic Varieties in its Guiding Texts; (iii) shows a scarcity in the use of authentic examples in favor of adapted texts, when comparing the 2024 edition to previous years.

Keywords: Linguistic Variation; Educational Sociolinguistics; ENEM; Document Analysis.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

Encceja -Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

ENEM PPL – Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas Privadas de Liberdade

GCE – *General Certificate of Education*

GCE A-Level – *General Certificate of Education Advanced Level*

GCSE – *General Certificate of Secondary Education*

Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

MEC – Ministério da Educação

NURC - Norma Urbana Culta

SAEB- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

SAT – *Scholastic Assessment Test*

TCT - Teoria Clássica dos Testes

TRI - Teoria de Resposta ao Item

UNB- Universidade de Brasília

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Os contínuos de Bortoni-Ricardo	40
Figura 2 : Norma para Bagno (2001)	46
Figura 3: Os elementos que compõem uma questão	65
Figura 4: Questão 131 ENEM 2011	71
Figura 5: <i>Wordcloud</i> dos objetos das questões de variação do Enem de 2000 a 2012	74
Figura 6: Questão 118	82
Figura 7: Questão 96	83
Figura 8: Questão 44	84
Figura 9: Questão 08	85
Figura 10: Questão 07	86
Figura 11: Questão 44	88
Figura 12: Questão 09	89
Figura 13: Questão 106	96
Figura 14: Questão 128	97
Figura 15: Questão 127	99
Figura 16: questão 102	100
Figura 17: Questão 39	101
Figura 18: Questão 07	102
Figura 19: questão 44	103
Figura 20: questão 9	104
Figura 21: Questão 22	106
Figura 22: Questão 6	107
Figura 23: Questão 21	108
Figura 24: Questão 11	110
Figura 25: <i>Wordcloud</i> das nomenclaturas encontradas no ENEM (2013-2024).....	113

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Ocorrência de questões de variação linguística por ano (2000-2012)	73
Gráfico 2: Número de inscritos por ano 2009-2025	92
Gráfico 3: Ocorrência de questões de variação linguística por ano (2013-2024)	115
Gráfico 4: Grau de valorização por ano (2013-2024)	116
Gráfico 5: Uso de exemplos autênticos ou adaptados	117

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: As três ondas dos estudos sociolinguísticos.....	26
Quadro 2: Principais conceitos de Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística & Educação (Bortoni-Ricardo, 2005)	43
Quadro 3: convergência entre campo, pratica de linguagem, objeto de conhecimento e habilidades com foco nos anos finais do Ensino Fundamental.	54
Quadro 4: Terminologias empregadas no ENEM (2010-2012)	69
Quadro 5: Provas selecionadas para compor o corpus da pesquisa.....	80
Quadro 6: Legenda.....	93
Quadro 7 : Resultados quantitativos.....	94
Quadro 8: Terminologias empregadas no ENEM (2013-2024)	111

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: UMA PROVA QUE MUDA VIDAS	16
CAPÍTULO I - SOCIOLINGÜÍSTICA: ELEMENTOS SOCIAIS QUE COMPÕEM A LÍNGUA	22
1.1 Fundamentos e Desenvolvimento da Sociolinguística: dos Precursores aos Estudos Brasileiros	22
1.2 Raízes da Sociolinguística: Primeiros estudos americanos	23
1.3 A Sociolinguística Educacional	41
1.4 Linguagem em Contexto: Norma (s)/ Preconceito / Respeito Linguístico.....	45
1.5 Variação linguística e educação: O que a BNCC expõem como tópico de ensino	50
CAPÍTULO II- ENEM: UM EXAME PARA A VIDA.....	57
2.1 O contexto histórico do ENEM: inspiração em modelos internacionais, SAEB e Transformações.	57
2.2 Matriz de Referência e Habilidades: As competências esperadas pelo Exame.....	61
2.3 Elementos que compõe as questões: Aspectos técnicos das questões.....	64
2.4 Teoria de Resposta ao Item (TRI)	67
2.5 Estudos sobre a variação Linguística no ENEM: a estrada até aqui.	68
CAPÍTULO III - PERCURSOS METODOLÓGICOS: ANÁLISE DOCUMENTAL DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO ENEM	78
3.1 A abordagem quantitativa e Documental deste estudo.	78
3.2. Processos de coleta de dados.....	80
3.3. Critério de seleção de questões e exclusões	81
3.4 Divisão por categorias e fichamento de questões.....	81
3.5 Metodologias de Exposição de Resultados <i>Wordcloud</i> (Nuvens De Palavras).....	90
CAPÍTULO IV - RESULTADOS DA ANÁLISE DO ENEM (2013–2024)	92
4.1 Os números do ENEM: reflexões sobre o cenário contemporâneo do exame	92
4.2 Análises: ENEM 2013-2024	93
4.3 Terminologias das provas de (2013-2024).....	111
4.4 Abordagem ao longo do tempo em questões no ENEM de 2013-2024	114
4.5 A valoração sobre as variedades linguísticas apresentadas no ENEM.....	116
4.6. Uso de exemplos autênticos ou adaptados	117
4.7 Comparativos entre os anos: mudanças e continuidades.....	118
CONCLUSÕES FINAIS.....	120
REFERÊNCIAS	124
Anexo I- Questões da prova de 2013	131
Anexo II -Questões da prova de 2014	139
Anexo III- Questões da prova de 2015.....	145

Anexo IV- Questões da prova de 2016	152
Anexo V- Questões da prova de 2017.....	157
Anexo VI- Questões da prova de 2018	161
Anexo VII- Questões da prova de 2019	164
Anexo VIII- Questões da prova de 2020.....	168
Anexo IX- Questões da prova de 2021	172
Anexo X- Questões da prova de 2022.....	178
Anexo XI- Questões da prova de 2023	183
Anexo XII- Questões da prova de 2024.....	188

INTRODUÇÃO: UMA PROVA QUE MUDA VIDAS²

“Melhor para chegar a nada é descobrir a verdade” (ENEM 2015, Caderno 14)

A presente pesquisa analisa como o tópico da variação linguística vem sendo abordado nos enunciados das questões e nos textos constituintes que compõem as questões da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias nas provas de Língua Portuguesa do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) entre os anos de 2013 e 2024, sob a ótica da Sociolinguística e sua vertente voltada para o contexto educacional.

A variação linguística é um fenômeno estudado pela Teoria da Sociolinguística, que investiga as diferenças na forma de falar de diversos grupos sociais. De acordo com Bortoni-Ricardo (2004), a variação linguística se manifesta em diferentes contextos comunicativos e é fundamental compreendê-la para promover uma educação inclusiva e equitativa.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Atualmente é uma das principais formas de ingresso em cursos do Ensino Superior. Logo, um dos exames mais realizado por aqueles que desejam acessar vagas em universidades públicas³ e particulares⁴.

Diante dessa abrangência e importância como principal porta de entrada para o Ensino Superior no Brasil, torna-se crucial analisar como a diversidade linguística presente na sociedade brasileira se manifesta nesse contexto avaliativo. Em outras palavras, considerando essa expressiva participação no ENEM, que mobiliza milhões de jovens em busca de acesso ao Ensino Superior, torna-se crucial analisar como a diversidade linguística presente na sociedade brasileira se manifesta nesse exame.

O ENEM configura-se como um dos maiores e mais relevantes exames educacionais do Brasil, exercendo um papel crucial no acesso ao Ensino Superior. Entretanto, a prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que avalia a proficiência

² A primeira vez que realizei o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi em 2012, com 16 anos. Novamente realizei o exame em 2015, já com 19 anos, eu e mais 7,8 milhões de pessoas prestamos a segunda maior edição em número de inscritos. E com aquele resultado ingressei no Ensino Superior.

³ Pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU).

⁴ Programa Universidade para Todos (ProUni).

em língua portuguesa, literatura e outras manifestações artísticas, frequentemente se torna palco de debates acalorados sobre a adequação da Norma-Padrão como critério avaliativo.

A Sociolinguística, campo de estudo que investiga a intrínseca relação entre linguagem e sociedade (Hymes, 1972), oferece um arcabouço teórico e metodológico fundamental para analisar essa problemática.

Para a Teoria a língua é uma representação de um sistema comunicacional que tem como base o processo de mudança. Uma língua naturalmente contém variedade e variação. Apesar parecerem similares a distinção destes conceitos se encontra em que: a variação trata-se de uma propriedade intrínseca a língua e a Variedade é uma forma neutra para se referir a qualquer tipo específico de linguagem enquadrado como um produto da variação (Bagno, 2017, p.469-474).

Diante desse cenário, a **problematização deste estudo** está na necessidade de se fazer um levantamento, compreender e investigar como a variação linguística apresenta-se no ENEM, assim como quais os impactos dessa abordagem no Exame como um todo.

No texto *Variação, Avaliação e Mídia: o Caso do ENEM*, Marcos Bagno (2015), explora a intrincada relação entre variação linguística, avaliação educacional e o papel da mídia, utilizando o ENEM como um estudo de caso emblemático. Bagno (2015) inicia o texto apontando os resultados de pesquisas anteriores, onde ele investigou o tratamento dado à variação linguística nos livros didáticos direcionados ao Ensino Fundamental. Em sua análise, o autor constatou que a abordagem assumida para o ensino da língua era essencialmente normativa e homogeneizante.

O autor argumenta que o ENEM, como um exame de grande repercussão e influência no cenário educacional brasileiro, reproduz e reforça essa visão tradicional da língua, ao privilegiar a norma padrão em detrimento das demais variedades linguísticas.

Bagno (2015) critica a forma como a mídia, em especial o meio de comunicação de massa contribui para a perpetuação do preconceito linguístico, ao divulgar e disseminar uma visão distorcida e estigmatizada das variedades linguísticas não padrão. Nas palavras do autor, “a mídia, ao invés de promover o debate sobre a variação linguística e o preconceito linguístico, acaba por reforçar os estereótipos e preconceitos já existentes” (Bagno, 2015, p.221).

Bagno (2015) ressalta a importância de reconhecer e valorizar a diversidade linguística em todos os âmbitos da sociedade, incluindo a educação e a mídia. Ele defende que o ENEM deve ser repensado, de modo a contemplar a variação linguística e a avaliar

a competência comunicativa dos candidatos, em vez de apenas o domínio da norma padrão.

Outro estudo sobre o assunto é o de Estolano e Castanheira (2024) que analisam qualitativamente como a variação linguística tem sido abordada nas provas do ENEM ao longo dos anos 2009-2022. Os autores observam que as questões do exame geralmente estão alinhadas às discussões da Sociolinguística e à Matriz de Referência do ENEM, que propõe a valorização da diversidade linguística.

No entanto, eles também destacam que a abordagem do tema no exame ainda pode ser ampliada, especialmente no sentido de promover uma visão mais crítica sobre o preconceito linguístico e a relação entre norma padrão e variedades linguísticas.

Além disso, Estolano e Castanheira (2024) enfatizam que a prova do ENEM desempenha um papel fundamental na formação da percepção dos alunos sobre a língua portuguesa. Ao apresentar a língua como um sistema vivo e dinâmico, influenciado por fatores históricos, sociais e regionais, o exame pode contribuir para a construção de uma visão mais plural e democrática da linguagem.

O estudo de Estolano e Castanheira (2024) aponta que, ao longo dos anos, houve avanços na forma como a variação linguística é explorada, mas ainda há desafios na ampliação dessas discussões para que os candidatos desenvolvam um entendimento mais profundo sobre o funcionamento da língua em diferentes contextos.

A crítica de Bagno (2015) à forma como o ENEM aborda a variação linguística, portanto, encontra reflexo na análise realizada por Estolano e Castanheira (2024). Embora os autores reconheçam avanços na inclusão da diversidade linguística nas provas, eles corroboram a necessidade de um aprofundamento dessa abordagem, alinhando-se ao apelo de Bagno por um exame que verdadeiramente valorize a riqueza da língua portuguesa em suas múltiplas manifestações.

Diante disso, **os objetivos** deste estudo são:

I) Objetivo geral:

Analisar se e como a variação linguística, sob a perspectiva da Sociolinguística, é abordada nas questões de Língua Portuguesa do ENEM no período de 2013 a 2024, nas questões da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

II) Objetivos Específicos:

- (i) Identificar e classificar as questões da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias que abordam direta ou indiretamente a variação linguística, no período de 2013 a 2024;

- (ii) Analisar como a variação linguística é representada nos enunciados e nas alternativas das questões selecionadas, verificando se há valorização, estigmatização ou neutralidade em relação às diferentes variedades linguísticas;
- (iii) Verificar se as questões que abordam a variação linguística estão contextualizadas em situações reais de uso da língua, considerando a diversidade sociocultural brasileira;
- (iv) Comparar a abordagem da variação linguística nas diferentes edições do ENEM ao longo do período analisado, identificando possíveis mudanças ou continuidades;

A efetivação destes objetivos proporciona insights relevantes acerca de um aspecto nodal da avaliação da língua portuguesa no contexto educacional brasileiro, oferecendo subsídios para a reflexão crítica sobre as práticas avaliativas vigentes e para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais sensíveis e comprometidas com a riqueza e a complexidade da variação linguística.

A pesquisa adota a análise documental como método investigativo, buscando compreender e interpretar os documentos que compõem a prova do ENEM. A análise documental caracteriza-se pela interpretação sistemática de documentos escritos, sejam eles públicos ou privados, visando extrair informações relevantes para o problema de pesquisa (Cellard, 2008).

A metodologia adotada na pesquisa é qualitativa e como método a análise documental, fundamentada nos princípios propostos por Gil (2002). Para esta pesquisa, a coleta de dados e a análise será realizada em três etapas distintas, a saber:

- (i) identificação e seleção das questões do ENEM que tangenciam a variação linguística no período de 2013 a 2024;
- (ii) análise qualitativa do conteúdo dessas questões, focando em como a variação linguística é representada nos enunciados e alternativas;
- (iii) interpretação dos resultados à luz do referencial teórico da Sociolinguística Educacional, buscando identificar padrões e implicações para a avaliação e o ensino da língua portuguesa.

Conforme brevemente mencionado, a Sociolinguística Educacional, ao investigar a relação entre linguagem e sociedade, oferece ferramentas teóricas e

metodológicas para compreender como as variações linguísticas influenciam o desempenho dos candidatos e como o ENEM, por sua vez, pode contribuir para a promoção de uma educação linguística mais inclusiva e democrática.

A metodologia de análise documental das questões do ENEM sobre variação linguística será feita em três passos, conforme Gil (2002). Depois, os resultados dessa análise serão interpretados com base nas ideias da Sociolinguística Educacional. Essa área de estudo, como explica Bagno (2003), mostra como a variedade de línguas faladas pelos estudantes é importante na escola. Assim, a pesquisa vai juntar o que for encontrado nas provas do ENEM com o que a teoria da Sociolinguística Educacional diz sobre a importância da variação linguística na educação.

Assim, a presente pesquisa se **justifica** pela relevância do ENEM como principal exame de acesso ao Ensino Superior no Brasil e pela necessidade de compreender como a diversidade linguística é abordada nesse contexto avaliativo. Espera-se que esta análise detalhada das questões do ENEM ao longo de uma década forneça insights valiosos sobre as práticas avaliativas em relação à variação linguística, contribuindo para o debate sobre a promoção de uma educação linguística mais inclusiva e equitativa, sensível à riqueza e complexidade do português brasileiro.

A pesquisa foi estruturada em quatro capítulos:

No primeiro, *Sociolinguística: Elementos Sociais Que Compõem A Língua*, apresenta-se os estudos sociolinguísticos. Expondo a origem dos estudos americanos e brasileiros e o advento dos estudos da Sociolinguística Educacional. Discute-se as noções de Norma, Preconceito linguístico e Respeito linguístico. E finda-se analisando em como as Variedades Linguísticas compõem as habilidades da BNCC.

O segundo, *Enem: Um Exame Para A Vida*, expõem como deu-se sua fundação, transformações e manutenção de um exame que perdura por quase 30 anos. Discute-se a Matriz de referências do Enem, focando nas habilidades integradas ao tópico variação linguística. E em critérios técnicos apresenta a estrutura que compõem as questões do Enem e a metodologia de teste destes itens. Ao fim, apresenta-se estudos que trabalharam com a catalogação da presença de questões sobre o tópico e suas análises.

O terceiro, *Percursos Metodológicos: Análise Documental Da Variação Linguística No Enem*, esmiuça a metodologia adotada para a investigação e apresenta as categorias criadas para o fichamento individual das questões visando alcançar os objetivos específicos apresentados, assim como, a metodologia para exposição e divulgação dos dados catalogados e analisados.

O quarto, *Resultados Da Análise Do Enem (2013–2024)*, tabula os dados analisados. Os expondo em tabelas, gráficos e Wordclouds, para demonstrar os resultados obtidos e objetivos alcançados.

Em *Conclusões finais*, os pesquisadores apresentam as conclusões sobre a análise assim como concluem que como resultados principais que o exame apresenta uma média anual de três questões dobre o Tópico; que o ENEM vem representando uma abordagem valorosa sobre as variedades linguísticas em seus textos norteadores; mas apresenta uma escassez de uso de exemplos autênticos em detrimento a textos adaptados, quando comparada a edição de 2024 aos anos anteriores.

CAPÍTULO I - SOCIOLINGUÍSTICA: ELEMENTOS SOCIAIS QUE COMPÕEM A LÍNGUA

A língua está em constante processo de evolução, sendo alterada continuamente pelos seus falantes, nos diferentes contextos de interação sociocultural, ou seja, ela é de natureza dinâmica, viva e sujeita às variações, bem como mudanças, sendo condicionada aos usos dos falantes em sociedade. (Foletto, 2021, p.12).

1.1 Fundamentos e Desenvolvimento da Sociolinguística: dos Precursores aos Estudos Brasileiros

A Sociolinguística, desde suas raízes, propôs uma ruptura paradigmática com a linguística tradicional, que se concentrava na análise da língua como um sistema abstrato e homogêneo. Ao invés disso, a sociolinguística emerge como um campo de estudo dedicado a explorar a intrincada relação entre língua e sociedade, reconhecendo a língua como um fenômeno dinâmico e heterogêneo, intrinsecamente ligado aos contextos socioculturais nos quais se insere.

Essa perspectiva inovadora, impulsionada por autores como William Labov (1972), Uriel Weinreich (1953) e Dell Hymes (1972), permitiu desvendar as complexas relações entre língua e sociedade, revelando como fatores sociais, culturais e históricos moldam a forma como nos comunicamos.

A inserção da sociolinguística no panorama acadêmico brasileiro, a partir da década de 1970, configurou-se como um divisor de águas nos estudos da linguagem em âmbito nacional, beneficiando-se de um contexto acadêmico progressivamente voltado à investigação da língua em suas dimensões sociais.

O presente capítulo tem por objetivo delinear a trajetória inaugural e o subsequente desenvolvimento da sociolinguística no país, com ênfase na contribuição seminal de Preti (1986) e do Projeto NURC, por ele coordenado, que pioneiramente investigou a complexidade da variação linguística inerente ao português brasileiro.

Outrossim, serão examinadas as obras relevantes de Castilho (1986, 1999, 2005, 2010), Scherre (1988, 2009), Naro (1981, 2007), Bortoni-Ricardo (1985, 2008, 2025) e Bagno (1999, 2017), cujas investigações aprofundaram a compreensão da norma culta, da historicidade da língua, da sociolinguística educacional e do enfrentamento ao preconceito linguístico, demonstrando a consolidação e a diversificação desta profícua área de investigação no cenário científico nacional.

1.2 Raízes da Sociolinguística: Primeiros estudos americanos

O termo Sociolinguística vem do inglês *Sociolinguistics* e seu primeiro uso data de 1952 no artigo intitulado *A Projection of Sociolinguistics: The Relationship of Speech to Social Status* de Harvey C. Currie, contudo o termo ganha destaque quando a disciplina desenvolve-se advindo das pesquisas de William Labov (Bagno, 2017, p.424).

William Labov (1927-2024) é considerado o pai da Sociolinguística, pois suas obras contribuíram para o desenvolvimento da teoria aliado à prática da pesquisa de campo. Labov (2007) em uma entrevista apresentou que quando começou na Linguística tinha em mente uma mudança para um campo mais científico, baseado na maneira como as pessoas usavam a linguagem na vida cotidiana. (Rosa et al 2018, p.61)

Labov (2008, p. 217) ressalta que na história dos estudos linguísticos, inicialmente, os fatores sociais foram desconsideráveis para explicar a existência das diversas Variedades de uma língua, pois para esses pesquisadores organizavam suas análises a amostras de alguns informantes ou a luz de seus próprios conhecimentos da *langue* e “as explicações dos fatos linguísticos sejam derivadas de outros fatos linguísticos, não de quaisquer dados ‘externos’ sobre o comportamento social”.

Labov (2008, p.218) apresenta o paradoxo “se todo indivíduo possui um conhecimento da estrutura da língua, [...], uma pessoa deveria ser capaz de obter os dados pelo testemunho de qualquer outras- inclusive de si mesma”.

Este paradoxo rompe com a tradição de recorrer a textos literários ou o estudo de apenas vernáculos prestigiados para explicar o processo de variação. Recorrendo à coleta de dados em situações reais de uso da língua. Assim, alguns fenômenos extralinguísticos são descobertos e o desenvolvimento de metodologias *mais sociais e descritivas e não prescritivas*.

Assim, para a Teoria Sociolinguística a língua é uma representação de um sistema comunicacional que tem como base o processo de mudança. Uma língua naturalmente contém *variedade* e *variação*. Apesar parecerem similares a distinção destes conceitos se encontra em que: a *variação* trata-se de uma propriedade intrínseca à língua e a *Variedade* é uma forma neutra para se referir a qualquer tipo específico de linguagem enquadrado como um produto da variação (Bagno 2017, p.469-474).

Bagno (2017, p.224) expõem que a língua é um dos conceitos mais difíceis de se definir. Pois ela é um importante elemento da cultura e transpassa pelas concepções de

“identidade individual, comunitária e nacional converte a língua em poderosos fatores de tensão política, de sofrimento psicológico, de manipulação ideológica e de toda sorte de dinâmica sociocultural.”

Assim, a língua é um objeto de natureza heterogênea. Heterogenia, pois é composta por uma diversidade de Variedades que se distinguem por si só, apesar de que por algum tempo a Linguística focou mais nas similaridades de determinadas línguas a o estudo de suas variáveis independentes.

Outro aspecto fundamental ao se analisar a heterogeneidade da Língua é a formação da identidade e a distinção entre como a língua é um fato de construção identitária.

Sobre a formação da identidade, Schmidt (2014, p. 85) explica que a identidade é moldada através de suas escolhas de vida e cada pessoa tem uma visão com o mundo, pois “cada sujeito vai construindo sua identidade e apoiando-se nos aspectos considerados fundamentais e definidores das suas escolhas, ao passo que tem uma forma singular de ver o mundo e de enfrentar situações inesperadas”.

Os primeiros estudos sobre a identidade datam do início da década de 90 com Gouveia (1993) qual busca na psicanálise o entendimento do conceito de identidade. O autor (Gouveia, 1993, p.100 apud Proença e Teno, 2011, p.134) considera a identidade “como um processo em que se toma outro como modelo implica necessariamente a formação do Ideal do Ego, e do Superego, enquanto instâncias que internalizam normalizações e regulações culturais”.

Logo a identidade é um elemento em constante formação. Baseado nos campos dos estudos sociais, o estudo da identidade de um Sujeito⁵ é um importante passo para a compreensão dos efeitos que o Sujeito tem sobre a língua e seu uso. E se o Sujeito tem em sua natureza identitária a variação, logo a língua irá variar conforme o indivíduo⁶.

Oliveira et al (2025) ponderam que

O estudo da identidade ganhou visibilidade nos últimos anos com teorias sobre a formação da identidade e como construir a individualidade em um mundo cada vez mais globalizado. As fronteiras se encurtaram com o avanço das informações e isso criou um ser social cada vez mais volátil por entre a Modernidade Líquida que Bauman (2003) pintou. O campo da identidade tem fomentado o debate desse caráter social. A este exemplo, Appiah (2016) destaca que “raça, gênero, orientação sexual, nacionalidade e religião, entre tantos outros marcadores são identidades” [...]. (Oliveira et al, 2025, p. 308)

⁵ Entenda-se Sujeito “como um indivíduo sujeito a tal ação”

⁶ Bortoni- Ricardo (2021, p.75-77) expõem sobre a função da língua como símbolo de identidade pessoal.

Os autores refletem sobre a identidade de Sujeitos-Leitores discentes do curso Letras Alemão da UFPA⁷. O estudo apresenta como a formação da identidade e autopercepção de um sujeito a um grupo social (sujeito-leitor) contribuem em suas práticas sociais de letramento. Que ecoa na definição de identidade de Bagno (2017)

[...] a **representação social** que o indivíduo constrói acerca de seus grupos de pertencimento e de referência, de maneira que se sinta incluído em certas **comunidades** e excluído de outras, natural de um país (o seu) e estrangeiro nos outros, por exemplo. É uma noção que se situa no ponto de intersecção entre o campo sociológico e o campo psicológico e está relacionada com o conhecimento que o indivíduo tem de pertencer a certos **grupos sociais** e com o significado emocional ou valorativo que resulta desse pertencimento. (Bagno, 2017, p. 199)

Bagno (2017, p.199) pondera que a identidade se expressa de diferentes maneiras e nas abordagens qualitativas do fenômeno da variação linguística. A identidade tem sido tratada como uma variável social correlacionada às variáveis linguísticas. Referindo-se aos primeiros estudos da relação língua-identidade, o Bagno destaca que o atrelamento a identidade como um elemento que se transmuta constantemente e que em alguns estudos para tal categoria se pode encontrar o termo *subjetividade* (Bagno, 2017, p-200).

O entendimento que a identidade não é um elemento fixo. Fundamenta-se nos estudos sociais e o sociólogo Stuart Hall que observa que

O sujeito assume identidades diferentes em momentos distintos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurradas em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda história sobre nós mesmos ou uma confortadora “narrativa do eu”. (Hall, 2006, p. 13)

Oliveira et al (2025) refletem que essa trajetória de múltiplas identidades é explícita em como a pessoa que vai a faculdade de manhã é diferente da pessoa que vai ao trabalho à tarde. E expõem que

Appiah (2016) destaca três concepções da identidade, a saber: nominativa, normativa e subjetiva- que compreende o conceito de “rótulos sociais”⁸. A Nominativa é marcada por processos históricos, como por exemplo, a tendência dos indivíduos de atribuir nomes ou “rótulos” uns aos outros, sejam eles pertencentes aos mesmos ou distintos grupos sociais.; A Normativa diz respeito as tendências

⁷ cf. Oliveira et al, 2025

⁸ Rótulos sociais são estereótipos que os indivíduos adquirem em suas trajetórias pessoais, criando assim uma relação de identificação com determinados grupos sociais (Exemplo: hipster, patricinha etc.).

comportamentais do ser “rotulado” em questão. É esperado um determinado comportamento desse sujeito diante das normas sociais em que ele convive. Subjetiva, este conceito é em parte do normativo, pois como esperamos determinados comportamentos dependem do comportamento que advém de quem é seu portador do “rótulo social” recebido, ou seja, vivemos em uma sociedade que nos cria regras incutidas de como devemos agir ou viver baseado naquilo que nos identificamos, porém a subjetividade dessas regras cabe a nós apresentamos em uma forma de acordo ou não com a normativa desses rótulos presentes a formação de nossa identidade individual e social. (Oliveira et al, 2025, p. 310)

A pesquisa de Oliveira et al (2025) discute como os marcadores identitários constroem a identidade individual do grupo investigado. A Lume de Appiah (2016) compreendem a percepção de um rótulo social infere diretamente no pertencimento e nas práticas de um grupo social.

A relação entre língua e identidade parecem conceitos distantes, contudo um interfere no outro. Quando a Teoria Sociolinguística desenvolve pesquisas em escalas cada vez mais qualitativa elucida-se que a identidade como um agente homogeneizador de um grupo social. A língua é reconhecida pela Teoria como um elemento de natureza heterogenia, contudo a identidade torna-se uma subcategoria para a compreensão de determinados fenômenos linguísticos.

Retomando ao desenvolvimento dos estudos da Teoria Sociolinguística. Os estudos da Teoria podem ser organizados em três ondas que são representadas abaixo tomando como base a síntese de Veloso (2014):

Quadro 1- As três ondas dos estudos sociolinguísticos⁹.

Onda	Síntese
A primeira onda: desenvolvimento do grande quadro	Grandes estudos de levantamento de comunidades geograficamente definidas; A hierarquia socioeconômica como um mapa do espaço social; Variáveis como marcadores de categorias sociais primárias e carregando traços de prestígio/estigma; Estilo como atenção prestada à fala e controlado pela orientação em direção ao prestígio/estigma.
A segunda onda: desenvolvimento do quadro local	Estudos etnográficos de comunidades definidas geograficamente; As categorias locais como elo para as demográficas;

⁹ Além das três ondas apresentadas no quadro acima. Freitag (2023) apresenta que uma quarta onda vem se desenvolvendo - A Quarta Onda: Ativismo Sociolinguístico. Cf. Freitag (2023).

	Variáveis como indicadores de categorias localmente definidas; Estilo como atos de filiação.
A terceira onda: a perspectiva estilística	Estudos etnográficos de comunidades de prática; As categorias locais construídas através de posições comuns; Variáveis como indicadores de posições, atividades, características; Estilo como construção da persona.

Fonte: Autores (baseado em Veloso, 2014)

Na década de 1960, Labov realizou um estudo sobre a variação linguística na ilha de *Martha's Vineyard*, focando na pronúncia de certos ditongos. A ilha, apesar de sua pequena população, apresentava uma rica diversidade social e cultural, com diferentes grupos como pescadores, fazendeiros e turistas.

Labov observou que a forma como as pessoas pronunciavam certos sons variava de acordo com sua idade, ocupação e origem étnica. Ele descobriu que os jovens da ilha, em particular, tendiam a pronunciar os ditongos de uma forma mais centralizada, diferente da norma-padrão do inglês americano. Labov interpretou essa variação como um reflexo das atitudes e identidades sociais dos falantes, mostrando como a língua pode ser usada para expressar pertencimento e distinção.

Outro estudo de William Labov foi sobre a estratificação social do /r/ nas lojas de departamento da cidade de Nova York, realizado nos anos finais da década de 1960, investigou a variação na pronúncia do /r/ pós-vocálico (o /r/ que aparece depois de uma vogal, como em *car* ou *floor*) em diferentes contextos sociais na cidade de Nova York.

A metodologia de Labov envolveu entrevistas em três grandes lojas de departamento de Nova York, cada uma representando uma classe social diferente: *Saks Fifth Avenue* (classe alta), *Macy's* (classe média) e *S. Klein* (classe trabalhadora). O pesquisador desenvolveu uma abordagem na qual funcionários das lojas que repetissem frases que continham o /r/ pós-vocálico, como *fourth floor* (quarto andar), e analisou como os funcionários pronunciavam o /r/ em diferentes situações: fala casual (a forma como os funcionários falavam naturalmente ao ouvir a pergunta pela primeira vez) e fala cuidadosa (a forma como os funcionários falavam quando eram solicitados a repetir as frases).

Os resultados do estudo de Labov mostraram que a pronúncia do /r/ variava de acordo com a classe social e o estilo de fala. Os funcionários da *Saks Fifth Avenue*,

representando a classe alta, tendiam a pronunciar o /r/ com mais frequência e clareza, especialmente na fala cuidadosa. Os funcionários da *Macy's*, representando a classe média, mostravam uma variação maior na pronúncia do /r/, com uma tendência a pronunciá-lo mais claramente na fala cuidadosa. Os funcionários da *S. Klein*, representando a classe trabalhadora, tendiam a pronunciar o /r/ com menos frequência e clareza, mesmo na fala cuidadosa.

Labov interpretou esses resultados como uma demonstração de como a variação linguística está relacionada ao contexto social. A pronúncia do /r/ era um marcador social, com a pronúncia mais clara sendo associada a um maior prestígio social. Além disso, Labov observou que a classe média mostrava um fenômeno chamado de hipercorreção. Isso significa que, em situações formais, os falantes da classe média tendiam a se esforçar para pronunciar o /r/ de forma mais clara do que a classe alta, demonstrando uma insegurança linguística e um desejo de ascender socialmente.

Além disso, o artigo clássico intitulado *Empirical foundations for a theory of language change* de Weinreich, Labov e Herzog (1968) apresentou uma teoria da mudança linguística baseada em dados empíricos, com foco na variação e na difusão de mudanças na comunidade linguística, propondo uma nova abordagem para o estudo da mudança linguística. Ao invés de considerar a mudança como um processo homogêneo e uniforme, os autores enfatizam a importância da variação linguística presente na fala cotidiana, relacionando-a diretamente com fatores sociais. Essa perspectiva inovadora abriu caminho para uma compreensão mais profunda dos mecanismos que impulsionam a evolução das línguas.

A proposta central do artigo reside na ideia de que a mudança linguística se inicia e se desenvolve a partir da variação observada na fala diária. Para analisar esse processo, os autores propõem um modelo tridimensional, que engloba as restrições (fatores linguísticos e sociais que influenciam a variação), a transição (o processo gradual de disseminação e dominância de uma variante) e a incorporação (a integração da nova variante ao sistema linguístico). Além disso, o artigo defende a necessidade de uma abordagem empírica, baseada na análise de dados linguísticos reais coletados em situações de fala natural, para compreender os mecanismos da mudança.

Igualmente participante do trabalho supracitado, Uriel Weinreich escreveu *Línguas em Contato* (1953) na qual explorou as complexidades do contato linguístico, analisando como as línguas se influenciam mutuamente e como os fatores sociais moldam esses processos. Nessa obra, Weinreich transcende a mera descrição do contato

linguístico, propondo uma análise polivalente que considera fatores linguísticos e sociais. Ele investiga como as línguas se influenciam mutuamente, analisando fenômenos como a interferência linguística, o bilinguismo e as atitudes linguísticas dos falantes.

Embora *Línguas em Contato* seja uma obra teórica, Weinreich fundamenta suas análises em uma ampla gama de dados linguísticos coletados de diversas comunidades bilíngues. Ele utiliza exemplos de línguas em contato em diferentes partes do mundo, como o *íidiche* e o inglês nos Estados Unidos, além de analisar textos e gravações de fala para identificar padrões de interferência e variação linguística. As discussões sobre as atitudes dos falantes em relação às línguas em contato são baseadas em observações e relatos de pesquisa.

A obra de Weinreich teve um impacto profundo na linguística e na sociolinguística, impulsionando a pesquisa sobre o contato linguístico e suas implicações sociais. Seus principais resultados incluem a identificação de padrões de interferência linguística, a demonstração da importância das atitudes linguísticas na determinação dos resultados do contato linguístico e o estabelecimento de uma base teórica para o estudo do bilinguismo e da mudança linguística em contextos de contato.

No que tange aos estudos sociolinguísticos, é imprescindível mencionar a contribuição de Dell Hymes qual desempenhou um papel crucial na expansão do escopo da disciplina, ao introduzir o conceito de etnografia da fala. Em *Directions in Sociolinguistics: The Ethnography of Communication* (1972), Hymes argumentou que a análise da linguagem não pode se restringir à estrutura gramatical, mas deve abranger o contexto social e cultural em que a língua é utilizada.

Para tanto, ele desenvolveu o modelo SPEAKING, um arcabouço para a análise da fala que considera oito componentes essenciais: *Setting* (cenário), *Participants* (participantes), *Ends* (fins), *Act sequence* (sequência de atos), *Key* (chave), *Instrumentalities* (instrumentalidades), *Norms* (normas) e *Genres* (gêneros). Esse modelo permitiu aos pesquisadores descrever e analisar a comunicação em diferentes contextos culturais, revelando a intrínseca relação entre linguagem e sociedade.

A influência de Hymes transcende a descrição da fala, estendendo-se à própria definição da sociolinguística como um campo de estudo interdisciplinar. Ao incorporar uma perspectiva antropológica, Hymes enfatizou a importância do significado cultural na comunicação, demonstrando que a língua é um fenômeno socialmente situado.

Em 1974, Hymes publica *Foundations in Sociolinguistics: An Ethnographic Approach* (1974), consolidando sua abordagem etnográfica para o estudo da linguagem.

Publicada em um momento em que a sociolinguística buscava consolidar-se como disciplina, a obra propôs uma expansão dos limites da linguística chomskyana, que se concentrava na competência linguística idealizada. Hymes defendeu a necessidade de compreender como os falantes utilizam a língua em situações reais de interação, desenvolvendo o conceito de etnografia da comunicação, uma ferramenta fundamental para analisar eventos comunicativos em diferentes culturas.

A pesquisadora americana Penelope Eckert sobre a primeira onda da sociolinguística e expõem:

A primeira onda de estudos variacionistas começou com o estudo de Labov (1966) sobre a estratificação social do inglês na cidade de Nova York. Os principais resultados de Labov foram replicados em uma série de estudos urbanos durante o final dos anos 1960 e nos anos 1970, não apenas na América do Norte e Grã-Bretanha (por exemplo, WOLFRAM, 1969; TRUDGILL, 1974; MACAULAY, 1977), mas em outros lugares, como Panamá (CEDERGREN, 1973) e Irã (MODARESSI, 1978). Esses estudos estabeleceram um padrão regular de estratificação socioeconômica das formas linguísticas, com maior diferenciação regional e étnica na extremidade inferior da hierarquia socioeconômica, bem como maior uso de formas não padrão mais difundidas. (Eckert, [2012], 2022, p-270).

A metodologia de entrevistas e organização de dados foi replicada em diferentes contextos (países – anglófonos ou não) e os estudos subsequentes de Labov passaram na ordenação definidas por categorias macrosociológicas¹⁰. Dessa forma, os falantes surgiram como *tokenshumanos* (Eckert, 2012)

Ainda sobre as contribuições da primeira onda Lacerda *et al* (2022, p-4) reiteram que:

[...] os estudos de primeira onda se ocupam de análises quantitativas correlacionais com vistas a identificar padrões sociolinguísticos gerais e regulares numa comunidade de fala, tendo como foco a variável linguística e seus condicionadores linguísticos, sociais e estilísticos. (Lacerda *et al*, 2022, p.4)

Em suma, a primeira onda, em especial as contribuições de Labov, auxiliam num processo de entender categorizando por amostra quantitativas com análise de forma qualitativa da amostra os dividindo em elementos de micro e macro análise.

Freitag define que:

A premissa dos estudos de primeira onda é, pois, que as variedades linguísticas carregam o status social de seus falantes. A metodologia

10 cf. Bortoni- Ricardo 2025, p. 38.

dos estudos de primeira onda é calcada na correlação entre as variáveis linguísticas e as categorias socioeconômicas em sentido amplo (cuja classificação se dá de forma estável, homogênea e padronizada de modo a permitir a replicação, como faixa etária, sexo, etnicidade, escolaridade), com a estratificação dos falantes em células sociais, a constituição de bancos de dados linguísticos e resultados quantitativos refinados (especialmente com o uso de técnicas estatísticas aprimoradas para o modelo da variação linguística, como a regressão logística com o cálculo de desvio da média ponderada [...]) (Freitag, 2012, p-920).

Os estudos da primeira onda são uma análise macro dos fatores sociais investigados, pois as divisões em categorias socioeconômicas ainda apresentam um determinado grau de generalização sobre a amostra.

Ao questiona os aspectos sobre o processo de variação e variedade linguística. A primeira onda ordena algumas concepções sobre o objeto da variação linguística. Os estudos da primeira onda reverberam no Brasil e a Teoria Sociolinguística se desenvolve quase que conjuntamente a matriz americana, a pesquisadora Bortoni-Ricardo (2025) apresenta que

A Sociolinguística no Brasil teve início logo após a sua emergência nos Estados Unidos, em meados da década de 1960, quando William Labov publicou os textos *The Social Motivation of a Sound Change* (1963) e *The Effect of Social Mobility on Linguistic Behavior* (1966). Um marco mais preciso, no caso brasileiro, é o texto de 1976: *Syntactic Diffusion*, de Anthony Julius Naro [1942-2024] e Miriam Lemle [1937-2020], da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (Bortoni-Ricardo, 2025, p. 78).

Iniciando sua atuação no Brasil em 1970, Anthony Julius Naro (1942-2024) foi um linguista estadunidense que se radicou no Brasil, onde se tornou uma figura pioneira e central no desenvolvimento da sociolinguística variacionista. A segunda autora Miriam Lemle¹¹ [1937-2020] consolidou-se como um dos grandes nomes da Teoria Gerativista¹².

O estudo *Syntactic Diffusion* (1976) dos autores foi um dos referenciais na área no Brasil. Infelizmente o mesmo se encontra apenas em arquivos digitais de universidades americanas e poucos campus brasileiros dispõem de cópias do mesmo. Contudo este estudo reverberou na Boletim Da Associação Brasileira De Linguística de 1991, no qual se faz presente como norteamto a metodologia apresentada por Naro e Lemle.

Outros autores influentes nesta fase inicial da Teoria no Brasil são:

¹¹ Pederneira (2022) tem um magnífico estudo biográfico sobre a pesquisadora (*Miriam Lemle – A voz feminina no Gerativismo do Brasil*).

¹² cf. Bagno, 2017, p. 155.

Fernando Tarallo (1951-1992) foi um dos pilares da Sociolinguística no Brasil, sendo fundamental para a consolidação e o direcionamento da área. Seu livro, *A Pesquisa Sociolinguística* (1985), introduziu de forma didática e abrangente os métodos e conceitos da Sociolinguística laboviana no contexto brasileiro, influenciando gerações de pesquisadores.

Dino Preti (1930-2024) que fez contribuições significativas para a área da sociolinguística. O legado do autor é notável, especialmente por sua liderança no projeto NURC (Norma Urbana Culta), um estudo pioneiro que investigou a variação linguística nas capitais brasileiras.

Criado em 1969, o Projeto NURC destacou-se pela coleta de um vasto corpus de dados linguísticos, abrangendo gravações de fala e textos escritos, que servem como base para diversos estudos sobre a língua portuguesa no Brasil. Fruto do projeto, o livro *A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo* (1986)¹³, de Ataliba Teixeira de Castilho e Dino Preti, apresenta um estudo detalhado da variação linguística na fala de indivíduos com alto grau de escolaridade e inserção social na cidade de São Paulo. O livro explora as diferentes variações linguísticas presentes na norma urbana culta, abordando aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais.

A contribuição de Castilho para a sociolinguística se manifesta também em seus estudos sobre a história das ideias linguísticas no Brasil e na sua reflexão sobre o ensino de português. Ele defende uma abordagem pedagógica que reconheça e valorize a diversidade linguística, integrando o estudo da gramática com a análise do uso efetivo da língua em diferentes contextos sociais. Sua obra também explorou de forma abrangente os conceitos e temas centrais da sociolinguística aplicados à realidade do português falado no Brasil, consolidando seu papel como um dos principais nomes da área no país.

Na obra *A Gramática e o Ensino de Português* (1999), de Castilho, configura-se como uma análise crítica da relação estabelecida entre a gramática normativa tradicional e as práticas pedagógicas no ensino da língua portuguesa no contexto brasileiro. O autor argumenta que a abordagem prescritiva e descontextualizada, frequentemente apartada do uso real da língua e focada na memorização de regras, pode gerar dificuldades e

¹³ Outros volumes da obra foram publicada em diversos volumes: *Volume I - Elocuções Formais* : Organizado por Ataliba Teixeira de Castilho e Dino Preti, publicado em 1986; *Volume II - Diálogos entre dois informantes*: Organizado por Ataliba Teixeira de Castilho e Dino Preti, publicado em 1987; *Volume III – Entrevistas*: Organizado por Dino Preti e Hudinilson Urbano, publicado em 1988; *Volume IV - Estudos*: Organizado por Dino Preti e Hudinilson Urbano, publicado em 1990.

insegurança nos alunos, além de limitar o desenvolvimento de suas habilidades de compreensão e produção textual.

Castilho (1999) desmistifica a noção de uma gramática normativa estática, evidenciando sua natureza histórica e social, e aponta para a necessidade de superar a fragmentação do ensino gramatical, integrando-o à análise do uso efetivo da língua em diversos contextos comunicativos.

Nesse sentido, a obra propõe uma reorientação pedagógica que valorize a diversidade linguística do Brasil, reconhecendo as variadas manifestações regionais e sociais do português. Castilho defende um ensino de língua materna que capacite os alunos a compreenderem e utilizarem as diferentes normas e registros linguísticos de forma consciente e adequada às diversas situações comunicativas. A reflexão sobre a gramática, segundo o autor, deve emergir da análise de textos autênticos, explorando as escolhas linguísticas como elementos constitutivos do sentido e da eficácia da comunicação, em contraposição a uma mera aplicação de regras descontextualizadas.

Em 2010, o autor publica *Nova Gramática do Português Brasileiro* (2010) que revisita a gramática tradicional sob a ótica da linguística moderna. Em vez de apenas prescrever regras, Castilho descreve como o português brasileiro realmente funciona, baseando-se em dados concretos da fala e da escrita, inclusive do Projeto NURC. A gramática aborda todos os níveis da língua (sons, palavras, frases, significados e textos), mostrando como eles se conectam e variam em diferentes situações comunicativas no Brasil. Ao reconhecer e analisar as diversas formas de uso da língua, a obra oferece uma compreensão mais realista e abrangente do sistema gramatical do português brasileiro, sendo essencial para o estudo da língua no país.

Outra obra de Castilho é *A Sociolinguística Brasileira* (2005) que oferece um panorama conciso e fundamental do desenvolvimento e das principais contribuições da sociolinguística no contexto do Brasil. A obra mapeia a trajetória da disciplina no país, desde seus precursores e a influência de estudos estrangeiros até a consolidação de linhas de pesquisa e a produção de Conhecimento vernacular. Castilho explora os conceitos centrais da sociolinguística, como variação linguística, norma, preconceito linguístico e mudança linguística, ilustrando-os com exemplos específicos do português brasileiro em suas diversas manifestações regionais, sociais e estilísticas.

Além disso, Castilho discute as implicações sociais e educacionais da sociolinguística, enfatizando a necessidade de um ensino de língua materna que reconheça e valorize a diversidade linguística, combatendo o preconceito e promovendo

uma visão mais inclusiva e realista do português brasileiro. De modo geral, a obra configura-se como uma introdução essencial para estudantes e pesquisadores interessados em compreender o panorama da sociolinguística no Brasil e suas relevantes contribuições para o estudo da língua.

Contudo na obra *Sociolinguística da Língua Portuguesa* (2009), em coautoria com Maria Marta Pereira Scherre, Castilho apresenta uma introdução sistemática e abrangente aos fundamentos teóricos e metodológicos da sociolinguística, aplicada especificamente ao estudo da língua portuguesa no contexto brasileiro. O livro explora a intrínseca relação entre a língua e a sociedade, investigando como fatores sociais, regionais e estilísticos influenciam a variação e a mudança linguística no português do Brasil.

Os autores apresentam os principais conceitos da área, como norma, variação, mudança, atitudes linguísticas e preconceito linguístico, ilustrando-os com exemplos concretos da realidade brasileira. A obra aborda as diversas dimensões da variação, desde as diferenças dialetais regionais e sociais até as variações estilísticas e contextuais, fornecendo um panorama para a compreensão da heterogeneidade e da dinâmica da língua portuguesa no país.

A coautora do livro anterior, Maria Marta Pereira Scherre é uma pesquisadora brasileira da área da sociolinguística. Sua trajetória acadêmica inclui a obtenção do doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com uma tese intitulada *Reanálise da Concordância Nominal em Português* (1988). Atualmente, é pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), professora colaboradora sênior do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB) e professora voluntária do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Sua produção intelectual é vasta e influente, com foco principal na sociolinguística variacionista, investigando fenômenos como concordância verbal e nominal, ordem verbo-sujeito e variação de pronomes no português brasileiro. Em coautoria com Anthony Julius Naro publica a obra *Origens do Português Brasileiro* (2007) representa uma contribuição seminal para a historiografia da língua portuguesa no Brasil, adotando uma perspectiva inovadora que integra a sociolinguística à análise histórica.

Os autores investigam o processo de formação e desenvolvimento do português brasileiro, distanciando-se de modelos puramente lusitanistas e buscando evidenciar as

dinâmicas internas e os fatores socioculturais que moldaram suas características distintivas. Através da análise de dados históricos e da aplicação de princípios da variação e mudança linguística, a obra explora a influência das línguas africanas e indígenas, o papel dos diferentes grupos sociais e as condições de contato linguístico no período colonial.

Ao fazê-lo, os autores argumentam que o português brasileiro não é meramente uma derivação do português europeu, mas sim um sistema linguístico que emergiu de um complexo processo de reestruturação e adaptação em um novo contexto social e geográfico. A obra, portanto, oferece uma nova compreensão sobre as raízes do português falado no Brasil, enfatizando a importância de uma abordagem sociolinguística para a análise da evolução das línguas.

No livro *O Professor Pesquisador: Introdução à Pesquisa Qualitativa (2008)*, de Stella Maris Bortoni-Ricardo, apresenta a metodologia da pesquisa qualitativa, direcionado especificamente a professores em formação e em exercício. A obra desmistifica os princípios e as etapas da pesquisa qualitativa, oferecendo um panorama claro sobre suas abordagens teóricas, instrumentos de coleta de dados e técnicas de análise.

A autora explora as diversas modalidades da pesquisa qualitativa, como estudos de caso, etnografia, pesquisa-ação e análise de discurso, ilustrando-as com exemplos práticos e pertinentes ao campo da educação. O livro detalha os processos de planejamento da pesquisa, a elaboração de instrumentos como entrevistas, questionários abertos e observação participante, bem como as estratégias para a análise e interpretação dos dados qualitativos.

Além das obras citadas, a pesquisadora é reconhecida por suas contribuições teóricas e metodológicas no campo da sociolinguística aplicada à educação, defendendo uma abordagem pedagógica que reconheça e valorize a diversidade linguística presente em sala de aula¹⁴. Seus trabalhos exploram as atitudes linguísticas de professores e alunos, o impacto do preconceito linguístico no desempenho escolar e a importância de desenvolver a consciência metalinguística dos estudantes em relação às diferentes normas e registros da língua.

Bortoni-Ricardo também se dedica ao estudo da linguagem em contextos de migração e bilinguismo, analisando os desafios e as estratégias de aprendizado de línguas

¹⁴ Subárea conhecido como sociolinguística educacional, qual será abordada em “1.3 A Sociolinguística Educacional”

em situações de contato cultural. Sua produção científica, caracterizada pela rigorosidade metodológica e pela relevância social, tem influenciado significativamente a pesquisa e as práticas pedagógicas no campo do ensino de línguas no Brasil.

Destarte, a presente exposição converge para a análise da obra de Marcos Bagno¹⁵, o derradeiro autor a ser examinado no escopo deste capítulo. Não obstante, convém enfatizar que a sociolinguística brasileira, longe de se circunscrever aos autores aqui mencionados, constitui um domínio investigativo profícuo e em permanente desenvolvimento, com novas indagações e abordagens teóricas a emergir de forma sistemática.

Marcos Bagno é um linguista, tradutor e escritor brasileiro, reconhecido por sua atuação crítica e engajado em questões relacionadas à língua portuguesa, especialmente no combate ao preconceito linguístico. Bagno possui uma vasta produção acadêmica e de divulgação, caracterizada por uma linguagem acessível¹⁶ e pela defesa da legitimidade de todas as formas de expressão da língua.

Sua obra principal *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz* (1999) é amplamente influente, desconstruindo mitos sobre a "língua certa" e a "língua errada" e expondo os mecanismos sociais e ideológicos que sustentam o preconceito contra variedades não padrão do português brasileiro.

Além de sua atuação no combate ao preconceito linguístico, Bagno também se dedica ao estudo da história da língua portuguesa no Brasil, à análise do discurso e a questões de política linguística. Suas obras frequentemente estabelecem um diálogo entre a linguística teórica e as questões sociais, buscando promover uma compreensão mais democrática e inclusiva da língua portuguesa e de seus falantes. Sua capacidade de traduzir conceitos linguísticos complexos para um público amplo e sua postura engajada em debates públicos o consolidam como uma figura proeminente e influente no cenário da linguística aplicada e da educação no Brasil.

Lançado em 2017, o *Dicionário Crítico de Sociolinguística* de Marcos Bagno, configura-se como uma obra de referência fundamental para o campo da sociolinguística, distinguindo-se por sua abordagem que alia a precisão conceitual à perspectiva crítica e

¹⁵ Qual foi aluno de Bordoni-Ricardo em seu mestrado na UNB.

¹⁶ Um exemplo disso é a obra *A Língua de Eulália* que aborda a questão da variação linguística no Brasil de forma leve e acessível. A história se passa em torno de três amigas universitárias que vão passar férias na casa de sua tia, uma professora de Língua Portuguesa aposentada. Durante as férias, elas conhecem Eulália, uma empregada doméstica que fala um dialeto diferente do padrão. As amigas ficam chocadas com a forma de falar de Eulália e começam a questionar se o que elas estão falando está errado.

engajada do autor. O dicionário não se limita a apresentar definições neutras dos termos centrais da área, mas também contextualiza historicamente os conceitos, explicita as diferentes correntes teóricas e, sobretudo, explicita as implicações sociais, políticas e ideológicas subjacentes às discussões sociolinguísticas.

Neste dicionário, Bagno oferece verbetes detalhados e acessíveis sobre uma ampla gama de temas, desde conceitos básicos como variação, norma e dialeto, até tópicos mais complexos como preconceito linguístico, planejamento linguístico, multilinguismo e identidade linguística. A “críticidade” presente no título reflete a postura do autor em desnaturalizar noções frequentemente tidas como óbvias, expondo as relações de poder e os mecanismos de exclusão que podem estar implícitos em certas abordagens ou definições. Ao fazê-lo, o dicionário estimula o leitor a adotar uma perspectiva reflexiva e desmistificadora sobre a linguagem e sua relação com a sociedade.

Dessa forma, o dicionário transcende a função de um mero glossário, constituindo-se como uma ferramenta essencial para estudantes, pesquisadores e profissionais interessados em uma compreensão aprofundada e socialmente consciente da sociolinguística. A obra contribui significativamente para a disseminação de um pensamento sociolinguístico crítico no Brasil, alinhado com a defesa da diversidade linguística e o combate ao preconceito.

Em síntese, a sociolinguística, desde sua introdução no Brasil na década de 1970, consolidou-se como um campo de investigação profícuo e relevante no panorama acadêmico nacional, impulsionada por um crescente interesse na interface entre linguagem e sociedade. A presente seção delineou as contribuições inaugurais e subsequentes de pesquisadores que estabeleceram as bases teóricas e metodológicas para a análise da complexa variação linguística inerente ao português brasileiro. A amplitude e a profundidade das investigações realizadas evidenciam o desenvolvimento robusto da área no contexto brasileiro.

Após essa breve exposição sobre os estudos desenvolvidos no Brasil, ao observamos pela perspectiva das ondas. O campo teórico, em uma segunda onda, se reformula para a análise do uso de uma variedade pela comunidade de fala e as relações de valor que tais variedades tem para seus Sujeitos. Contudo cada nova onda não romper com a onda precedente (Lacerda et al, 2022, p.6). Para Eckert a segunda onda sociolinguística:

[...] iniciou-se com a atribuição da agência social ao uso de traços vernaculares, bem como de traços padrão, e com um foco no vernáculo

enquanto expressão de identidade local ou de classe. Milroy (1980), inspirada pelo trabalho de Gumperz (por exemplo, 1982) introduziu-se na segunda onda com um estudo de variação fonológica em redes sociais de Belfast¹⁷. Argumentando explicitamente contra a visão passiva apresentada na primeira onda, Milroy procurou as forças positivas no uso vernacular da classe trabalhadora de Belfast. Ela argumentou que redes densas multiplexas, típicas da classe trabalhadora, teriam um forte poder local de reforço da norma, e buscou correlacionar os tipos de redes dos indivíduos com seu uso de variáveis vernaculares. O estudo mostrou tal correlação entre variação e a densidade e multiplexidade das redes sociais femininas da classe trabalhadora e foi seguido por estudos que também apresentaram uma relação entre o uso de variantes locais e o envolvimento em redes locais etnicamente definidas [...] (Eckert, 2012, p.274)

E Lacerda expõem:

Estudos de segunda onda buscam, sob um olhar etnográfico, identificar a dinâmica local da variação fortemente vinculada a aspectos identitários, a partir de categorias demográficas e socioculturais que emergem localmente, em redes sociais ou em comunidades de práticas. Embora também tenham como foco a variável linguística e seus condicionadores linguísticos, sociais e estilísticos, o estilo é visto como ato de afiliação a determinado grupo, e traços vernaculares são valorados positivamente, pois são considerados expressão de identidade local ou de classe/grupo. (Lacerda *et al*, 2022, p.4)

Eckert apresenta o estudo de Milroy, que além de organizar a natureza de uma variação fonológica propõem uma interpretação baseada em marcadores sociais sobre o processo da construção da identidade do Sujeito da comunidade de fala. Voltando-se para uma comunidade de fala contemplando uma dinâmica local no processo de entendimento das variedades linguísticas.

Se revisitamos as inquietações dos campos dos Estudos Sociais. Sobre a mudança sobre o paradigma da questão de identidade, Appiah descreve que “em 1950, a identidade de alguém era aquilo que o distinguia, não o que ligava aos outros” (APPIAH, 2016, p.17). A nova concepção acerca da identidade na segunda onda sociolinguística apresenta que esses marcadores de pertencimento comunitário expressam mais que uma classificação dentro de uma variedade.

Lacerda reflete que na segunda onda os estudos etnográficos são voltados para a compreensão da identidade da comunidade de fala investigada de uma perspectiva mais local e menos generalista.

¹⁷ cf. Bortoni- Ricardo, 2025, p. 84, 94 e 122.

Ainda sobre a segunda onda, Freitag com o objetivo de descobrir as categorias sociais localmente mais salientes. E expõem que

Essas categorias podem ser instanciações locais das categorias primárias que guiam os estudos quantitativos, mas o traço distintivo crucial desse tipo de estudo é a descoberta do lugar dessas categorias na prática social local. Nesse tipo de abordagem, o foco recai nos conceitos de comunidades de fala e de identidade de grupo. (Freitag, 2012, p. 92)

Freitag pondera que a compreensão da identidade do grupo de falas analisado é um traço distintivo desta onda de estudo. Os estudos desta onda se concentram em uma perspectiva alinhada a etnografia.¹⁸

Para Eckert (2012,2022, p. 279) os estudos etnográficos da segunda onda forneceram uma perspectiva local nas descobertas dos estudos em larga escala da primeira onda, estabelecendo a ligação entre as categorias macrosociológicas e as categorias e configurações locais mais concretas que lhes dão sentido.

Ao pontuar sobre a terceira onda Eckert apresenta

o movimento principal na terceira onda foi de uma visão de variação enquanto reflexo de identidades e categorias sociais para a prática linguística na qual os falantes posicionam-se na paisagem social por meio da prática estilística (Bucholtz; Hall, 2005; Bucholtz, 2010; Irvine, 2001). [...]

O foco no estilo vai além das variáveis regionais evidentemente não padrão que têm sido o ganha-pão das duas primeiras ondas. Estudos da terceira onda geralmente começam com estilos¹⁹, buscando descobrir o que os torna distintos, em uma tentativa de detalhar os tipos de recursos e significados que dão à língua a sua vida social. Esse processo levou ao reconhecimento de que o simbolismo sonoro e a iconização atuam na variação. (Eckert, 2012,2022, p. 284)

De vários estudos entre a transição da segunda e terceira onda destaca-se a pesquisa da Professora Stella Maris Bortoni-Ricardo que em sua tese *The Urbanization of Rural Dialect Speakers: A Sociolinguistic Study in Brazil*, publicado em inglês pela Cambridge University Press em 1985²⁰. Contribui com a Teoria ao investigar como

¹⁸ cf. Bortoni- Ricardo, 2025, p. 65-74.

¹⁹ [...]se refere a um modo distintivo de falar ou escrever. As pessoas adotam diferentes estilos em diferentes contextos (por exemplo, no caso da fala, a depender de com quem se está falando, o tema da conversa, o local físico da interação etc.). Os estilos podem diferir em vários níveis linguísticos (léxico, gramática, pronúncia). As escolhas estilísticas são significativas por representarem contrastes: a escolha de uma palavra ou de uma pronúncia, por exemplo, em lugar de outra que poderia ter sido usada. (Bagno, 2017, p.122)

²⁰ Em português, a obra foi publicada posteriormente, em 2011, pela Parábola Editorial com o título *Do Campo Para a Cidade: Estudo Sociolinguístico Sobre Migração*.

migrantes rurais se ajustam a um ambiente urbano. O foco deste estudo de Bortoni-Ricardo são os falantes do dialeto caipira que migraram para Brazlândia-DF.

Acerca de sua pesquisa Bortoni-Ricardo destaca

Em minha tese de doutorado, em 1983, e, especialmente, a partir de 1985, postulei a conveniência de tratar o português brasileiro ao longo de um contínuo (ou gradiente) dialetal cujas extremidades seriam, de um lado, os vernáculos rurais isolados e, de outro, a variedade urbana padrão de maior prestígio. Nesse contínuo, adjacente aos vernáculos rurais, foram situadas as variedades “rurbanas”.

A esse contínuo, acrescentei dois outros: de oralidade e letramento e de monitoração estilística nos estudos seguintes. O modelo analítico, posteriormente, passou a incluir também um contínuo de acesso à internet [...] (Bortoni-Ricardo2025, p.80)

Segue a representação (Figura 1) dos contínuos propostos pela pesquisadora Bortoni-Ricardo:

Figura 1: Os contínuos de Bortoni-Ricardo²¹

Variedades rurais isoladas	área urbana	Variedades urbanas padronizadas
Eventos de oralidade		Eventos de letramento
-Monitorado		+Monitorado
- Conectado a web		+ Conectado a web

Fonte: Bortoni-Ricardo (2021, p. 52-62; 2025, p.80)

Bordoni-Ricardo (2021, p.63) apresenta um “exame do português brasileiro” em sua obra *Educação Em Língua Materna* para exemplificar como funciona a categorização de seus três primeiros contínuos. A exposição de dados nestas linhas imaginarias permite considerar o grau de urbanização de uma variedade, quais eventos de letramento o entrevistado apresenta e a situação de monitoramento da coleta da amostra.

²¹ A representação do quarto contínuo pelos autores é ilustrativo.

O quarto contínuo (acesso à internet) foi descrito por Bortoni-Ricardo (2021, p.52) como o grau de acesso do falante ao meio digital, mas propriamente a internet e Bortoni-Ricardo (2025, p.81) reflete, a luz que 90% dos brasileiros tem acesso a rede, sobre os impactos e fatores possíveis a serem aplicados a esta variável.

Ao situar que o português brasileiro nestes contínuos a autora observa que enquanto temos de um lado um conjunto de variedades com traços mais aceitos no contexto urbano e prestigiado, por outro lado, existem os traços não padrão abruptos ou descontínuos que sofrem forte estigmatização (2021, p.50)

Atualmente, estas ondas são uma forma sistemática de compreender o desenvolvimento da Teoria Sociolinguística e sua consolidação como Disciplina. Entende-las auxiliar o papel do pesquisador em sociolinguística elucidar seus estudos e através revisão bibliográfica compreender as diferentes metodologias a serem utilizadas em suas pesquisas, pois como postula Bortoni-Ricardo

A situação sociolinguística brasileira apresenta peculiaridades que a distinguem de outros países. Não se pode, pois, simplesmente importar modelos analíticos na área das ciências da linguagem. É indispensável o desenvolvimento de um aparato teórico-metodológico adequado à realidade nacional”. (Bortoni-Ricardo, 2021, p.97)

A próxima seção apresentará a subárea da Teoria denominada Sociolinguística educacional que vem sendo desenvolvida por Bortoni-Ricardo.

1.3 A Sociolinguística Educacional

Bortoni-Ricardo expõem que

Denominei Sociolinguística Educacional o esforço de aplicação dos resultados das pesquisas sociolinguísticas na solução de problemas educacionais e em propostas de trabalho pedagógico mais efetivas. Para isso, o paradigma incorpora resultados de estudos sociolinguísticos quantitativos e qualitativos, enriquecendo-os com subsídios oriundos de áreas afins, como a Pragmática, a Linguística do Texto, a Linguística Aplicada e a Análise do Discurso. (Bortoni-Ricardo, 2014, p.158)

Para Bagno, a Sociolinguística educacional

[..] é conjunto de reflexões e de práticas que objetivam dotar a educação linguística de um suporte teórico e metodológico capaz de promover um ensino-aprendizagem da língua materna em que seja possível levar

em conta o repertório linguístico dos aprendizes para, com base nele, ampliar sua competência comunicativa. (Bagno, 2017, p.428)

A reflexão sobre a prática do ensino de língua materna e a valorização do repertório linguístico dos aprendizes são conceitos norteadores da área. Bortoni-Ricardo (2025, p.75) discute que Paulo Freire e Magda Soares “foram pioneiros na identificação de um problema seminal na educação brasileira, na medida em que essa não leva em conta as profundas diferenças entre os segmentos da população do país”.

O problema seminal aqui encontrado é o ensino baseado no preceptivíssimo e descontextualizado do ambiente da do aprendiz. Ou seja, a língua ensinada na escola, pouco condiz com a língua usada pela comunidade de fala. Assim, criando um parâmetro onde uma Variedade sobrepõe-se a outra por um entendido valor²².

Bortoni-Ricardo (2004, p.182) questiona “se as escolas são veículo eficiente de transmissão da língua-padrão, mas, sim, especificamente, se as escolas contribuem para que os alunos adquiram os estilos formais da língua(?)” e Bortoni-Ricardo (2025, p.76) postula “a) em que consiste e como se manifesta a incongruência existente entre a cultura da escola e a cultura das crianças de periferia, de favelas, de zona rural, filhos de pais iletrados?; b) de que forma essas crianças são afetadas?”

Bortoni-Ricardo (2025) trabalha as questões sobre o por meio de microanálises que se processam em quatro níveis:

- i) a **Etnografia de sala de aula**, com ênfase na interação professor-aluno, complementada com a análise etnográfica no ambiente familiar dos alunos. [...] O foco central da atenção incide sobre a comunicação verbal e não verbal dos atores em sala de aula: professores e alunos, complementada por descrições desses últimos, em ocasiões informais, como os recreios e lanches, bem como no contexto das famílias;
- ii) a **descrição das estratégias verbais** empregadas pelos alunos, com especial atenção para as rotinas comunicativas que eles executam, espontaneamente ou como cumprimento de tarefas escolares, nas modalidades oral e escrita da língua;
- iii) o recurso às **análises sociolinguísticas quantitativas** – fonológicas, morfossintáticas e léxico-semânticas – que caracterizam as variedades linguísticas usadas por esses alunos; e
- iv) a **elaboração de currículos e materiais didáticos**, que promovam o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, habilitando-os a desempenhar, com segurança e fluência, tarefas

²² Bagno (2015, p. 170-174) pondera sobre a prática em sala de aula do professor de português e como o ensino tradicional ainda parte da figura do mesmo.

comunicativas complexas, inicialmente na modalidade oral e, depois, também na modalidade escrita. Bortoni-Ricardo (2025, p.75)

Considerada basilar à aérea, *Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística & Educação* (2005) é uma obra de Stella Maris Bortoni-Ricardo que explora a relevância dos estudos sociolinguísticos para a educação. Publicada em 2005, a obra se destaca por abordar a diversidade da língua como um campo político para a formação da subjetividade dos aprendizes, enfatizando a importância crucial de considerar as desigualdades sociais e seus profundos impactos no processo de educação formal.

A obra se insere em um contexto de crescente reconhecimento da importância da sociolinguística para a educação, especialmente no Brasil, onde a diversidade linguística é uma marca registrada. Bortoni-Ricardo, com sua vasta experiência em pesquisa e ensino, oferece uma análise profunda e abrangente das relações entre língua, sociedade e educação, desvendando as complexidades da variação linguística e do preconceito linguístico no ambiente escolar.

O quadro abaixo sintetiza conceitos cruciais para a compreensão da interface entre linguagem, sociedade e o contexto educacional brasileiro. Cada um desses pilares teóricos oferece insights valiosos para repensarmos as práticas pedagógicas e construirmos um ambiente escolar mais inclusivo e equitativo.

Quadro 2: Principais conceitos de *Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística & Educação* (Bortoni-Ricardo, 2005)

Conceito	Definição	Implicações/Importância
Variação Linguística	Existência de diversas formas de falar uma mesma língua, influenciadas por fatores culturais e sociais.	Necessidade de reconhecimento e valorização dessas diferentes formas na sala de aula, promovendo um ambiente de respeito e inclusão. Encorajar a exploração e reflexão sobre as diversas expressões linguísticas.
Preconceito Linguístico	Desvalorização e discriminação de variedades linguísticas não consideradas “padrão”. Pode prejudicar o desempenho escolar e a autoestima dos alunos.	Urgência de desconstruir esses preconceitos no ambiente escolar, compreendendo a língua como um fenômeno dinâmico e multifacetado, onde todas as formas de expressão são válidas e merecem respeito.
Letramento	Vai além da simples habilidade de ler e escrever. Envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo, expressar ideias e participar ativamente da sociedade.	Fundamental como ferramenta de transformação social e empoderamento, capaz de abrir oportunidades e promover a igualdade.

Formação de Professores	Deve incluir o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a linguagem e a compreensão da importância da diversidade linguística. Professores precisam ser capazes de criar ambientes de aprendizagem inclusivos e acolhedores.	Professores como agentes de transformação, capazes de desconstruir preconceitos e promover a igualdade linguística.
Etnografia de Sala de Aula	Metodologia de pesquisa que analisa as interações linguísticas entre alunos e professores em seu contexto natural, através da observação e registro das práticas linguísticas.	Permite identificar padrões de uso da linguagem, analisar relações de poder e compreender como a linguagem influencia o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma análise profunda e contextualizada dos fenômenos linguísticos na sala de aula.

Fonte: Autores, adaptação de Bortoni-Ricardo (2005).

A Variação Linguística é o ponto de partida, revelando a pluralidade da língua influenciada por fatores socioculturais, demandando reconhecimento e valorização no ambiente escolar para fomentar respeito e inclusão. Em contrapartida, o Preconceito Linguístico surge como um entrave, desvalorizando variedades não padronizadas e impactando negativamente o desenvolvimento dos alunos. A urgência em desconstruir esses preconceitos é central para uma visão dinâmica e multifacetada da língua, onde todas as formas de expressão são válidas.

O conceito de Letramento expande a noção de alfabetização, englobando a capacidade de compreender, interpretar e interagir criticamente com o mundo através da linguagem escrita, configurando-se como ferramenta de transformação social e empoderamento. Para efetivar essa perspectiva, a Formação de Professores assume papel crucial, exigindo o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a linguagem e a valorização da diversidade linguística para a criação de ambientes inclusivos. Educadores bem preparados atuam como agentes na desconstrução de preconceitos e na promoção da igualdade linguística.

Finalmente, a Etnografia de Sala de Aula é apresentada como metodologia essencial para analisar as interações linguísticas no contexto escolar. Através da observação e registro das práticas, permite identificar padrões, relações de poder e a influência da linguagem no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos linguísticos. Em suma, o quadro oferece um arcabouço teórico fundamental para práticas pedagógicas mais sensíveis à diversidade, justas e eficazes na busca por uma educação de qualidade para todos.

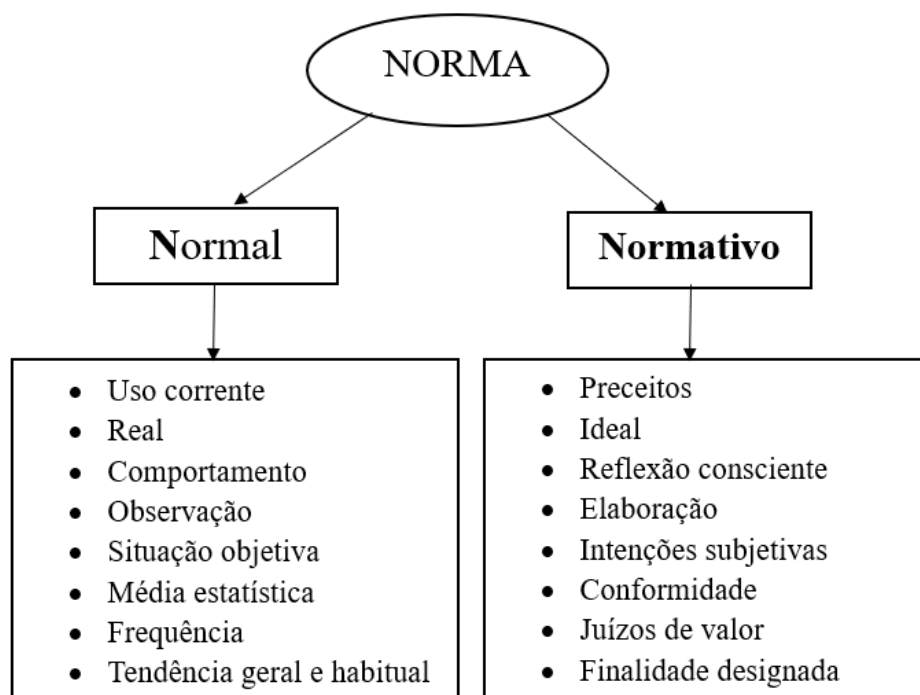
Em suma a Sociolinguística Educacional propõem que o ensino da língua não pode ignorar a realidade linguística dos aprendizes e para atender esta necessidade organizar pesquisas que busque compreender para evitar perdas e para um processo de letramento completo.

1.4 Linguagem em Contexto: Norma (s)/ Preconceito / Respeito Linguístico

No campo dos estudos linguísticos distintos conceitos têm sido debatidos. A Norma, o preconceito e o respeito linguístico são alguns desses conceitos que foram objeto de estudo em Faraco (2008) Bagno (2009, 2011, 2017) e Scherre (2005, 2008).

Em 1952, Eugenio Coseriu propôs a inclusão de um terceiro elemento crucial para a compreensão da dinâmica linguística, distinto do sistema (*langue*) e da fala (*parole*): a Norma). Este elemento opera como uma “intercessão” entre o sistema e a fala, pois, a Norma refere-se ao conjunto de regras internalizadas que moldam a maneira como o falante compreende e utiliza a língua que domina. Essas normas atuam como um filtro entre o sistema abstrato da língua e sua manifestação concreta na fala, influenciando as escolhas lexicais, sintáticas e pragmáticas dos indivíduos em diferentes contextos comunicativos (Bagno, 2017, p. 307).

Bagno (2001) apresenta que o termo norma pode ser dividido em “normal” e “normativo”. Conforme a figura abaixo:

Figura 2 : Norma para Bagno (2001)

Fonte: Bagno (2001, p. 41)

Ao analisa-se a figura acima o autor expõe que a norma tem duas vertentes. A primeira denominada Normal é a que incorpora uso corrente, a realidade do uso em reflexo a seu comportamento e pode ser medida de forma estatística, assim, não é um desvio infundado, mas sim uma Variedade que pode ser analisada.

Ao outro lado que o Normativo se desenvolve dentro da ideia e preceitos que os indivíduos têm sobre a língua e a forma “correta” de uso. A própria ordenação de Bagno nas características de ambas as reflexões são de natureza quase que antônima, pois a definição de Normal é de natureza “real” e o Normativo de natureza “ideal”.

Para Faraco “conceito de norma, nos estudos linguísticos, surgiu da necessidade de estipular um nível teórico capaz de captar, pelo menos em parte, a heterogeneidade constitutiva da língua” (Faraco, 2008, p. 23). Contudo a Norma ganhou diversificados adjetivos no decorrer de seus estudos. Descoremos aqui sobre o Norma Culta, Norma-Padrão e Norma Gramatical.

Faraco descreve que a Norma Culta é um conceito que quando foi retirado do contexto universitário desenvolveu-se como um sinônimo para Norma-Padrão, contudo Norma-Padrão e Norma Culta são por si só são de natureza opostas.

Para Faraco, Norma Culta é

[...] a norma estipulada em gramáticas e dicionários, que melhor seria identificada se fosse denominada de norma gramatical, considerando as distâncias e mesmo os conflitos que há, no caso do Brasil, entre o uso culto efetivo e muitos dos preceitos estipulados nos chamados instrumentos normativos. De novo, tomam-se fenômenos distintos como se fossem uma e a mesma coisa (Faraco, 2008, p. 23).

O autor reflete sobre a relação de Norma culta e Norma-padrão

Se a norma culta/comum/standard é a variedade que os letrados usam correntemente em suas práticas mais monitoradas de fala e escrita, a norma-padrão não é propriamente uma variedade da língua, mas — como bem destaca Bagno (2007a) — um construto sócio-histórico que serve de referência para estimular um processo de uniformização. (Faraco, 2008, p. 75)

Assim a Norma Culta é encontrada dentro do aspecto normativo e a Norma padrão surgiu de uma necessidade de inferir uma determinada padronização entre as variedades de uma língua de uso franco. Logo a Norma-Padrão é um processo de uniformização das inúmeras variedades e a Norma Culta é a idealização da Língua atribuída a um alto nível acadêmico.

Se analisamos as definições do termo Norma Culta em dicionários de língua portuguesa chegamos a seguinte definição:

- (i) O *Dicionário Aurélio* (2004), é a “[...] variedade da língua considerada padrão, utilizada por pessoas de instrução e em situações formais.”
- (ii) O *Dicionário Houaiss* (2009) a descreve como a “[...] variedade linguística de maior prestígio social, geralmente associada a falantes escolarizados e utilizada em situações formais.”
- (iii) O *Dicionário Michaelis On-line* (2025) define ‘culto’ em sua acepção linguística como “[...] Que segue a norma-padrão; erudito.” e ‘norma’ em “Normas urbanas de prestígio” como “[...] termo que designa os falares urbanos utilizados por aqueles que desfrutam de maior prestígio social, cultural e político dentro de uma comunidade linguística e geralmente estão associados à escrita e à tradição literária.”

A análise das definições dos dicionários revela que a norma culta se configura como uma variedade linguística específica, reconhecida e valorizada socialmente como o padrão de correção e prestígio. Sua utilização é fortemente associada a indivíduos com elevado grau de instrução formal e a contextos comunicativos que demandam um alto nível de formalidade, como a escrita acadêmica e documentos oficiais.

Por sua vez, a Norma Gramatical constitui o conjunto de regras e fenômenos que são codificados e apresentados nos livros didáticos e gramáticas normativas. Segundo Faraco (2008), o conceito surge da necessidade de identificar o que seria a norma em instrumentos de ensino. Contudo, é crucial distinguir a Norma Gramatical da Norma-Padrão e da Norma Culta. Enquanto a Norma-Padrão é um construto sócio-histórico idealizado e a Norma Culta representa o uso monitorado dos falantes letrados, a Norma Gramatical está, atualmente, em uma posição intermediária que registra esta variação por pressupostos gramaticais estabelecidos.

Encontra-se assim uma polissemia sobre o conceito de Norma, pois o estabelecimento e a valorização social dessas diferentes “normas”, especialmente a Norma Culta, carregam em si a semente de uma relação de prestígio e desprestígio que alimenta o fenômeno do preconceito linguístico.

O preconceito, o prejulgamento, parece algo inerente ao ser humano que vive em sociedade. Essa atitude tem estreito vínculo com as ideologias (Bago, 2017, p. 374). Assim, o preconceito e a ideologia são partes do mesmo juízo de valor. Na obra *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz* (2015), de Marcos Bago, é fundamental para a compreensão desse fenômeno no Brasil. Bago argumenta que o preconceito linguístico é, em sua essência, uma manifestação do preconceito social, desafiando a noção de uma língua homogênea e expondo as diversas formas de discriminação baseadas em variações linguísticas.

Em sua análise, Bago (1999, 2015) desmistifica oito crenças que sustentam o preconceito linguístico. Quais são

Mito 1: A língua portuguesa falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente;

Mito 2: Brasileiro não sabe português [Eu não sei português] [Só em Portugal se fala bem português];

Mito 3: Português é muito difícil;

Mito 4: As pessoas sem instrução falam tudo errado [feio];

Mito 5: O lugar onde melhor se fala português no Brasil é o Maranhão;

Mito 6: O certo é falar assim porque se escreve assim;

Mito 7: É preciso saber gramática para falar e escrever bem;

Mito 8: O domínio da norma culta é um instrumento de ascensão social.

O autor refuta a ideia de uma unidade surpreendente do português brasileiro, expondo a vasta diversidade regional e social da língua. Contesta a noção de que apenas

em Portugal se fala o “português correto”, valorizando as variedades brasileiras. Desafia a percepção do português como intrinsecamente difícil, argumentando que a dificuldade reside na imposição de uma norma-padrão idealizada.

Bagno (2015) critica a visão de que pessoas sem instrução “falam errado”, mostrando que suas falas representam outras variedades legítimas. O autor discute a alegação de que o Maranhão seria o local onde melhor se fala português, enfatizando a inexistência de uma variedade superior. Ele questiona a primazia da escrita sobre a oralidade (“o certo é falar assim porque se escreve assim”) e desmistifica a ideia de que o domínio da gramática normativa garante a habilidade de escrever bem.

Por fim, Bagno desconstrói a crença de que o domínio da norma-padrão é o único caminho para a ascensão social, revelando a complexidade dos fatores que influenciam o sucesso individual. Ao expor a falsidade dessas crenças, Bagno demonstra como o preconceito linguístico se baseia em construções sociais que menosprezam a diversidade da língua portuguesa no Brasil.

E ao refletir em como os mitos influenciam a dinâmica escolar. O Mito 1 ao afirmar que a língua é homogenia em todo o território desconsidera-se as variedades lexicais fonéticas de inúmeras variedades minorizadas. Assim, a escola contribui para a estigmatização das Variedades Linguísticas que os alunos levam para a sala de aula e consequentemente reflete no tratamento que a Sujeita irá apresentar com essa Variedade.

Este julgamento toma maior proporção quando o Mito 4 e 8 depõem que apenas pessoas que obtiveram um alto grau de ensino formal utilizam variedades comunicativas prestigiosas. Desta forma, o preconceito linguístico instaura-se e encontra-se reflexões que ecoam nos Mito 3, pois o aluno que não compreende a Variedade objetivada na escola compreenderá que a Língua é propositalmente difícil, por consequência os Mito 6 e 7.

A pesquisadora Maria Marta Pereira Scherre, em *Doa-se Lindos Filhotes de Poodle: Variação Linguística, Mídia e Preconceito* (2005), oferece uma análise sobre como a mídia brasileira frequentemente representa a variação linguística de maneira a perpetuar o preconceito contra falantes de variedades não prestigiadas. Scherre detalha como os discursos midiáticos, por vezes sutilmente, reforçam a supremacia de uma “norma culta” idealizada, desvalorizando outras formas legítimas de expressão. Ao analisar exemplos concretos, a autora explicita o papel central da mídia na construção e disseminação de estereótipos linguísticos, com consequências negativas para a autoestima e as oportunidades sociais dos falantes.

Scherre (2020) tem dedicado a definição do conceito utópico denominado Respeito Linguístico. Para a autora:

O Respeito Linguístico é a convivência harmoniosa entre as diferentes formas de falar, seja no plano das diferenças entre as línguas, seja no plano das diferenças entre as variedades no interior de uma mesma língua. As diferenças linguísticas, em qualquer plano, incluindo o social, caracterizam grupos de falantes e são mecanismos identitários. Então, o Respeito Linguístico implica a capacidade de ouvir o outro com seus traços característicos, sem emissão de julgamento de valor, sem brincadeiras de mau gosto, sem o imperioso desejo de mudar a fala do outro, sem silenciamento da voz do outro, sem preconceito, sem intolerância, sem bullying [...](Scherre, 2020 p.117)

O respeito linguístico em sua utopia é uma importante ferramenta para o tratamento das Variedade Linguísticas que compõem a dinâmica da sala de aula, pois para Scherre (2020, p.120) Só uma educação pela paz, no seio da família, na comunidade, na escola, na praça, no debate público contra o preconceito e contra a intolerância linguística, pode nos conduzir ao respeito humano e, conseqüentemente, ao respeito linguístico.

Em suma, a Norma Linguística, desde sua conceituação por Coseriu (1952) até suas complexas subdivisões por Bagno (2011) e Faraco (2008), não é um conceito neutro, mas sim ideológico. A polissemia do termo e a imposição da Norma-Padrão como ideal geram uma relação de prestígio e desprestígio que constitui a base do preconceito linguístico.

Esse preconceito é reforçado por instituições como a escola e a mídia as quais, ao validarem apenas a variedade de prestígio, estigmatizam as variedades reais e a identidade dos falantes. Desta forma, o conceito utópico de Respeito Linguístico (Scherre, 2020) emerge como a ferramenta essencial para a educação linguística, propondo a convivência harmoniosa e o combate ativo à intolerância, reconhecendo que a aceitação da diversidade linguística é, acima de tudo, um ato de respeito humano e social.

1.5 Variação linguística e educação: O que a BNCC expõem como tópico de ensino

A sociolinguística, ao assumir a variação linguística como seu objeto central, oferece um olhar crítico sobre a língua portuguesa no Brasil. Longe de buscar uma norma idealizada, ela investiga como as diferentes maneiras de falar e escrever – do cacerense aos códigos juvenis e aos registros formais – refletem e constroem identidades sociais, regionais e situacionais. As pesquisas, desde as pioneiras de Labov até as análises contemporâneas, demonstram que essas variações não são desvios, mas sim

manifestações legítimas de um sistema linguístico dinâmico, permeado por relações de poder e marcadores de pertencimento. Compreendê-la é crucial para desconstruir preconceitos e valorizar a diversidade que a caracteriza.

Ao analisarmos como a Variação Linguística é apresentada na educação. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento normativo que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os estudantes da Educação Básica no Brasil devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. Ela serve como referência para a construção dos currículos das redes de ensino públicas e privadas, garantindo que, independentemente da região ou contexto social, todos os alunos tenham acesso a um conjunto comum de conhecimentos, habilidades e competências.

Estruturada por etapas — Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio — a BNCC busca promover a equidade educacional, reduzir desigualdades e preparar os estudantes para os desafios do século XXI, valorizando o desenvolvimento integral, a cidadania e a inserção no mundo do trabalho.

O curriculum da BNCC acerca de variação linguística para a etapa Ensino Fundamental, apresenta que as práticas de linguagem devem adotar os princípios e pressupostos metodológicos já documentados na área. Assim, a variedade linguística de texto e suas práticas (oralidade, leitura/escuta, produção e análise linguística/semiótica) devem ser complementadas com atividades de práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem. (BNCC, 2018 p. 71)

Sobre o alinhamento da base à Estratégias de produção documento salienta:

Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à **variedade linguística** e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/ campo de circulação, adequação à norma-padrão etc. (BNCC, 2018, p.78, grifos Autores)

O documento elucida que a variedade linguística deve ser contemplada e alinhada a um processo de discussão sobre sua valoração e condições de produção e circulação. Assim como a reflexão sobre sua adequação de produção.

Em uma fase inicial, a BNCC contempla o texto escrito na estruturação de seus eixos, contudo ao alinharem-se ao Eixo da Oralidade as variedades linguísticas podem ser articuladas no desenvolvimento da:

Relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, **apresentação de seminário**, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão. [...] **Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto.** (BNCC, 2018 p.80, grifos do Autores)

A prática de linguagem apresentação de seminário foi destacada pelo valor metodológico que a mesma pode apresentar quando desenvolvida em virtude das variedades linguísticas. Possibilitando o desenvolvimento de planos de ação pedagógicos que busquem elucidar a relação de variedades linguísticas em diversos campos textuais.

Visando que os alunos apresentaram um momento de produção e reflexão de forma escrita e posteriormente um momento de explanação oral. Permitindo ao professor apresentar as noções entre contextos de diferentes variedades linguísticas.

Pois ao alinhar a variedade linguística ao Eixo da Análise Linguística/Semiótica – qual envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos determinadas pelos gêneros e pela situação de produção. O documento ressalta que:

No caso de textos orais, essa análise envolverá também os elementos próprios da fala – como ritmo, altura, intensidade, clareza de articulação, variedade linguística adotada, estilização etc. No que tange ao estilo, serão levadas em conta as **escolhas de léxico e de variedade linguística ou estilização e alguns mecanismos sintáticos e morfológicos, de acordo com a situação de produção, a forma e o estilo de gênero** (BNCC, 2018 p. 81, grifos do Autores)

A escolha de léxico e em especial as variedades lexicais são um importante conteúdo para a compreensão da pluralidade linguística do Brasil, pois ela pode projetar aos estudantes a existências de diversas variedades em sua própria realidade de uso da língua, assim, elucidando e os convidando a refletir sobre as diversas línguas presentes em sua região.

A BNCC também propõe a reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Em especial, as variedades linguísticas devem ser objeto de reflexão e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado. (BNCC, 2018 p. 81)

E ressalta que:

A separação dessas práticas (de uso e de análise) se dá apenas para fins de organização curricular, assim, para fins de organização do quadro de habilidades do componente, foi considerada a prática principal (eixo), mas uma mesma habilidade incluída no eixo Leitura pode também dizer respeito ao eixo Produção de textos e vice-versa. (BNCC, 2018 p.82)

O documento rege que a divisão para fins de organização curriculares o campo de conhecimento de variedades linguísticas as associando ao eixo da Leitura e o professor pode norteia-se pelos seguintes campos do conhecimento:

Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos. **Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico** que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica. (BNCC, 2018 p. 83, grifos do Autores)

Assim, na BNCC, a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.

São quatro²³ os campos de atuação considerados:

- (i) Campo artístico-literário;
- (ii) Campo das práticas de estudo e pesquisa;
- (iii) Campo jornalístico-midiático;
- (iv) Campo de atuação na vida pública.

A tabela abaixo apresenta uma convergência entre campo, prática de linguagem, objeto de conhecimento e habilidades que competem ao Ensino Fundamental (anos finais) cada habilidade precedesse de um código alfanumérico²⁴:

²³ A segunda parte do fundamental apresenta um campo específico para a abordagem da variação linguística Todos os campos de atuação (Análise linguística/semiótica).

²⁴ O primeiro par de letras indica a etapa de Ensino Fundamental (EF); O primeiro par de números indica o ano (01 a 09) a que se refere a habilidade; O segundo par de letras indica o componente curricular - Língua portuguesa (LP) e o último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do ano ou do bloco de anos.

Quadro 3: convergência entre campo, pratica de linguagem, objeto de conhecimento e habilidades com foco nos anos finais do Ensino Fundamental.

Campo	Objetos de conhecimento	Habilidades
Campo jornalístico-midiático (Produção de textos)	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), [...]
Campo jornalístico-midiático (Oralidade ²⁵)	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
Campo artístico-literário (Oralidade)	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
Todos os campos de atuação (Análise linguística/semiótica)	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Fonte: Autores adaptado de BNCC (p.142- 160)

As habilidades contempladas na BNCC são um importante norte para a produção dos livros didáticos e consequentemente provas. O ENEM contempla a BNCC em sua produção visando observar se os egressos compreendem o fenômeno através de suas habilidades específicas.

²⁵ Nota do documento: Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.

Ao analisamos a BNCC é possível compreender como se estrutura os elementos propostos em sua dinâmica em sala de aula. Assim a estrutura do curriculum escolar dever contemplar a variedades Linguística e por consequência as Normas, pois para Bagno (2021):

[...] cabe à escola levar os alunos a se apoderar também das regras linguísticas que gozam de prestígio, a enriquecer o seu repertório linguístico, de modo a permitir a eles o acesso pleno à maior gama possível de recursos para que possam adquirir uma competência comunicativa cada vez mais ampla e diversificada – sem que nada disso implique a desvalorização de sua própria variedade linguística, adquirida nas relações sociais dentro de sua comunidade. (*Bagno, 2021, p.9*)

Bagno (2021) reforça a responsabilidade da escola em ampliar o repertório linguístico dos alunos, ao promover o domínio das variedades de prestígio sem, no entanto, desvalorizar as formas linguísticas que eles já trazem de suas vivências sociais e culturais. Essa perspectiva sustenta uma abordagem sociolinguística inclusiva, que reconhece a legitimidade de todas as variedades do português brasileiro, compreendendo-as como manifestações autênticas e funcionais dentro de seus contextos.

Bagno (2021) e Bortoni-Ricardo (2005, 2025) reforçam que o ensino da variação linguística deve ser pautado pelo respeito à diversidade e pela superação do preconceito linguístico. A BNCC, ao incluir esse tópico como objeto de conhecimento, promove uma educação linguística mais inclusiva, que considera o repertório dos alunos e estimula a reflexão crítica sobre os usos da língua. Essa perspectiva contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, permitindo que eles transitem com consciência entre diferentes registros e variedades linguísticas.

Além disso, a BNCC orienta que o trabalho com variação linguística seja articulado com práticas de letramento, análise textual e produção oral e escrita. Isso implica reconhecer que não há uma única forma “correta” de falar, mas sim diferentes formas adequadas a diferentes situações. A proposta curricular valoriza o ensino contextualizado da língua, promovendo o protagonismo dos alunos na construção de sentidos e na valorização de suas identidades linguísticas.

Por fim, a inclusão da variação linguística como tópico de ensino na BNCC representa um avanço significativo na educação brasileira. Ao incorporar os princípios da Sociolinguística — como defendem Bagno (1999, 2017) e Bortoni-Ricardo (2021, 2025) — o currículo nacional contribui para uma formação cidadã, crítica e plural, que respeita

a diversidade linguística do país e combate as desigualdades históricas reproduzidas pelo ensino tradicional da língua.

O desenvolvimento de um exame como o Enem é longo e sujeito a transformações. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) possui um desenvolvimento histórico longo, complexo e intrinsecamente ligado às transformações da política educacional brasileira.

O próximo capítulo é dedicado a traçar a trajetória desse exame fundamental, detalhando seu processo de concepção e as principais transformações pelas quais passou — desde seu início em 1998 como ferramenta de autoavaliação até sua consolidação como o principal meio de acesso ao ensino superior (via Sisu, Prouni e Fies).

Serão detalhadas as metodologias adotadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com especial atenção à aplicação da Teoria de Resposta ao Item (TRI) para o cálculo das notas e à estrutura de avaliação baseada em competências e habilidades que guia a elaboração das questões.

Por fim, na última secção, serão apresentados os estudos cruciais que se debruçaram especificamente sobre a abordagem da variação linguística nas questões da prova no período de 1997 a 2012. Tais análises fornecem um panorama abrangente dos primeiros anos do exame, elucidando como o Enem inicialmente lidou com a diversidade e os diferentes registros do português brasileiro.

CAPÍTULO II- ENEM: UM EXAME PARA A VIDA

Todo este discurso sobre democratização da educação que se vê no Brasil, justificando o Enem como o grande instrumento que abre as portas das faculdades, tem a ver com essas necessidades de transformação na economia – agora e a futuro – e contém as mesmas limitações já examinadas em outros países. (Pino e Zan, 2013, p. 55)

2.1 O contexto histórico do ENEM: inspiração em modelos internacionais, SAEB e Transformações.

Em 1990, na Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia. A necessidade de exames para o monitoramento da qualidade do ensino brasileiro foi uma pauta importante.

Nesse cenário de efervescência de novas ideias, o desenvolvimento do ENEM buscou em fontes internacionais consagradas no campo da avaliação educacional. Foram considerados modelos como o SAT (*Scholastic Assessment Test*), um exame padronizado amplamente utilizado nos Estados Unidos como um dos principais critérios de admissão em universidades.

O *Baccalauréat*, o exame de conclusão do ensino secundário na França. Diferentemente de um vestibular tradicional, o exame abrange diversas disciplinas e é considerado um diploma que atesta a conclusão do Ensino Médio e qualifica para o ingresso nas universidades francesas e de outros países. Sua estrutura e abrangência serviram como um contraponto aos modelos seletivos puramente classificatórios.

A *Abitur*, exame de qualificação para ingresso na universidade na Alemanha, também influenciou a concepção do ENEM. Caracterizado por sua rigorosidade e por avaliar um amplo espectro de conhecimentos adquiridos ao longo do ensino secundário, o *Abitur* é essencial para a educação superior alemã, refletindo um sistema de avaliação que busca aprofundar o nível de proficiência dos estudantes.

Por fim, o GCE (*General Certificate of Education*), crucial para o acesso universitário, a consideração do modelo britânico sinalizava o interesse em um sistema de avaliação que pudesse certificar diferentes etapas da educação e fornecer informações relevantes para o Ensino Superior.

Contudo, antes da concepção de uma avaliação focada nos egressos do Ensino Médio, o Brasil já contava com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Desenvolvido e aplicado com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento do

Ensino Fundamental, o SAEB representou um marco na avaliação educacional em larga escala no país. Sua principal meta era diagnosticar a qualidade da educação básica e identificar os fatores que poderiam influenciar o desempenho dos estudantes.

Realizado a cada dois anos pelo INEP, o SAEB tem coletado dados por meio de testes de português e matemática, além de questionários socioeconômicos direcionados a alunos, professores, diretores e gestores municipais. Essa abrangência na coleta de informações permitia uma análise do cenário educacional brasileiro, fornecendo um panorama detalhado das condições de ensino e aprendizagem do Ensino Fundamental.

O objetivo primordial do SAEB é oferecer informações fidedignas sobre a qualidade do ensino no Brasil, possibilitando que escolas, municípios e estados avaliem a eficácia de suas práticas educacionais. Os resultados obtidos servem como subsídio fundamental para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais em diferentes níveis de governo. Adicionalmente, as médias de desempenho dos alunos no SAEB, em conjunto com as taxas de aprovação, reprovação e abandono apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), um indicador crucial para medir a qualidade da educação no país.

A experiência acumulada com o SAEB desempenhou um papel vital no desenvolvimento do ENEM. A familiaridade do Inep com a logística de aplicação de exames em nível nacional, a elaboração de itens de avaliação e a análise estatística de dados educacionais, adquirida com o SAEB, contribuiu significativamente para a confiabilidade do ENEM.

Enquanto o SAEB oferece dados sobre o Ensino Fundamental, o ENEM surge como a ferramenta de apurar o conhecimento dos egressos do Ensino Médio. Por ser localizado na fase transitória para o Ensino Superior, o exame tornou-se atualmente a ferramenta mais utilizada para o ingresso a diversas universidades, substituindo o vestibular tradicional.

O primeiro Exame Nacional do Ensino Médio foi aplicado no dia 30 de agosto de 1998, com início às 13 horas (horário de Brasília) e duração de quatro horas. Pouco mais de 157 mil estudantes participaram dessa edição inaugural, que foi desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e aplicada pela Fundação Cesgranrio em 184 municípios distribuídos por todos os estados brasileiros.

O exame foi recebido de maneira positiva pela comunidade educacional e pela sociedade em geral, sendo logo reconhecido como uma importante ferramenta para a

democratização do acesso ao Ensino Superior. Ao longo dos anos subsequentes, diversas universidades brasileiras começaram a adotar a nota do ENEM como critério de seleção em substituição ou em complemento aos tradicionais vestibulares, ampliando o alcance e a relevância do exame.

Contudo, foi a partir do ENEM de 2009 que o exame passou por uma reformulação substancial, adquirindo a roupagem que se mantém, com adaptações, até os dias atuais. O número de questões objetivas foi ampliado para 180, distribuídas em quatro grandes áreas do conhecimento, com 45 questões cada: Ciências da Natureza e suas Tecnologias (englobando conhecimentos de química, física e biologia), Ciências Humanas e suas Tecnologias (integrando filosofia, sociologia, história, artes e geografia), Matemática e suas Tecnologias (focada em conhecimentos matemáticos) e Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (compreendendo língua portuguesa, literatura e uma língua estrangeira à escolha do aluno: inglês ou espanhol).

Adicionalmente, a redação tornou-se a produção de um texto dissertativo-argumentativo, avaliada segundo cinco competências distintas, com uma pontuação de até 1000 pontos em cada uma, cuja média compõe o rendimento do aluno. A aplicação da prova também foi modificada, passando a ser realizada em dois dias consecutivos, permitindo uma avaliação mais aprofundada das diferentes áreas de conhecimento. Em 2017, a aplicação passou a ocorrer em dois domingos consecutivos.

Ao longo dos anos, o ENEM também incorporou significativas iniciativas de inclusão. A partir de 2009, por exemplo, passou a ser oferecida a solicitação de leitores para auxiliar alunos com baixa visão. As metodologias de inclusão foram sendo continuamente desenvolvidas e aprimoradas para atender às necessidades de alunos com diversos transtornos e dificuldades de aprendizagem, como autismo, dislexia e TDAH. Em 2017, a videoprova do ENEM em Libras tornou-se disponível para os alunos que comprovassem a necessidade dessa modalidade do exame.

Entre os anos de 2009 e 2016, os estudantes que realizavam o ENEM podiam utilizar sua nota para solicitar a certificação de conclusão do Ensino Médio. Contudo, essa competência foi posteriormente transferida integralmente para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja). Mas na edição do ENEM 2025 o exame retoma essa finalidade.

Visando uma maior inclusão social, o INEP desenvolveu, em 2010, uma segunda aplicação do exame denominada ENEM para Pessoas Privadas de Liberdade (ENEM PPL). Essa modalidade tem o mesmo nível de dificuldade do ENEM regular,

diferenciando-se apenas na sua aplicação, que ocorre dentro de unidades prisionais e socioeducativas indicadas pelos respectivos órgãos de administração prisional e socioeducativa de cada unidade da Federação. A participação no ENEM PPL é restrita àqueles que assinam um Termo de Adesão, Responsabilidade e Compromisso, por meio de um sistema online.

Visando o processo de internacionalização, em 2014, através de acordos internacionais, o INEP firmou parcerias com universidades portuguesas, desenvolvendo o programa ENEM Portugal. Contudo, foi apenas em 2019 que o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE) começou a permitir o acesso de estudantes brasileiros exclusivamente com a nota do exame, abrindo novas perspectivas para a mobilidade estudantil internacional.²⁶

Entre 2020 e 2022, em decorrência da pandemia de COVID-19, o exame foi aplicado também em formato digital. Nessa modalidade, a principal diferença residia na realização das provas em salas organizadas para atender aos estudantes que optassem por essa forma de aplicação, em vez das tradicionais provas impressas. Contudo, devido à baixa adesão dos alunos, essa formulação foi descontinuada.

Com quase três décadas de existência, o ENEM se estabeleceu como uma ferramenta fundamental para o acesso ao Ensino Superior no Brasil e como um dos maiores e mais importantes exames educacionais do país, impactando a vida de milhões de estudantes e moldando o panorama da educação superior brasileira.

Claro que o exame teve seus problemas na aplicação como: em 2009 que a prova foi furtada de uma gráfica e o Ministério da Educação (MEC) cancelou o exame poucos dias antes da aplicação; 2011 que questões idênticas às do Enem apareceram em um material didático de uma escola de Fortaleza, que havia participado de uma fase de pré-teste²⁷ do exame no ano anterior; 2014 a Polícia Federal confirmou que o tema da redação foi divulgado em redes sociais antes da aplicação, contudo o exame não foi cancelado

²⁶ É importante rememorar o programa Ciência sem Fronteiras (lançado em 2011 e finalizado em 2016) que até o momento foi um importante fomentador da internacionalização de alunos. Com o fim do programa instaura-se a necessidade de outras parcerias com universidades estrangeiras, assim o ENEM Portugal é um dos programas pioneiros a serem desenvolvidos com tal fim.

²⁷ O pré-teste consiste na aplicação de um conjunto de itens a uma amostra de alunos com características semelhantes às da população para a qual a prova se destina. É a forma empírica de se avaliar a qualidade técnico-pedagógica e psicométrica dos itens. Essa etapa tem como objetivo captar subsídios importantes para aumentar a precisão da prova que será aplicada aos milhões de participantes do Enem. A partir de diversas aplicações de pré-testes, é construído um banco nacional de itens, que abriga os itens disponíveis para composição da prova do Enem e que são selecionados segundo critérios técnicos manual do enem (Inep, 2021, p-9).

Assim, como problemas de viés políticos sobre as temáticas abordada na prova. Em 2018, o recém-eleito presidente Jair Bolsonaro teceu comentários sobre uma questão que exemplificava o dialeto Pajubá. A questão continha uma reportagem que apresentava o dialeto e perguntava ao examinado as características que compõem a definição do mesmo, contudo no cenário político da época este fato foi deturpado e nos anos seguintes 37 dos idealizadores pediram a demissão em larga escala.

A história do ENEM contém diversos marcos. A luz da amplitude e sua natureza que transita por constante ampliação. Há episódios obscuros sobre sua organização. Que não tem interferido em sua confiabilidade como instrumento. Acerca de seu conteúdo programático o exame desde sua primeira edição apresenta a Matriz de Competências, esta subdivide-se em Habilidades. Sobre este aspecto do exame organiza-se a próxima seção.

2.2 Matriz de Referência e Habilidades: As competências esperadas pelo Exame

A estrutura e a relevância do ENEM estão intrinsecamente ligadas à legislação educacional brasileira, que fornece a base para sua existência e funcionamento. No cerne desse alicerce legal, encontra-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, que constitui o regime legal básico que estrutura a educação em todos os seus níveis e modalidades no Brasil. É a LDB que estabelece a importância da avaliação como um dos pilares do sistema educacional, conferindo a exames de abrangência nacional, como o ENEM e o ENCCEJA, o caráter de ferramentas essenciais para o acompanhamento e a melhoria da qualidade do ensino.

Construindo sobre as diretrizes gerais estabelecidas pela LDB, a Portaria Normativa nº 17, de 28 de maio de 2012, do MEC, surge para detalhar a natureza e o escopo da avaliação realizada pelo ENEM. Essa portaria especifica as competências e habilidades a serem desenvolvidas e avaliadas nos examinandos ao longo do Ensino Fundamental e médio, ressaltando a relevância desses conhecimentos para a vida acadêmica, o mundo do trabalho e o pleno exercício da cidadania. Dessa forma, a Portaria MEC traduz as prerrogativas legais da LDB em objetivos de avaliação mais concretos, delineando o que o exame se propõe a mensurar.

Conforme estabelecido no Art. 2º da Portaria Normativa nº 17, de 28 de maio de 2012, que regulamenta o exame, o ENEM “avaliará as competências e habilidades

desenvolvidas pelos examinandos ao longo do Ensino Fundamental e médio, imprescindíveis à vida acadêmica, ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania” (BRASIL, 2012). Essa prerrogativa legal demonstra que o exame se foca nas capacidades cognitivas e sociais dos avaliados.

A operacionalização dessa diretriz é diretamente ligada à Matriz de Referência do ENEM. Enquanto o Art. 2º da referida portaria delinea o que deve ser avaliado — as competências e habilidades gerais —, a Matriz Cognitiva detalha como essa avaliação será realizada. Ela desagrega as grandes áreas do conhecimento (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Ciências da Natureza e suas Tecnologias) em competências específicas e, subsequentemente, em habilidades detalhadas que fundamentam a elaboração de cada item avaliativo. Essa estrutura garante a validade do processo avaliativo, pois estabelece um referencial claro e objetivo para a construção e a interpretação das questões.

Compreendida a estrutura conceitual e a metodologia avaliativa delineadas pela Matriz de Referência, torna-se essencial analisar a sua materialização prática no contexto do exame. Nesse sentido, o Edital do ENEM representa o principal instrumento normativo que rege a participação e a condução desse exame de abrangência nacional. Publicado anualmente no Diário Oficial da União (DOU) pelo INEP, sua função primordial é conferir publicidade e validade jurídica a todas as disposições pertinentes ao processo avaliativo.

A estrutura do edital é meticulosamente elaborada para fornecer aos candidatos todas as informações necessárias à sua participação. Um dos elementos centrais é o cronograma detalhado, que estabelece os prazos inegociáveis para as diversas etapas do exame. Isso inclui as datas para solicitação de isenção da taxa de inscrição, os períodos de inscrição propriamente ditos, os prazos para pagamento da taxa, as datas e horários de aplicação das provas, e as previsões para a divulgação dos resultados. A estrita observância desses prazos é um pré-requisito para a elegibilidade do candidato.

O ENEM não utiliza a BNCC como fonte principal de seu conteúdo apresentado na prova, mas desde 1998, o ENEM estrutura seu conteúdo baseando-se em sua Matriz de Referências, que é um conjunto de competências e habilidades que se espera que os estudantes desenvolvam ao longo do Ensino Fundamental e Médio e considera, como referências norteadoras, o texto da LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais, os textos e o parecer da Reforma do Ensino Médio e as Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB (MEC, 1998, p. 9)

Nas edições de 1998 a 2008 a matriz se estruturava em cinco competências e vinte e uma habilidades. Contudo em 2009, a reformulação completa do exame na qual sua organização das questões da prova em cinco áreas de conhecimento. As competências são reformuladas e como guia base a todas as áreas de conhecimento são formulados os cinco eixos cognitivos quais são:

I. Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

II. Compreender fenômenos (CF): construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III. Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

IV. Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V. Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. (INEP, 2009, p.1)

Cada área do conhecimento, por sua vez, detalha um conjunto de Competências e habilidades específicas articuladas a esses eixos cognitivos. Por exemplo, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e composta por 30 habilidades divididas em 9 Competências de área.

Abaixo destaca-se a competência e habilidades que norteiam as variedades linguísticas do exame:

Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação (INEP, 2009, p.4)

A Competência de área 8 da Matriz de Referência do ENEM reconhece a língua materna em sua plenitude, não apenas como uma ferramenta de comunicação funcional, mas como um sistema enraizado nas experiências singulares e compartilhadas dos falantes. Nesse contexto, as habilidades H25, H26 e H27 detalham aspectos específicos dessa competência, concentrando-se na riqueza e na diversidade das variedades linguísticas.

A habilidade H25 capacita o estudante a identificar, em uma ampla gama de textos, as marcas linguísticas que singularizam as variedades e de registro. Essa habilidade aguça a percepção para as sutilezas da língua, demonstrando como ela se molda e se adapta a diferentes grupos sociais, regiões geográficas e situações comunicativas.

A habilidade H26 aprofunda essa compreensão ao exigir que o estudante estabeleça a conexão entre as variedades linguísticas e os contextos específicos de seu uso social. Isso implica compreender a adequação de certas formas de expressão a determinadas situações, reconhecendo as normas implícitas que regem a comunicação em diferentes esferas da vida social. Desenvolver essa habilidade permite ao estudante não apenas adaptar sua própria produção linguística, mas também interpretar criticamente as escolhas linguísticas presentes nos textos que lê.

A habilidade H27 direciona o olhar para o reconhecimento dos usos da norma padrão da língua portuguesa nos diversos contextos comunicativos. É crucial que o estudante compreenda o papel da norma padrão como um código linguístico de prestígio, utilizado em situações formais e em gêneros textuais específicos. Contudo, essa habilidade não implica a desvalorização das demais variedades, mas sim o desenvolvimento da capacidade de discernir quando e como empregar a norma padrão de maneira eficaz e consciente, compreendendo seu valor social sem incorrer em atitudes de preconceito linguístico.

2.3 Elementos que compõe as questões: Aspectos técnicos das questões

Uma questão típica do Enem é composta pelos seguintes elementos:

Figura 3: Os elementos que compõem uma questão

QUESTÃO 39

Falar errado é uma arte, Arnesto!

No dia 6 de agosto de 1910, Emma Riccini Rubinato pariu um garoto sapeca em Valinhos e deu a ele o nome de João Rubinato. Na escola, João não passou do terceiro ano. Não era a área dele, tinha de escolher outra. Fez o que apareceu. Foi ser garçom, metalúrgico, até virar radialista, comediante, ator de cinema e TV, cantor e compositor. De samba.

Como tinha sobrenome italiano, João resolveu mudar para emplacar seu samba. E como ia mudar o sobrenome, mudou o nome. Virou Adoniran Barbosa. O cara falava errado, voz rouca, pinta de malandro da roça. Virou ícone da música brasileira, o mais paulista de todos, falando errado e irritando Vinícius de Moraes, que ficou de bico fechado depois de ouvir a música que Adoniran fez para a letra *Bom dia, tristeza*, de autoria do Poetinha. Coisa de arrepiar.

Para toda essa gente que implicava, Adoniran tinha uma resposta neoerudita: "Gosto de samba e não foi fácil, pra mim, ser aceito como compositor, porque ninguém queria nada com as minhas letras que falavam 'nóis vai', 'nóis fumo', 'nóis fizemo', 'nóis peguemo'. Acontece que é preciso saber falar errado. Falar errado é uma arte, senão vira deboche".

Ele sabia o que fazia. Por isso dizia que falar errado era uma arte. A sua arte. Escolhida a dedo porque casava com seu tipo. O *Samba do Arnesto* é um monumento à fala errada, assim como *Tiro ao Álvaro*. O erudito podia resmungar, mas o povo se identificava.

PEREIRA, E. Disponível em: www.tribunapr.com.br. Acesso em: 8 jul. 2024 (adaptado).

O "falar errado" a que o texto se refere constitui um preconceito em relação ao uso que Adoniran Barbosa fazia da língua em suas composições, pois esse uso

- A marcava a linguagem dos comediantes no mesmo período.
- B prejudicava a compreensão das canções pelo público.
- C denunciava a ausência de estilo nas letras de canção.
- D restringia a criação poética nas letras do compositor.
- E transgredia a norma-padrão vigente à época.

(i) Texto-base

(ii) Enunciado

(iii) Alternativas de Resposta

Fonte: (adaptado, Autores com questão do ENEM 2024, prova azul, p.16)

O (i) texto-base: Frequentemente, as questões do Enem começam com um texto de apoio, que pode ser um trecho literário, artigo científico, notícia, poema, charge, gráfico, tabela, mapa, entre outros. O objetivo desse texto não é apenas ilustrativo, mas sim fundamental para a compreensão do problema proposto. Ele apresenta um contexto ou tema sobre o qual o estudante deve aplicar seus conhecimentos, guiando sua interpretação da questão.

O (ii) Enunciado: O enunciado é a parte da questão que orienta o estudante sobre a tarefa a ser realizada. Em áreas exatas, ele formula uma pergunta de maneira objetiva; em outras disciplinas, pode apresentar uma afirmação incompleta a ser completada pela alternativa correta. Esse elemento direciona o raciocínio do candidato, indicando se ele deve analisar, interpretar, comparar, calcular ou concluir com base no texto-base e em seus conhecimentos.

É importante ressaltar que, na prova de Linguagens, todas as questões são estruturadas a partir de situações-problema fundamentadas em conceitos (conforme o Eixos Cognitivos IV²⁸). Cabe ao aluno compreender o enunciado de forma crítica, a fim de identificar qual alternativa interpreta de maneira mais adequada a situação proposta, conforme os objetivos avaliativos implicados.

As (iii) Alternativas de Resposta: Cada questão do Enem oferece cinco alternativas de resposta (A, B, C, D e E), sendo apenas uma correta. As demais são chamadas de distratores, elaborados para parecerem plausíveis, representando possíveis erros de interpretação ou equívocos conceituais que os candidatos podem cometer. O propósito dos distratores não é confundir com “pegadinhas”, mas sim testar a capacidade de discernimento e compreensão profunda do tema.

Segundo Andrade e Freitag (2016):

As questões do Enem, diferentemente dos exames vestibulares tradicionais, são caracterizadas por apresentarem enunciados mais extensos, contextualizados e explicativos, e na maioria das vezes, tendo um texto como suporte para resolução das questões. (Andrade e Freitag, 2016, p. 75).

O uso de histórias em quadrinhos, por exemplo, nas provas de 2008 e 2012, explorou a oralidade e informalidade da língua, permitindo que os candidatos identificassem diferentes registros linguísticos.²⁹

Os enunciados do Enem não são meramente informativos, mas direcionam o raciocínio do estudante, indicando se ele deve analisar, interpretar, comparar ou concluir com base no texto-base e em seus conhecimentos prévios. Por exemplo, em 2008, uma questão baseada em história em quadrinhos exigia que o candidato identificasse marcas linguísticas da oralidade na fala dos personagens. O enunciado guiava a reflexão sobre registros informais da língua, destacando sua relevância na variação linguística

Para Andrade e Freitag (2016) a escolha do gênero textual impacta diretamente a formulação das alternativas e a seleção da resposta correta. Questões que utilizam textos jornalísticos costumam apresentar distratores que exploram diferentes níveis de interpretação, exigindo que o candidato avalie aspectos semânticos e estruturais da linguagem. Na prova de 2010, por exemplo, o gênero carta foi utilizado como suporte textual, e os distratores testavam a capacidade dos candidatos de reconhecer a formalidade

²⁸ IV. Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes normas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

²⁹ Cf. Andrade e Freitag, 2016, p. 76-77.

e intencionalidade do gênero, diferenciando registros linguísticos normativos e informais (Andrade e Freitag, 2016).

Assim, os distratores no Enem não são criados para confundir, mas para avaliar o conhecimento linguístico e a capacidade de interpretação crítica dos candidatos. A pesquisa de Andrade e Freitag reforça que, ao longo das edições do exame, os gêneros textuais utilizados impactam diretamente o nível de dificuldade das questões, exigindo que os candidatos tenham um conhecimento aprofundado sobre variação linguística, funções comunicativas e registros formais e informais.

2.4 Teoria de Resposta ao Item (TRI)

Outro ponto relevante é que a metodologia da TRI influencia na nota final do candidato, tornando o ENEM uma avaliação mais sofisticada do que um simples cálculo de acertos. Como algumas questões possuem maior peso na determinação da proficiência, os candidatos são incentivados a demonstrar conhecimento sólido, especialmente em itens de maior complexidade. Assim, essa estratégia ajuda a selecionar estudantes com melhor preparo acadêmico para ingresso no ensino superior, fortalecendo a justiça do processo seletivo e promovendo uma avaliação mais coerente com os desafios educacionais atuais.

A Teoria de Resposta ao Item (TRI) foi adotada no ENEM para aprimorar a avaliação da proficiência dos estudantes. Diferente da Teoria Clássica dos Testes (TCT), a TRI foca nos itens individuais da prova e permite uma análise independente do desempenho do candidato. Conforme Nota técnica publicada pelo Inep e redigido por Karino e Andrade (2015, p. 1), “as características dos itens e dos testes são estimadas independentemente das proficiências dos alunos”, garantindo uma comparação mais justa entre diferentes provas e anos de aplicação.

Diferente dos modelos tradicionais de avaliação, que se baseiam unicamente na quantidade de acertos, a TRI considera diversos parâmetros estatísticos para mensurar com mais precisão o nível de conhecimento do estudante. Essa abordagem permite que duas provas diferentes mantenham a mesma capacidade avaliativa, garantindo que as notas reflitam de maneira justa as habilidades dos candidatos, independentemente da dificuldade das questões presentes em cada edição do exame.

Um dos principais efeitos da TRI na construção das questões do ENEM é a necessidade de equilíbrio entre itens fáceis, médios e difíceis. Cada questão é calibrada

previamente para assegurar que sua inclusão na prova contribua para a discriminação adequada dos candidatos. Além disso, a TRI reduz significativamente o impacto do acerto ao acaso, minimizando vantagens indevidas para quem responde corretamente sem domínio real do conteúdo. Dessa forma, a formulação das questões exige um planejamento rigoroso para que o exame seja eficaz na avaliação das habilidades e competências esperadas.

Outra vantagem da TRI é sua capacidade de permitir múltiplas aplicações do exame ao longo do ano sem comprometer a comparabilidade dos resultados. Isso ocorre porque a TRI mede a proficiência dos candidatos com base na dificuldade e discriminação das questões, ajustando os resultados conforme o padrão de respostas. Segundo os autores, “o modelo utilizado no ENEM é o modelo logístico de três parâmetros, que além dos parâmetros de discriminação e de dificuldade, também faz uso de um parâmetro para controlar o acerto casual” (Karino; Andrade, 2015, p. 5), tornando a avaliação mais precisa.

Internacionalmente, a TRI é amplamente utilizada em exames de grande relevância, como o TOEFL e o SAT, que possibilitam a realização de provas em diferentes momentos sem prejudicar a equidade dos resultados. No Brasil, a implementação da TRI começou com o SAEB em 1995, expandindo-se posteriormente para outras avaliações educacionais, incluindo o ENEM. Isso demonstra a eficácia do método na padronização da medição de proficiência.

Dessa forma, a adoção da TRI no ENEM representa um avanço significativo na forma de avaliação educacional, garantindo resultados mais confiáveis e justos. O sistema permite identificar com maior precisão o nível de conhecimento dos candidatos, reduzindo distorções causadas por acertos casuais e garantindo uma análise mais coerente das competências avaliadas. Esse aprimoramento contribui para uma melhor utilização dos resultados do exame na seleção de candidatos para o ensino superior.

2.5 Estudos sobre a variação Linguística no ENEM: a estrada até aqui.

A abordagem da variação linguística no ENEM tem sido um tema de debate acadêmico e educacional, especialmente no que diz respeito à sua evolução ao longo dos anos. Embora o exame tenha passado por reformulações significativas desde sua criação, a forma como ele trata a diversidade linguística ainda apresenta desafios e limitações.

Marcos Bagno (2015) realizou uma análise qualitativa dos enunciados das questões do ENEM (1998-2012). Nesse processo investigativo, catalogou as nomenclaturas empregadas tanto nos enunciados quanto nas alternativas, organizando-as na tabela abaixo. A metodologia de busca utilizada nesta análise assemelha-se à abordagem empregada por Bagno em seu trabalho de 2013, no qual se dedicou ao estudo das nomenclaturas presentes em livros didáticos do 5º ao 8º ano do Ensino Fundamental. A partir dessa catalogação e análise, o autor pôde identificar padrões e inconsistências no uso da terminologia linguística ao longo dos anos do exame:

Quadro 4: Terminologias empregadas no ENEM (2010-2012)

Ano	Terminologia
2010	coloquial esferas sociais de uso da língua linguagem coloquial linguagem culta linguagem informal linguagem oral informal linguagem regional normas da gramática registro de informalidade uso oral
2011	fala popular brasileira língua padrão modalidade escrita da língua norma idealizada norma-padrão normas cultas normas cultas locais normas populares normas populares ou vernáculos português padrão registro oral da língua variação linguística variedade padrão variedades linguísticas variedades regionais

2012	desvios linguísticos linguagem informal linguagem padrão modalidade falada da língua norma culta usos coloquiais variedades do português vocabulário regional variação variedade culta vocabulário normativo norma-padrão norma coloquial
------	---

Fonte: adaptado de Bagno (2015, p. 204)

Após apresentar a tabela o autor apresenta uma síntese composta de 44³⁰ termos que foram empregados em todas as provas (1998-2012) assim o autor conclui “que nas provas do ENEM ocorre uma profusão de termos para descrever uma ‘modalidade’ de língua, claramente, confunde as noções sociolinguísticas de *norma-padrão* de *norma(s) culta(s)*”(Bagno 2015, p. 204).

O autor ilustra, por meio de uma figura, o que ele considera uma combinação enganosa e desconectada de termos, utilizada para representar as variedades linguísticas em sua correlação com as habilidades. Em sua análise das questões, o autor enfatiza e detalha um exemplo específico retirado do ENEM de 2011 e outro do ENEM 2008:

³⁰ Cf. Bagno, 2015, p. 205.

dois problemas bem nitidos:

- (a) A confusão entre *norma-padrão* e *norma(s) culta(s)*;
 - (b) A classificação do padrão como uma das variedades da língua.
- (Bagno, 2015, p. 208).

Ao debruçar-se sobre as escolhas terminológicas presentes nas provas do ENEM, Bagno identifica dois problemas cruciais que emergem dessa análise. Primeiramente, constata-se uma confusão persistente entre a norma-padrão e as diversas manifestações da(s) norma(s) culta(s).

Em segundo lugar, o autor aponta para a equivocada classificação do padrão como se fosse apenas mais uma dentre as inúmeras variedades da língua. Essas conclusões de Bagno reforçam a ideia de que a falta de rigor na terminologia utilizada nos exames contribui significativamente para a perpetuação de concepções errôneas sobre a natureza da norma culta e sua relação com as outras formas de expressão linguística.

Andrade e Freitag (2016) analisaram como a prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem tratou a variação linguística entre 2000 e 2012. A pesquisa buscou correlacionar essas questões às políticas públicas de educação e aos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais.

O estudo parte da visão sociolinguística. Assim, as autoras questionam como essa diversidade linguística é abordada em um exame que estabelece competências e padrões. A análise revelou certa coerência entre as diretrizes oficiais e as questões do Enem, mas apontou que ainda há necessidade de aprimoramento para uma abordagem mais efetiva da variação linguística na prova.

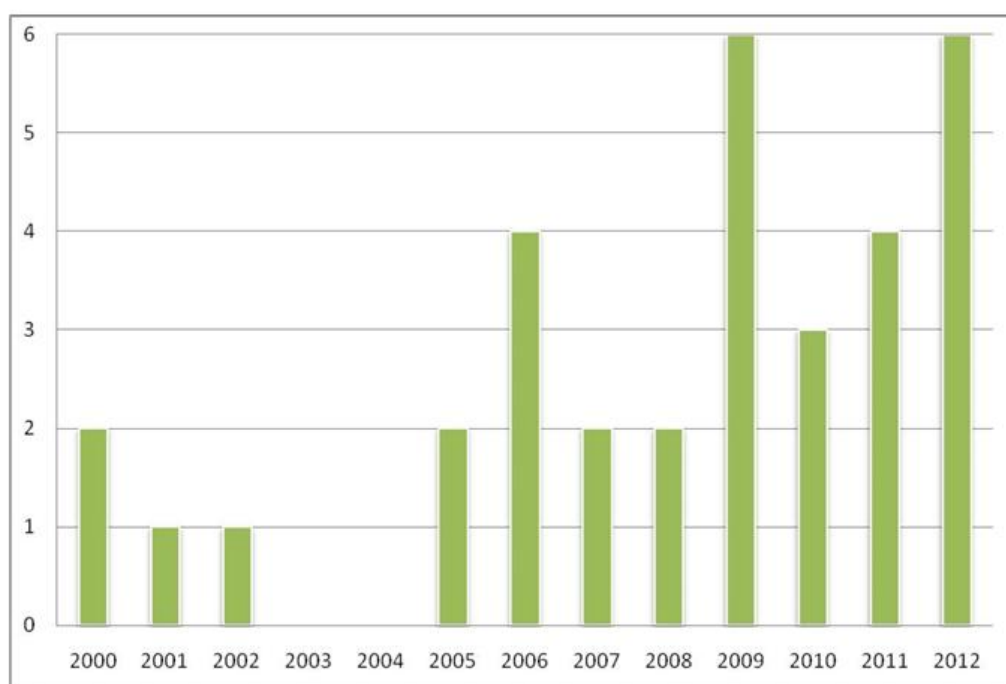
A pesquisa foi estruturada a partir da teoria dos *continums* de Bortoni-Ricardo (2004), que divide a variação linguística em três eixos principais: urbanização, oralidade-letramento e monitoração estilística. Os resultados mostram que as questões do Enem priorizam os contínuos de monitoração estilística e oralidade-letramento, demonstrando que a maioria das perguntas trata da adequação da linguagem a diferentes contextos.

O estudo também destaca a influência dos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, e dos livros didáticos na construção das questões do Enem. No entanto, aponta que o ensino de Língua Portuguesa ainda enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito à abordagem da norma culta e à valorização da diversidade linguística.

A metodologia adotada na pesquisa envolve uma análise quantitativa e qualitativa das questões da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem entre os anos 2000 e 2012. Para o tratamento dos dados, foi utilizado o software *WordSift*, que gerou nuvens de palavras para identificar padrões nas questões.

O gráfico abaixo apresenta de forma quantitativa a média de questões por edição do exame:

Gráfico 1: Ocorrência de questões de variação linguística por ano (2000-2012)



Fonte: Andrade e Freitag, 2016, p.305.

Observa-se que em algumas edições, como 2003 e 2004, não há questões sobre variação linguística, enquanto em outros anos, como 2006, o percentual chega a 44% das questões de Língua Portuguesa. No período mais recente do estudo (2009 a 2012), nota-se uma média entre 15% e 30%, indicando uma presença mais estável do tema na prova.

As autoras destacam que, entre os anos 2000 e 2008, a ocorrência dessas questões variou entre 11% e 44%, com um pico em 2006, quando 4 das 9 questões de Língua Portuguesa abordaram o tema. Além disso, há anos em que não houve nenhuma questão sobre variação linguística, como 2003 e 2004.

No período de 2009 a 2012, a média de questões sobre variação linguística ficou entre 15% e 30%, indicando uma presença mais estável do tema na prova. No entanto, os autores apontam que essa distribuição irregular sugere que não há uma padronização clara

na abordagem da variação linguística no exame. Isso pode refletir mudanças nas diretrizes pedagógicas e nos critérios de elaboração das questões ao longo dos anos, o que impacta a forma como os estudantes percebem e aprendem sobre o tema.

Figura 5: *Wordcloud* dos objetos das questões de variação do Enem de 2000 a 2012



Fonte: Andrade e Freitag (2016, p.312).

A Figura acima apresenta uma análise visual da distribuição dos *continiums* de Bortoni-Ricardo (2004) nas questões do Enem entre 2000 e 2012. A imagem destaca a predominância dos contínuos de oralidade-letramento e monitoração estilística, que juntos representam 65% das questões sobre variação linguística no exame.

A figura ilustra como esses dois contínuos são os mais recorrentes na prova, indicando que a abordagem da variação linguística no Enem está fortemente relacionada à adequação da linguagem a diferentes contextos comunicativos. Além disso, os dados mostram que os contínuos de urbanização e variação histórica aparecem com menor frequência, seguidos por variação regional e diferenças entre o português brasileiro e europeu.

Essa distribuição sugere que o exame prioriza aspectos de uso da língua em situações formais e informais, reforçando a importância da monitoração estilística e da relação entre oralidade e letramento na avaliação das competências linguísticas dos candidatos. No entanto, a figura também evidencia que há espaço para uma abordagem mais ampla da variação linguística, incluindo aspectos regionais e históricos.

As autoras concluem que, embora haja uma congruência entre as diretrizes oficiais e as normas orientadoras do Enem, ainda são necessárias mudanças para que a

abordagem da variação linguística seja mais efetiva tanto no exame quanto no ensino de Língua Portuguesa. Elas destacam que a prova reflete aspectos da Sociolinguística, mas que a diversidade linguística ainda não é plenamente contemplada de forma sistemática e aprofundada.

Os pesquisadores Estolano e Castanheira (2024) pesquisaram a variação linguística de forma qualitativa no exame selecionando questões entre o ano de 2009 e 2022. Eles fundamentaram sua pesquisa na Sociolinguística Variacionista, dialogando com estudiosos como Coulmas (2001), Eckert (2012) e Drager (2015). Esses teóricos defendem a língua como um sistema vivo, variável e socialmente motivado por diferentes fatores.

A metodologia utilizada no estudo foi qualitativa, baseada na análise de questões do ENEM ao longo dos anos. Os autores examinam a pertinência das questões em relação à Matriz de Referência do exame e aos princípios da Sociolinguística. Para isso, selecionam seis questões representativas de diferentes períodos e investigam como a variação linguística é abordada.

Os resultados da pesquisa indicam que as questões do Enem são coerentes com as discussões sociolinguísticas, refletindo a importância da variação linguística no ensino de língua portuguesa. No entanto, os autores apontam que ainda há desafios na consolidação de uma abordagem mais ampla e sistemática da diversidade linguística na prova.

A pesquisa destaca que, embora as questões abordem aspectos da variação linguística, muitas delas ainda se concentram na interpretação textual, sem aprofundar a reflexão sobre os fenômenos linguísticos. Algumas questões demonstram um avanço na abordagem, como aquelas que tratam da norma culta e da pluralidade de normas, mas ainda há espaço para uma maior exploração da diversidade linguística.

Estolano e Castanheira também analisaram a questão representada na Figura 4 e concluem:

O enunciado não traz grandes informações, simplesmente esperando que o participante considere a leitura do texto e a reflexão trazida por ele para chegar a uma conclusão. Nesse sentido, a alternativa correta é a encontrada na opção “b”: “falantes que dominam a variedade padrão do português do Brasil demonstram usos que confirmam a diferença entre a norma idealizada e a efetivamente praticada, mesmo por falantes mais escolarizados”. Podemos relacionar essa questão, assim, com a Habilidade 27 da Matriz, quando esta discorre sobre os usos da norma-padrão da Língua Portuguesa. (Estolano e Castanheira, 2024, p.255).

Os autores destacam que essa questão é relevante para os estudos sociolinguísticos, pois evidencia a existência de uma pluralidade de normas e reforça a ideia de que a língua está em constante transformação. Eles apontam que a questão se alinha à Habilidade 27 da Matriz de Referência do Enem, que trata do reconhecimento dos usos da norma-padrão em diferentes situações de comunicação.

Os resultados indicam que, apesar de avanços na inclusão da variação linguística no exame, a abordagem poderia ser mais consistente e aprofundada. Os autores sugerem que o Enem pode desempenhar um papel mais significativo na valorização da diversidade linguística, contribuindo para um ensino mais contextualizado e menos normativo da língua portuguesa.

A análise das quatro pesquisas revela um panorama amplo sobre a abordagem da variação linguística no ENEM, evidenciando avanços e desafios na avaliação da diversidade linguística.

Em sua investigação, Bagno (2015) demonstra como o ENEM tende a reproduzir padrões tradicionais da norma-padrão, o que evidencia a necessidade de um debate mais aprofundado sobre o papel da linguagem na formação dos candidatos, incluindo uma adoção terminológica unificada ao se referir à variação linguística.

Dando sequência a essa discussão sobre a abordagem da linguagem no exame, Andrade e Freitag (2016) ressaltam que as questões de Linguagens exploram a variação linguística sob a ótica da sociolinguística educacional. Para essas autoras, o reconhecimento das diferenças linguísticas é fundamental para promover a inclusão e a equidade no contexto educacional.

Essa perspectiva é complementada por Estolano e Castanheira (2024), que apontam para o papel significativo do ENEM na construção da percepção dos estudantes sobre a língua portuguesa, embora defendam uma abordagem ainda mais crítica em relação ao preconceito linguístico.

As pesquisas convergem na crítica à primazia da norma-padrão na avaliação linguística do ENEM, ressaltando que uma abordagem mais inclusiva poderia melhor representar a realidade linguística do Brasil. A intersecção das análises permite afirmar que, apesar dos avanços na valorização da diversidade linguística, o exame ainda pode ser aprimorado para refletir de forma mais profunda a pluralidade de manifestações do português brasileiro. Nesse contexto, a adoção de uma abordagem mais equitativa contribuiria para uma avaliação mais justa, minimizando o impacto do preconceito linguístico na performance dos candidatos.

Ao longo dos anos, a prova do ENEM tem incorporado elementos que promovem a reflexão sobre a variação linguística, mas permanece o desafio de ampliar esse debate de modo a garantir um exame que contemple a realidade linguística brasileira de forma mais representativa. Dessa forma, uma educação linguística mais inclusiva deve ser vista como um objetivo essencial para a democratização do ensino e da avaliação no Brasil.

CAPÍTULO III - PERCURSOS METODOLÓGICOS: ANÁLISE DOCUMENTAL DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENEM

“A situação sociolinguística brasileira apresenta peculiaridades que a distinguem de outros países. Não se pode, pois, simplesmente importar modelos analíticos na área das ciências da linguagem. É indispensável o desenvolvimento de um aparato teórico-metodológico adequado à realidade nacional”. (Bortoni-Ricardo, 2021, p.97)

3.1 A abordagem quantitativa e Documental deste estudo.

A natureza desta pesquisa é qualitativa. Sobre as pesquisas qualitativas, Pereira et al (2018) expõem que diferentemente das pesquisas quantitativas, que se concentram na mensuração de dados numéricos, a investigação qualitativa busca interpretar significados, percepções e contextos por meio de métodos como entrevistas, observações e análise documental.

Dentro da abordagem qualitativa, a pesquisa documental fundamentada na análise qualitativa de documentos primários, secundários e terciários, essa abordagem permite acessar registros brutos que ainda não foram sistematicamente analisados

Para Gil (2002) a pesquisa documental consiste na análise de documentos para a compreensão de um objeto de estudo específico. Esses documentos podem ser classificados em fontes primárias, secundárias ou terciárias, dependendo de sua origem e nível de processamento. Realizando-se a partir de documentos que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados segundo os objetivos da pesquisa. Diferente da pesquisa bibliográfica, que utiliza fontes já sistematizadas, a pesquisa documental trabalha com registros brutos, como relatórios, leis, pareceres, atas, cartas, fotografias e vídeos.

Brasileiro (2021) define a pesquisa documental como:

[...] um estudo realizado quando há a necessidade de análise de documentos de primeira mão, ou seja, que ainda não foram analisados, e que possam contribuir para a realização da investigação proposta (Gil, 2006). Tais documentos, impressos ou digitais, podem conter informações de cunho público ou privado, históricas ou oficiais, reveladas em fotos, relatos, registros, anais, circulares, balancetes etc. Para a interpretação dos dados documentais, o pesquisador pode construir um roteiro para identificação dos dados, a partir dos objetivos propostos, e para a interpretação desses dados, pode lançar mão da análise de conteúdo ou análise do discurso. (Brasileiro, 2021, p.78)

E Paiva (2024):

Defino documentos como registros de vida cotidiana, particulares ou privados, produzidos em diversos modos e mídias. São vários os tipos de documentos, e eles podem ser divididos em três grupos: documentos primários, secundários e terciários. Os primários são coletados pelo pesquisador; os secundários são “coletados e arquivados ou publicados por outros” (Given, 2008: 232); os terciários são guias que nos levam a dados primários e secundários. (Paiva, 2024, p.168)

Brasileiro (2021), fundamentada em Gil (2006), define a pesquisa documental como um estudo que se baseia na análise de documentos de primeira mão, ou seja, materiais que ainda não foram submetidos a um tratamento analítico prévio. Esses documentos, sejam impressos ou digitais, abrangem uma vasta gama de fontes, como fotos, relatos, registros e balancetes, e podem conter informações de caráter público ou privado, histórico ou oficial. Para a interpretação desses dados, a autora sugere a criação de um roteiro de identificação baseado nos objetivos da pesquisa, utilizando técnicas como análise de conteúdo ou análise do discurso.

Complementarmente, Paiva (2024), citando Given (2008), expande a compreensão dos documentos, definindo-os como registros da vida cotidiana, tanto particulares quanto privados, produzidos em diversas mídias e formatos. Paiva categoriza os documentos em três grupos: primários, que são coletados diretamente pelo pesquisador; secundários, que já foram coletados, arquivados ou publicados por outros; e terciários, que servem como guias para localizar dados primários e secundários. Ambas as autoras enfatizam a riqueza e a diversidade das fontes documentais como elementos cruciais para a investigação acadêmica.

A análise documental pode ser sustentada pelos princípios apresentados por Cellard (2008), que destaca a importância da interpretação sistemática de documentos escritos para compreender fenômenos sociais e culturais. Segundo Cellard (2008), a análise documental envolve um processo estruturado que permite extrair informações relevantes para o problema de pesquisa, garantindo maior rigor e validade aos resultados. Dessa forma, a inclusão desse referencial teórico contribui para legitimar a metodologia empregada, evidenciando que a escolha do método se fundamenta em estudos consolidados na área.

A etapa de análise se estruturou em três etapas essenciais (identificação das questões, categorização e interpretação dos resultados), essa abordagem possibilita um exame detalhado da presença das questões destacadas na prova, categoriza-las e interpreta-las.

Ao verificar se há valorização, neutralidade ou estigmatização das variedades linguísticas, a pesquisa buscou entender se a variação linguística é abordada de maneira inclusiva e representativa no Enem.

Por fim, a análise longitudinal da forma como a diversidade linguística é tratada no Enem ao longo dos anos é essencial para compreender suas implicações educacionais.

3.2. Processos de coleta de dados

O acesso a edições anteriores do ENEM é essencial para garantir a autenticidade e a integridade dos materiais analisados. Para isso, foi fundamental seguir um protocolo de obtenção das amostras, assegurando que os dados utilizados sejam oficiais e confiáveis.

As provas consultadas advêm dos microdados do ENEM³¹. Os microdados do Enem são o menor nível de desagregação de dados recolhidos por meio do exame. Eles atendem a demanda por informações específicas ao disponibilizar as provas, os gabaritos, as informações sobre os itens, as notas e o questionário respondido pelos inscritos no Enem. Anualmente, os microdados são publicados e em alguns caso corrigidos dos anos anteriores que apresentem corrupção.

Quadro 5: Provas selecionadas para compor o corpus da pesquisa

Ano	Número do caderno	Cor do caderno
2013	5	Amarelo
2014	8	Rosa
2015	5	Amarelo
2016	5	Amarelo
2017	1	Azul
2018	1	Azul
2019	1	Azul
2020	1	Azul
2021	1	Azul
2022	1	Azul
2023	1	Azul
2024	1	Azul

Fonte: Autor (2025)

³¹ Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados> Acessado em: 24/08/2025

Entre os anos de 2013 a 2016, as questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação eram aplicadas no segundo dia do exame, e não no primeiro, como é o formato atual. Isso significa que o Caderno 1 não era identificado com essa cor para a prova de Linguagens nesses anos mais antigos.

A partir de 2017, o ENEM padronizou a aplicação da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, juntamente com Ciências Humanas e Redação, para o primeiro dia de exame, utilizando majoritariamente o caderno de cor azul como o Caderno 1 da aplicação regular.

É importante destacar que a cor do caderno de prova (azul, amarelo, branco, rosa, etc.) não implica em diferenças no conteúdo ou nível de dificuldade das questões. Todas as versões da prova de um mesmo dia e edição do ENEM contêm as mesmas questões. A única diferença entre os cadernos coloridos reside na ordem de apresentação das questões e das alternativas. Essa estratégia é adotada pelo INEP para dificultar a cola e assegurar a isonomia do processo avaliativo, garantindo que todos os participantes sejam avaliados pelos mesmos itens, apenas em uma sequência distinta.

3.3. Critério de seleção de questões e exclusões

O *corpus* final para esta análise consolidou-se em 480 questões. Para a construção da amostra, foram consideradas exclusivamente as questões pertencentes à prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

As questões de língua estrangeira (Inglês e Espanhol) foram excluídas da amostra. Apesar dessa exclusão, o estudo reconhece que a prova de língua estrangeira frequentemente aborda o tema das variedades linguísticas em seu contexto, especialmente no que tange às nuances culturais e regionais de um idioma. No entanto, para os propósitos específicos desta pesquisa, optou-se por focar nas questões de Língua Portuguesa e Literatura, a fim de refinar o escopo da análise proposta.

3.4 Divisão por categorias e fichamento de questões

Para o fichamento das questões foram desenvolvidas categorias contemplar os objetivos específicos elas são:

Categoria I - Grau de Abordagem.

Visando a identificação e classificação das questões, dividindo-as em duas abordagens principais:

- (i) **A abordagem direta:** ocorre quando o tema da variação linguística é explícito no enunciado, discutindo conceitos sociolinguísticos, diferenças entre norma-padrão e variedades regionais, preconceito linguístico e aspectos históricos da língua portuguesa. Essas questões estão relacionadas à Competência de Área 8 e nas habilidades H25, H26 e H27. A legenda utilizada na tabela final de dados indicará o parâmetro pela letra “D”. Abaixo apresenta-se uma questão que se enquadra a categoria.

Figura 6: Questão 118

QUESTÃO 118

Futebol: “A rebeldia é que muda o mundo”

Conheça a história de Afonsinho, o primeiro jogador do futebol brasileiro a derrotar a cartolagem e a conquistar o Passe Livre, há exatos 40 anos

Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez, então com a camisa do Santos (porque depois voltaria a atuar pelo New York Cosmos, dos Estados Unidos), em 1972, quando foi questionado se, finalmente, sentia-se um homem livre. O Rei respondeu sem titubear:

— Homem livre no futebol só conheço um: o Afonsinho. Este sim pode dizer, usando as suas palavras, que deu o grito de independência ou morte. Ninguém mais. O resto é conversa.

Apesar de suas declarações serem motivo de chacota por parte da mídia futebolística e até dos torcedores brasileiros, o Atleta do Século acertou. E provavelmente acertaria novamente hoje.

Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano. Pelo reconhecimento do caráter e personalidade de um dos jogadores mais contestadores do futebol nacional. E principalmente em razão da história de luta — e vitória — de Afonsinho sobre os cartolas.

ANDREUCCI, R. Disponível em: <http://carosamigos.terra.com.br>. Acesso em: 19 ago. 2011.

O autor utiliza marcas linguísticas que dão ao texto um caráter informal. Uma dessas marcas é identificada em:

- A** “[...] o Atleta do Século acertou.”
- B** “O Rei respondeu sem titubear [...]”.
- C** “E provavelmente acertaria novamente hoje.”
- D** “Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez [...]”.
- E** “Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano.”

Fonte: ENEM (2013, grifos Autores)

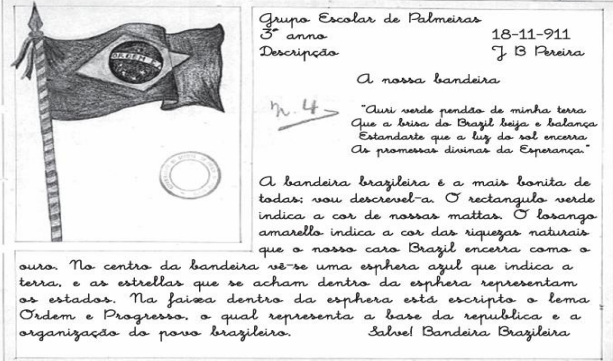
A questão 118 aborda a temática da variação linguística de forma direta, em consonância com a habilidade H25 da Matriz de Referência do ENEM, ao exigir do estudante o reconhecimento das diferentes variedades linguísticas presentes no uso da língua.

No entanto, observa-se que o enunciado da questão incorre em uma estigmatização dessa variedade ao associá-la automaticamente a um caráter informal e, por consequência, inadequado ao contexto do texto jornalístico. Tal associação reflete uma perspectiva normativa e reforça estereótipos linguísticos, em detrimento de uma abordagem que reconhece o valor comunicativo e a legitimidade das diversas formas de uso da língua em diferentes contextos sociais.

- (ii) **A abordagem indireta:** contempla questões que não mencionam diretamente a variação linguística, mas que utilizam gêneros textuais nos quais há marcas dessa diversidade, como músicas, poemas, propagandas e diálogos. Essas questões apresentam expressões populares, gírias, sotaques e registros de oralidade, permitindo uma reflexão sobre a presença da variação linguística em diferentes contextos. A legenda utilizada na tabela final de dados indicará o parâmetro pela letra “I”. Abaixo apresenta-se uma questão que se enquadra a categoria.

Figura 7: Questão 96

QUESTÃO 96



Grupo Escolar de Palmeiras
3º anno
Descrição 18-11-911
J. B. Pereira

A nossa bandeira

*"Aqui verde pendão de minha terra
Que a brisa do Brasil beija e balança
Estandarte que a luz do sol encerra
As promessas divinas da Esperança"*

A bandeira brasileira é a mais bonita de todas; vou descrever-a. O rectângulo verde indica a cor de nossas matas. O losango amarelo indica a cor das riquezas naturais que o nosso caro Brazil encerra como o ouro. No centro da bandeira vê-se uma esphera azul que indica a terra, e as estrellas que se acham dentro da esphera representam os estados. Na faixa dentro da esphera está escripto o lema Ordem e Progresso, o qual representa a base da república e a organização do povo brasileiro.

Salve! Bandeira Brasileira

GRUPO ESCOLAR DE PALMEIRAS. Redações de Maria Anna de Biase e J. B. Pereira sobre a Bandeira Nacional. Palmeiras (SP), 18 nov. 1911. Acervo APESP. Coleção DAESP. C10279. Disponível em: www.arquivoestado.sp.gov.br. Acesso em: 15 maio 2013.

O documento foi retirado de uma exposição *on-line* de manuscritos do estado de São Paulo do início do século XX. Quanto à relevância social para o leitor da atualidade, o texto

- A** funciona como veículo de transmissão de valores patrióticos próprios do período em que foi escrito.
- B** cumpre uma função instrucional de ensinar regras de comportamento em eventos cívicos.
- C** deixa subentendida a ideia de que o brasileiro preserva as riquezas naturais do país.
- D** argumenta em favor da construção de uma nação com igualdade de direitos.
- E** apresenta uma metodologia de ensino restrita a uma determinada época.

Fonte: ENEM (2013, grifos Autores)

A questão 96 se destaca por apresentar uma redação autêntica de 1911, desafiando o estudante a interpretar o texto e extrair seu conteúdo. A abordagem é indireta, pois seu

foco é na H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

Categoria II - Grau de valorização

Nesta categoria, as questões são classificadas conforme o grau de valorização, estigmatização ou neutralidade em relação à variação linguística, permitindo uma análise detalhada sobre o tratamento dado às diferentes variedades do português no exame:

- (i) **A valorização** ocorre quando a diversidade da língua é reconhecida como parte da identidade cultural brasileira. A legenda utilizada na tabela final de dados indicará o parâmetro pela letra “V”. Abaixo apresenta-se uma questão que se enquadra a categoria.

Figura 8: Questão 44

Questão 44

Toca a sirene na fábrica,
e o apito como um chicote
bate na manhã nascente
e bate na tua cama
no sono da madrugada.
Ternuras da áspera lona
pelo corpo adolescente.
É o trabalho que te chama.
Às pressas tomas o banho,

tomas teu café com pão,
tomas teu lugar no bote
no cais do Capibaribe.
Deixas chorando na esteira
teu filho de mãe solteira.
Levas ao lado a marmita,
contendo a mesma ração
do meio de todo o dia,
a carne-seca e o feijão.
De tudo quanto ele pede
dás só bom-dia ao patrão,
e recomeças a luta
na engrenagem da fiação.

MOTA, M. **Canto ao meio**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

Nesse texto, a mobilização do **uso padrão das formas verbais e pronominais**

- A** ajuda a localizar o enredo num ambiente estático.
- B** auxilia na caracterização física do personagem principal.
- C** acrescenta informações modificadoras às ações dos personagens.
- D** alterna os tempos da narrativa, fazendo progredir as ideias do texto.
- E** está a serviço do projeto poético, auxiliando na distinção dos referentes.

Fonte: ENEM (2019, grifos Autores)

A Questão 44 apresenta uma abordagem direta alinhada à H26, ao propor uma reflexão sobre o uso de uma determinada variedade linguística em um texto literário. A

abordagem é valorosa, pois evidencia que essa variedade, muitas vezes marginalizada no uso cotidiano, funciona com eficácia estética e comunicativa no âmbito da literatura.

Ao legitimar a presença de uma variedade não padrão em um gênero valorizado culturalmente, como o literário, a questão desafia concepções tradicionais que associam prestígio exclusivamente à norma padrão. Essa valorização contribui para ampliar o olhar dos candidatos sobre a riqueza expressiva das diferentes formas da língua portuguesa, reforçando uma perspectiva sociolinguística que reconhece a diversidade linguística como um recurso legítimo na construção do sentido.

- (ii) **A estigmatização**, por sua vez, acontece quando determinada variedade linguística é tratada como inferior, reforçando preconceitos e deslegitimando sua importância comunicativa. A legenda utilizada na tabela final de dados indicará o parâmetro pela letra “E”. Abaixo apresenta-se uma questão que se enquadra a categoria.

Figura 9: Questão 08

QUESTÃO 08

— Famigerado? [...]
 — Famigerado é “inóxico”, é “célebre”, “notório”, “notável”...
 — Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?
 — Vilita nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...
 — Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia de semana?
 — Famigerado? Bem. É: “importante”, que merece louvor, respeito...

ROSA, G. Famigerado. In: **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Nesse texto, a associação de vocábulos da língua portuguesa a determinados dias da semana remete ao

- A** local de origem dos interlocutores.
- B** estado emocional dos interlocutores.
- C** grau de coloquialidade da comunicação.
- D** nível de intimidade entre os interlocutores.
- E** conhecimento compartilhado na comunicação.

Fonte: ENEM, 2018, grifos Autores)

A Questão 08 apresenta uma abordagem direta da variação linguística, também relacionada à Habilidade 26, ao explorar fenômenos da linguagem em contextos

específicos de comunicação. No entanto, ao associar a variação linguística unicamente à esfera coloquial e informal, a questão tende a reforçar um olhar estigmatizador.

Esse direcionamento pode levar o candidato a interpretar que determinadas formas de expressão são inferiores ou menos legítimas, o que contribui para a reprodução de estereótipos e preconceitos linguísticos. Em vez de promover uma visão inclusiva da linguagem, a questão restringe sua abordagem, desconsiderando a complexidade e a legitimidade das múltiplas manifestações linguísticas no contexto sociocultural brasileiro.

- (iii) A **neutralidade** refere-se às questões que apenas apresentam a variação de forma técnica, sem emitir juízo de valor. A legenda utilizada na tabela final de dados indicará o parâmetro pela letra “N”. Abaixo apresenta-se uma questão que se enquadra a categoria.

Figura 10: Questão 07

Questão 7



REGINA CASÉ em
QUE HORAS ELA VOLTA?
um filme de ANNA MUYYLAERT

CAMILA MÁRDILA KARINE TELES LOURENÇO MUTARELLI MICHEL JOELSAS HELENA ALBERGARIA

Disponível em: www.globofilmes.globo.com. Acesso em: 13 dez. 2017 (adaptado).

A frase, título do filme, reproduz uma **variedade linguística** recorrente na fala de muitos brasileiros. Essa estrutura caracteriza-se pelo(a)

- ☐ A uso de uma marcação temporal.
- ☐ B imprecisão do referente de pessoa.
- ☐ C organização interrogativa da frase.
- ☐ D utilização de um verbo de ação.
- ☒ E apagamento de uma preposição.

Fonte: ENEM (2020, grifos Autores)

A Questão 07 adota uma abordagem direta da variação linguística, sem atribuir valor positivo ou negativo à forma apresentada. Ao relacionar-se com a Habilidade 26, o

enunciado se limita a reconhecer a presença de marcas da linguagem coloquial que contribuem para a concisão da construção frasal, sem, no entanto, emitir qualquer juízo de valor sobre sua legitimidade comunicativa.

Essa neutralidade valorativa evita a reprodução de estigmas associados às variedades não padrão, mas também deixa de explorar criticamente o potencial expressivo e sociocultural dessas manifestações linguísticas. Em suma, a questão evidencia a variação como fato linguístico, mas opta por uma abordagem descritiva que não incentiva, por si só, uma reflexão mais aprofundada sobre o preconceito linguístico ou a diversidade expressiva do português brasileiro.

Categoria III – Uso de exemplos autênticos

Nesta categoria, será analisado o uso do texto norteador na questão, considerando se ele foi preservado em sua forma original ou adaptado para facilitar a compreensão do estudante.

- (i) **Texto original ou fidedigno:** textos que mantêm suas características autênticas, como expressões regionais, termos técnicos ou registros históricos, garantindo que a variação linguística seja representada de maneira fiel ao seu contexto de produção. A legenda utilizada na tabela final de dados indicará o parâmetro pela letra “O”. Abaixo apresenta-se uma questão que se enquadra a categoria.

Figura 11: Questão 44

Questão 44

Toca a sirene na fábrica,
e o apito como um chicote
bate na manhã nascente
e bate na tua cama
no sono da madrugada.
Ternuras da áspera lona
pelo corpo adolescente.
É o trabalho que te chama.
As pressas tomas o banho,

tomas teu café com pão,
tomas teu lugar no bote
no cais do Capibaribe.
Deixas chorando na esteira
teu filho de mãe solteira.
Levas ao lado a marmita,
contendo a mesma ração
do meio de todo o dia,
a carne-seca e o feijão.
De tudo quanto ele pede
dás só bom-dia ao patrão,
e recomeças a luta
na engrenagem da fiação.

MOTA, M. **Canto ao meio**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

Nesse texto, a mobilização do **uso padrão das formas verbais e pronominais**

- ☐ A ajuda a localizar o enredo num ambiente estático.
- ☐ B auxilia na caracterização física do personagem principal.
- ☐ C acrescenta informações modificadoras às ações dos personagens.
- ☐ D alterna os tempos da narrativa, fazendo progredir as ideias do texto.
- ☒ E está a serviço do projeto poético, auxiliando na distinção dos referentes.

Fonte: ENEM (2019, grifos Autores)

A Questão 44 apresenta uma abordagem direta alinhada à H26, ao propor uma reflexão sobre o uso de uma determinada variedade linguística em um texto literário. A abordagem é valorosa, pois evidencia que essa variedade, muitas vezes marginalizada no uso cotidiano, funciona com eficácia estética e comunicativa no âmbito da literatura.

Ao legitimar a presença de uma variedade não padrão em um gênero valorizado culturalmente, como o literário, a questão desafia concepções tradicionais que associam prestígio exclusivamente à norma padrão. Essa valorização contribui para ampliar o olhar dos candidatos sobre a riqueza expressiva das diferentes formas da língua portuguesa, reforçando uma perspectiva sociolinguística que reconhece a diversidade linguística como um recurso legítimo na construção do sentido. Abaixo apresenta-se uma questão que se enquadra a categoria.

- (ii) **Texto adaptado** sofre modificações, podendo suavizar construções linguísticas ou alterar vocabulário para torná-lo mais acessível. E de praxe do ENEM identificar o tratamento que o gênero textual sofreu ao torna-se

um texto norteador. A legenda utilizada na tabela final de dados indicará o parâmetro pela letra “A”.

Figura 12: Questão 09

QUESTÃO 09

TEXTO I

Terezinha de Jesus
De uma queda foi ao chão
Acudiu três cavalheiros
Todos os três de chapéu na mão

O primeiro foi seu pai
O segundo, seu irmão
O terceiro foi aquele
A quem Tereza deu a mão

BATISTA, M. F. B. M.; SANTOS, I. M. F. (Org.). *Cancioneiro da Paraíba*. João Pessoa: Grafset, 1993 (adaptado).

TEXTO II

Outra interpretação é feita a partir das condições sociais daquele tempo. Para a ama e para a criança para quem cantava a cantiga, a música falava do casamento como um destino natural na vida da mulher, na sociedade brasileira do século XIX, marcada pelo patriarcalismo. A música prepara a moça para o seu destino não apenas inexorável, mas desejável: o casamento, estabelecendo uma hierarquia de obediência (pai, irmão mais velho, marido), de acordo com a época e circunstâncias de sua vida.

Disponível em: <http://provsjose.blogspot.com.br>. Acesso em: 5 dez. 2012.

O comentário do Texto II sobre o Texto I evoca a **mobilização da língua oral** que, em determinados contextos,

- A** assegura a existência de pensamentos contrários à ordem vigente.
- B** mantém a heterogeneidade das formas de relações sociais.
- C** conserva a influência religiosa sobre certas culturas.
- D** preserva a diversidade cultural e comportamental.
- E** reforça comportamentos e padrões culturais.

Fonte: ENEM (2017, grifos Autores)

A Questão 9 apresenta uma abordagem direta da Habilidade 26, que envolve reconhecer os usos da linguagem em diferentes situações de comunicação. A questão valoriza a diversidade linguística ao utilizar um texto construído em variedade não padrão, conferindo-lhe significado no contexto comunicativo proposto e estabelecendo uma ponte interpretativa com a variedade escrita.

Ao fazer isso, a questão propõe uma leitura crítica evidenciando que os diferentes usos da língua – inclusive aqueles historicamente marginalizados – são igualmente dotados de valor e sentido, desde que contextualizados. Tal abordagem contribui para desconstruir preconceitos linguísticos e reforça a ideia de que a norma culta escrita é apenas uma entre várias formas legítimas de uso da língua no Brasil.

- (iii) **Gênero textual:** o tipo de gênero textual será apresentado por sua nomenclatura ao lado da legenda. Ex: O/Charge; A/Notícia.

Este estudo compreende que o fichamento individual das questões do ENEM por edição representa uma metodologia inovadora para a análise da variação linguística. A criação de um parâmetro de classificação permitirá que os resultados sejam interpretados

de forma a atingir os objetivos propostos pela pesquisa. Abaixo apresenta-se uma questão que se enquadra a categoria.

3.5 Metodologias de Exposição de Resultados *Wordcloud* (Nuvens De Palavras).

Para a organização e representação cognitiva dos dados coletados, acerca das nomenclaturas e textos presentes nas questões analisadas do ENEM. A representação por uma *Wordcloud* foi incorporada nos resultados pois como Andrade e Freitag (2016) postulam:

[...] utilizamos a técnica estatística de wordcloud (ou tagcloud), que se caracteriza pela representação visual de dados de um texto/arquivo através das “nuvens de palavras”, usadas para descrever palavras-chave (tags), que possibilita maior visibilidade aos resultados. Esta metodologia tem sido adotada em diferentes áreas para dar suporte às análises de conteúdo de natureza qualitativa, como pode ser visto em Carvalho Jr et al. (2012), na saúde; Araújo et al. (2014), na contabilidade; Bernardes et al. (2013), no design; e, inclusive, nos estudos da linguagem, como em Garavello (2009). Procuramos uma ferramenta que gerasse “nuvens” para o banco de dados de nossa codificação das questões, possibilitando, assim, a visualização e interpretação do conteúdo a partir dos termos mais recorrentes. A fonte de cada palavra “nuvem” é disponibilizada de acordo com a sua ocorrência ou relevância, ou seja, o tamanho da fonte representa a frequência com que as tags apareceram no texto. (Andrade e Freitag, 2016, p. 304)

O fragmento acima destaca a técnica estatística de *wordcloud* como uma ferramenta visual essencial para a análise qualitativa de dados textuais. Andrade e Freitag (2016) enfatizam que essa metodologia tem sido amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento, incluindo saúde, contabilidade, design e estudos da linguagem, para facilitar a interpretação dos conteúdos analisados.

A abordagem permite a identificação rápida de padrões e recorrências dentro de um corpus textual, onde o tamanho da fonte das palavras na nuvem reflete sua frequência ou relevância. Esse recurso é especialmente útil para investigações qualitativas, pois possibilita a visualização intuitiva dos conceitos mais proeminentes sem recorrer exclusivamente a métodos estatísticos tradicionais.

Além disso, o trecho ressalta a busca por uma ferramenta que pudesse gerar nuvens de palavras para o banco de dados das questões analisadas, permitindo uma melhor interpretação dos conteúdos. Essa estratégia contribui para sistematizar

informações linguísticas, facilitando a análise da variação e dos padrões presentes no exame do ENEM.

Andrade e Freitag (2016) utilizaram o software *WordSift*, uma ferramenta gratuita desenvolvida pela *Stanford University*, para gerar *wordclouds*. Por ser um recurso acessível e eficaz na visualização da frequência e distribuição de termos em textos, este mesmo software foi escolhido para aplicação nesta pesquisa.

CAPÍTULO IV - RESULTADOS DA ANÁLISE DO ENEM (2013–2024)

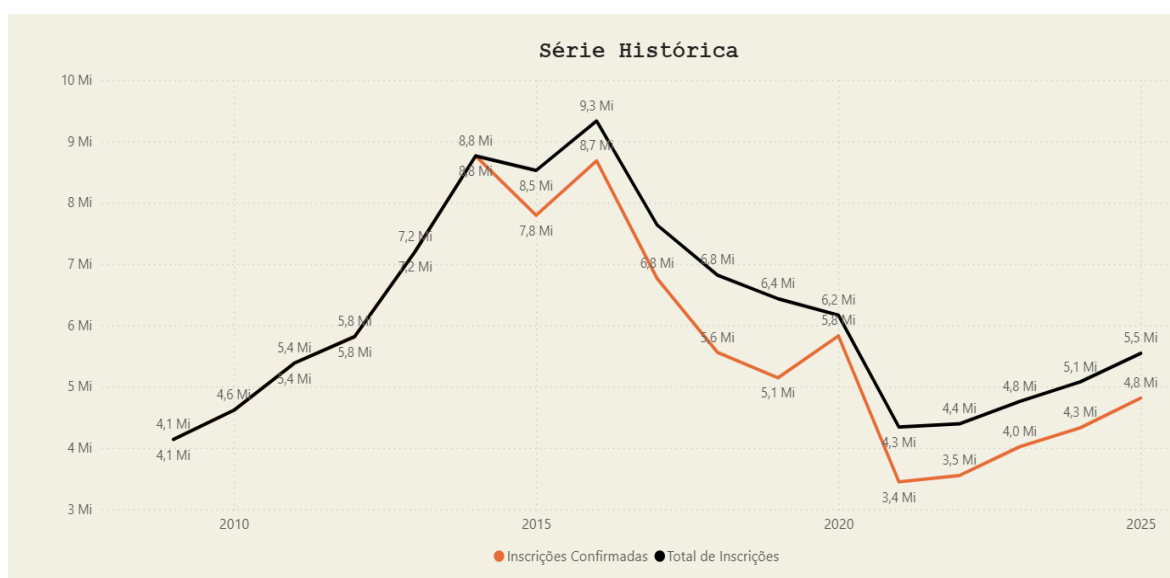
Ao chegar à escola, no caso brasileiro, toda criança, jovem ou adulto é um usuário competente da sua língua materna, ou seja, do português do Brasil, mas tem de ampliar a gama de seus recursos comunicativos para poder atender às convenções sociais que definem o uso linguístico adequado a cada gênero textual, a cada tarefa comunicativa, a cada tipo de interação. Alguns desses usos são extremamente especializados, exigindo vocabulário específico ou extrema atenção à formação sintática descrita na gramática normativa da língua. (Bortoni-Ricardo, 2021, p.107)

4.1 Os números do ENEM: reflexões sobre o cenário contemporâneo do exame

Anualmente, o MEC divulga o Painel ENEM³². Este painel, divulgado ao fim das inscrições da edição equivalente ao ano de publicação, expõem dados sobre a magnitude que o exame representará no ano realizado.

Abaixo apresenta-se o número de alunos que se inscreveram no ENEM entre os anos de 2009 a 2025:

Gráfico 2: Número de inscritos por ano 2009-2025



Fonte: Painel ENEM (2025).

³² Painel Enem 2025. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoieYjM0N2JkYzMtZTg4Mi00NjJjLTg2MTItNWY4MmMlMmE4MWUzliwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMTNGlxZS05NzhmLVVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>>. Acesso em: 24 nov. 2025.

No Gráfico 2 acima, a linha preta representa o total de inscrições e a linha laranja o número de inscrições confirmadas (ou seja, alunos que realizaram o pagamento do GRU até a data limite ou tiveram seu pedido de inserção aceito).

Observa-se uma média de 1 milhão de alunos que acabam por não confirmar sua inscrição. Nos anos anteriores a 2014 a linha laranja não aparece, pois não foram apresentados dados divergentes referentes a essa intercepção, contudo é notável a crescente entre os anos de 2012 a 2014, posteriormente com uma queda em 2015, mas que finaliza com seu pico em 2016.

Ao analisamos o número inscrições confirmadas de 2016 (8,7M, maior registro), 2021 (3,4 M, menor registro) e 2025 (4,8 M, registro da edição mais recente) percebe-se que no ano 2021, devido ao período pandêmico o número foi menor que na edição de 2009 (4,1M). Contudo percebe-se que isso não foi uma queda abrupta, mas nos anos anteriores o número de confirmações estava diminuindo e nos anos de 2022 a 2025 tem apresentado um crescimento paulatino.

Assim, conclui-se que apesar das adversidades pandêmicas, o ENEM já apresentava uma queda tendencial dos números de confirmado e a edição de 2025 apresenta uma diferença de aproximadamente 3M de inscrições a menos quando comparada com a edição de dez anos antes (ENEM 2015 -7,8 M). Mas espera-se que as próximas edições mantenham esse índice de crescimento.

4.2 Análises: ENEM 2013-2024

Para uma compreensão aprofundada dos resultados que se seguem, o quadro abaixo foi elaborado para servir como um guia essencial. Ele apresenta a legenda dos termos e das abreviações utilizadas, garantindo uma leitura clara e precisa de cada dado apresentado.

Quadro 6: Legenda

D	Direta
I	Indireta
V	Valorosa
E	Estigmatizada

N	Neutra
O	Original
A	Adaptado

Fonte: Autores (2025)

Ao realizar os procedimentos, os resultados obtidos foram tabulados no quadro abaixo:

Quadro 7 – Resultados quantitativos

Questão	Categoria I - Grau de abordagem (D/I)	Categoria II - Grau de valoração (V/E/N)	Categoria III – Uso de exemplos autênticos
2013			
96	I	N	O/redação com variante do português de 1911
98	I	N	O/texto teatral com marcas de oralidade
100	I	V	A/ resolução de lei publicada em jornal
106	D/26	V	O/ Música com gírias
109	I	N	A/ Artigo de opinião
118	D/25	E	O/ notícia
126	I	E	O/piada
134	D/27	V	O/Lei
2014			
100	I	N	O / música
106	I	V	O/ crônica
109	D/27	N	A/Artigo de opinião
116	D/27	V	A/ Artigo acadêmico
118	D/26	N	A/Artigo acadêmico
128	D/25	N	A/ Artigo de opinião
2015			
107	D/25	V	O/ Música
108	D/27	V	O /artigo
115	I	V	O/ Música
122	I	V	A/ Artigo acadêmico
124	D/26	V	A /Artigo
127	D/26	E	A/Notícia
131	D/25	E	O/Música
2016			
96	D/26	N	O/Artigo
100	D/27	N	O/Poema
102	I	V	O/ Fragmento de uma peça teatral

106	I	V	A/ Transcrição de entrevista
108	25	N	O /poesia
2017			
09	D	V	A / Musica; O / Post de blog
15	I	V	O / Fragmento
38	D	V	A / Notícia online
39	D	E	A / Texto literário
2018			
07	D/25	V	A/ Texto digital
08	D/26	E	A / crônica
21	I	V	O / Fragmento
2019			
34	D/26	N	A/Texto internet
37	D/25	N	O/Artigo virtual
44	D/27	V	O / Poesia
45	D/25	V	O/Musica
2020			
07	D/25	N	A / poster de filme
09	I	V	O / Matéria online
24	D/27	V	Decreto de lei
41	D/26	V	Texto literário
2021			
07	D/25	V	O / Fragmento
09	I	V	O / Fragmento
11	I	V	O / Fragmento
22	D/26	N	A/ Texto digital
30	D/27	V	O / Fragmento
39	D/25	E	O / Letra de música
2022			
06	D/25	E	A/ Texto digital
12	D/27	E	A / crônica
14	I	V	A/ Artigo acadêmico- A/ Texto digital
24	D/26	V	O/Crônica
26	I	N	O / Letra de música
2023			
08	D/27	V	A/ Texto digital
16	D/26	V	A/ Texto digital
17	D/27	V	A/ Editorial
21	D/25	V	A/ Texto digital
39	I	V	A/ Texto digital
2024			
06	I	V	A/ Texto digital
11	D/26	N	A/ Texto digital
12	I	V	A/ Texto digital
14	D/25	V	A/ Texto digital
24	D/25	V	O / Fragmento
39	D/27	V	A/ Texto digital

Fonte: Autores

Com base nisso, organizou-se a seleção de uma questão anual para análise detalhada no período de 2013 a 2024³³:

a) Ano 2013:

Na edição do ENEM 2013, observou-se que, das questões analisadas, 7 tiveram a ocorrência de variação linguística seja por estarem alinhadas à Competência 8 ou por apresentar um texto de variedade linguística.

Figura 13: Questão 106

QUESTÃO 106

Até quando?

Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
E muita greve, você pode, você deve, pode crer
Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O PENSADOR. *Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo)*.
Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- A** caráter atual, pelo uso de **linguagem própria da internet**.
- B** cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- C** tom de diálogo, pela recorrência de **gírias**.
- D** espontaneidade, pelo uso da **linguagem coloquial**.
- E** originalidade, pela concisão da linguagem.

Fonte: (ENEM 2013, grifos autores)

A questão 106 apresenta a abordagem Direta, alinhada a H26. O Texto Norteador é o fragmento da música *Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo)* de Gabriel Pensador.

O grau de valorização em relação a essas variantes se estabelece a partir do enunciado da questão: “As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto...”. Ao ser completado pela alternativa D (espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial)

³³ Todas as questões analisadas se encontram na íntegra no anexo correspondente ao seu ano.

o enunciado indica que, mesmo utilizando um termo associado à informalidade, a questão reconhece que a escolha estilística do autor eleva o texto para além da esfera da Norma-Padrão, conferindo-lhe uma característica específica e intencional. Assim, tendo uma percepção Valorosa sobre a Variedade apresentada.

b) Ano 2014:

Na edição do ENEM 2014, observou-se que, das questões analisadas, 5 tiveram a ocorrência de variação linguística seja por estarem alinhadas à Competência 8 ou por apresentar um texto de variedade linguística.

Figura 14: Questão 128

QUESTÃO 128

Em bom português

No Brasil, as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Não é somente pela gíria que a gente é apanhada (aliás, já não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é “a gente”). A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso.

Minha amiga Lila, que vive descobrindo essas coisas, chamou minha atenção para os que falam assim:

— Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem.

Os que acharam natural essa frase, cuidado! Não saberão dizer que viram um filme com um ator que trabalha bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestido de roupa de banho em vez de biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada. Viajarão de trem de ferro e apresentarão sua esposa ou sua senhora em vez de apresentar sua mulher.

SABINO, F. *Folha de S. Paulo*, 13 abr. 1984 (adaptado).

A língua varia no tempo, no espaço e em diferentes classes socioculturais. O texto exemplifica essa característica da língua, evidenciando que

- A** o uso de palavras novas deve ser incentivado em detrimento das antigas.
- B** a utilização de inovações no léxico é percebida na comparação de gerações.
- C** o emprego de palavras com sentidos diferentes caracteriza diversidade geográfica.
- D** a pronúncia e o vocabulário são aspectos identificadores da classe social a que pertence o falante.
- E** o modo de falar específico de pessoas de diferentes faixas etárias é frequente em todas as regiões.

Fonte: (ENEM, 2014, grifos autor)

A questão 128 se posiciona de forma direta ao abordar a variação linguística, com um foco específico na variação geracional. Essa abordagem a alinha diretamente à H25. A relação com a variação linguística é considerada valorosa nesta questão, não apenas pelo texto norteador, mas também pela forma como as alternativas são construídas.

Embora a alternativa D, que afirma que “a pronúncia e o vocabulário são aspectos identificadores da classe social a que pertence o falante”, e a alternativa E, que indica que “o modo de falar específico de pessoas de diferentes faixas etárias é frequente em todas as regiões”, discutam conceitos relevantes sobre diferentes tipos de variação linguística (social e geracional, respectivamente), é crucial notar que elas não se alinham ao objetivo principal do texto norteador, que direciona a análise para a variação geracional específica.

Essa estrutura, mesmo com alternativas que exploram outros tipos de variação, contribui para valorizar o tema ao apresentar e discutir explicitamente conceitos importantes sobre a diversidade linguística, incentivando o estudante a uma reflexão mais aprofundada, mesmo que para descartar opções que não se encaixam no contexto específico do texto.

c) Ano 2015:

Na edição do ENEM 2015, observou-se que, das questões analisadas, 5 tiveram a ocorrência de variação linguística seja por estarem alinhadas à Competência 8 ou por apresentar um texto de variedade linguística.

Figura 15: Questão 127

QUESTÃO 127 ◆◆◆◆◆**Azeite de oliva e óleo de linhaça: uma dupla imbatível**

Rico em gorduras do bem, ela combate a obesidade, dá um chega pra lá no diabetes e ainda livra o coração de entraves

Ninguém precisa esquentar a cabeça caso não seja possível usar os dois óleos juntinhos, no mesmo dia. Individualmente, o duo também bate um bolão. Segundo um estudo recente do grupo EurOlive, formado por instituições de cinco países europeus, os polifenóis do azeite de oliva ajudam a frear a oxidação do colesterol LDL, considerado perigoso. Quando isso ocorre, reduz-se o risco de placas de gordura na parede dos vasos, a temida aterosclerose – doença por trás de encrencas como o infarto.

MANARINI, T. *Saúde é vital*, n. 347, fev. 2012 (adaptado).

Para divulgar conhecimento de natureza científica para um público não especializado, Manarini recorre à associação entre **vocabulário formal e vocabulário informal**. **Altera-se o grau de formalidade do segmento no texto, sem alterar o sentido da informação, com a substituição de**

- A** “dá um chega pra lá no diabetes” por “manda embora o diabetes”.
- B** “esquentar a cabeça” por “quebrar a cabeça”.
- C** “bate um bolão” por “é um *show*”.
- D** “juntinhos” por “misturadinhos”.
- E** “por trás de encrencas” por “causadora de problemas”.

Fonte: (ENEM ,2015, grifos Autores)

A questão 122 apresenta uma abordagem direta da variação linguística, alinhando-se à H26. O Texto Norteador é uma notícia adaptada da revista *Saúde é vital*.

O grau de Valorização é estigmatizado. O enunciado utiliza explicitamente as nomenclaturas “vocabulário formal” e “vocabulário informal” e culmina com uma proposta-problema: “Altera-se o grau de formalidade do segmento no texto, sem alterar o sentido da informação, com a substituição de”.

Ao questionar o aluno sobre como alterar o grau de formalidade, essa formulação pode ser interpretada como uma forma de estigmatizar a variante classificada como “informal”. Isso porque, ao propor a “alteração do grau de formalidade”, a questão sugere uma hierarquia ou uma necessidade de adequação a um padrão formal, o que pode implicitamente desvalorizar a legitimidade e a funcionalidade da variante informal em seu próprio contexto.

d) Ano 2016:

Na edição do ENEM 2016, observou-se que, das questões analisadas, 2 tiveram a ocorrência de variação linguística seja por estarem alinhadas à Competência 8 ou por apresentar um texto de variedade linguística.

Figura 16: questão102**QUESTÃO 102**

PINHÃO *sai ao mesmo tempo que BENONA entra.*

BENONA: Eurico, Eudoro Vicente está lá fora e quer falar com você.

EURICÃO: Benona, minha irmã, eu sei que ele está lá fora, mas não quero falar com ele.

BENONA: Mas Eurico, nós lhe devemos certas atenções.

EURICÃO: Você, que foi noiva dele. Eu, não!

BENONA: Isso são coisas passadas.

EURICÃO: Passadas para você, mas o prejuízo foi meu. Esperava que Eudoro, com todo aquele dinheiro, se tornasse meu cunhado. Era uma boca a menos e um patrimônio a mais. E o peste me traiu. Agora, parece que ouviu dizer que eu tenho um tesouro. E vem louco atrás dele, sedento, atacado de verdadeira hidrofobia. Vive farejando ouro, como um cachorro da molest'a, como um urubu, atrás do sangue dos outros. Mas ele está enganado. Santo Antônio há de proteger minha pobreza e minha devoção.

SUASSUNA, A. *O santo e a porca*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013 (fragmento).

Nesse texto teatral, o emprego das expressões “o peste” e “cachorro da molest'a” contribui para

- A** marcar a classe social das personagens.
- B** caracterizar usos linguísticos de uma região.
- C** enfatizar a relação familiar entre as personagens.
- D** sinalizar a influência do gênero nas escolhas vocabulares.
- E** demonstrar o tom autoritário da fala de uma das personagens.

Fonte: (ENEM, 2016, grifos Autores)

A questão 102 aborda diretamente e associasse à H26. As alternativas apresentadas (A, B e D) apontam para fatores que influenciam o uso de determinadas variedades linguísticas, como classe social, regionalidade e gênero. A alternativa correta é a letra B, que destaca os usos linguísticos de uma região, evidenciando a variação regional como fator determinante na construção do enunciado.

O uso da terminologia técnica “usos linguísticos de uma região” pode levar o candidato a atribuir valor à variedade apresentada, pois a presença de termos técnicos tende a conferir legitimidade e neutralidade à análise da linguagem. Assim, diferentemente de formulações que estigmatizam a diversidade linguística, a questão, neste caso, sugere uma perspectiva mais descritiva e valorativa da variedade em foco.

e) Ano 2017:

Na edição do ENEM 2017, observou-se que, das questões analisadas, 4 tiveram a ocorrência de variação linguística seja por estarem alinhadas à Competência 8 ou por

apresentar um texto de variedade linguística. Destaca-se que, três abordavam explicitamente o tema da variação linguística, contribuindo diretamente para o corpus de análise da pesquisa.

Figura 17: Questão 39

QUESTÃO 39

Zé Araújo começou a cantar num tom triste, dizendo aos curiosos que começaram a chegar que uma mulher tinha se ajoelhado aos pés da santa cruz e jurado em nome de Jesus um grande amor, mas jurou e não cumpriu, fingiu e me enganou, pra mim você mentiu, pra Deus você pecou, o coração tem razões que a própria razão desconhece, faz promessas e juras, depois esquece.

O caboclo estava triste e inspirado. Depois dessa canção que arrepiou os cabelos da Neusa, emendou com uma valsa mais arretada ainda, cheia de palavras difíceis, mas bonita que só a gota serena. Era a história de uma boneca encantadora vista numa vitrine de cristal sobre o soberbo pedestal. Zé Araújo fechava os olhos e soltava a voz:

*Seus cabelos tinham a cor/ Do sol a irradiar/
Fulvos raios de amor./ Seus olhos eram circúnvagos/
Do romantismo azul dos lagos/ Mãos lírias, uns
braços divinais./ Um corpo alvo sem par/ E os pés
muito pequenos./ Enfim eu vi nesta boneca/ Uma perfeita
Vênus.*

CASTRO, N. L. *As pelejas de Ojuara*: o homem que desafiou o diabo. São Paulo: Arx, 2006 (adaptado).

O comentário do narrador do romance “[...] emendou com uma valsa mais arretada ainda, cheia de palavras difíceis, mas bonita que só a gota serena” relaciona-se ao fato de que essa valsa é representativa de uma **variedade linguística**

- A** detentora de grande prestígio social.
- B** específica da **modalidade oral da língua**.
- C** previsível para o contexto social da narrativa.
- D** constituída de construções sintáticas complexas.
- E** valorizadora do conteúdo em detrimento da forma.

Fonte: (ENEM, 2017, grifos Autores)

A Questão 39 apresenta uma abordagem direta da variação linguística, relacionada à Habilidade 26, ao propor que o candidato identifique o uso de uma determinada variedade linguística em um contexto específico de comunicação. No entanto, a questão assume um caráter estigmatizador, ao atribuir prestígio e valor positivo apenas a uma variedade diferente daquela utilizada no texto-base, sugerindo uma hierarquização entre as formas linguísticas.

Essa valorização reforça uma perspectiva normativa e excludente, desconsiderando a legitimidade comunicativa das demais variedades, sobretudo as não

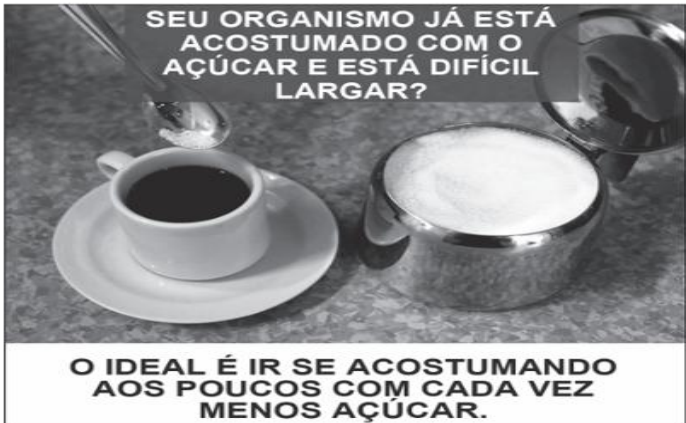
padrão. Em vez de promover uma leitura sociolinguística inclusiva, a questão acaba por reforçar estereótipos e preconceitos linguísticos, o que contraria os princípios de uma educação sensível à diversidade cultural e linguística brasileira.

f) Ano 2018:

Na edição do ENEM 2018, observou-se que, das questões analisadas, 3 tiveram a ocorrência de variação linguística seja por estarem alinhadas à Competência 8 ou por apresentar um texto de variedade linguística. Destaca-se que, três abordavam explicitamente o tema da variação linguística, contribuindo diretamente para o corpus de análise da pesquisa.

Figura 18: Questão 07

QUESTÃO 07



SEU ORGANISMO JÁ ESTÁ ACOSTUMADO COM O AÇÚCAR E ESTÁ DIFÍCIL LARGAR?

O IDEAL É IR SE ACOSTUMANDO AOS POUCOS COM CADA VEZ MENOS AÇÚCAR.

Disponível em: www.facebook.com/minsaude. Acesso em: 14 fev. 2018 (adaptado).

A utilização de determinadas variedades linguísticas em campanhas educativas tem a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz. No caso desse texto, identifica-se essa estratégia pelo(a)

- A** discurso formal da língua portuguesa.
- B** registro padrão próprio da língua escrita.
- C** seleção lexical restrita à esfera da medicina.
- D** fidelidade ao jargão da linguagem publicitária.
- E** uso de marcas linguísticas típicas da oralidade.

Fonte: (ENEM, 2018, grifos Autores)

A Questão 07 apresenta uma abordagem direta e valorizadora das variedades linguísticas, ao associar seu conteúdo à Habilidade 26, ao evidenciar o uso de marcas da oralidade como estratégia de comunicação em novas mídias, especialmente na publicidade digital.

Ao reconhecer a legitimidade dessas manifestações linguísticas, a questão rompe com uma visão normativa da linguagem, valorizando a diversidade expressiva presente nos usos cotidianos. Essa perspectiva contribui para a construção de uma leitura sociolinguística inclusiva, que reconhece as diferentes formas de dizer como igualmente válidas, reforçando o compromisso com uma educação que respeita a pluralidade cultural e linguística brasileira.

g) Ano 2019

Na edição do ENEM 2019, observou-se que, das questões analisadas, 3 tiveram a ocorrência de variação linguística seja por estarem alinhadas à Competência 8 ou por apresentar um texto de variedade linguística. Destaca-se que, três abordavam explicitamente o tema da variação linguística, contribuindo diretamente para o corpus de análise da pesquisa.

Figura 19: questão 44

Questão 44

Toca a sirene na fábrica,
e o apito como um chicote
bate na manhã nascente
e bate na tua cama
no sono da madrugada.
Ternuras da áspera lona
pelo corpo adolescente.
É o trabalho que te chama.
Às pressas tomas o banho,

tomas teu café com pão,
tomas teu lugar no bote
no cais do Capibaribe.
Deixas chorando na esteira
teu filho de mãe solteira.
Levas ao lado a marmita,
contendo a mesma ração
do meio de todo o dia,
a carne-seca e o feijão.
De tudo quanto ele pede
dás só bom-dia ao patrão,
e recomeças a luta
na engrenagem da fiação.

MOTA, M. **Canto ao meio**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

Nesse texto, a mobilização do **uso padrão das formas verbais e pronominais**

- A** ajuda a localizar o enredo num ambiente estático.
- B** auxilia na caracterização física do personagem principal.
- C** acrescenta informações modificadoras às ações dos personagens.
- D** alterna os tempos da narrativa, fazendo progredir as ideias do texto.
- E** está a serviço do projeto poético, auxiliando na distinção dos referentes.

Fonte: (ENEM, 2019, grifos Autores)

A Questão 44 apresenta uma abordagem direta alinhada à H26, ao propor uma reflexão sobre o uso de uma determinada variedade linguística em um texto literário. A abordagem é valorosa, pois evidencia que essa variedade, muitas vezes marginalizada no uso cotidiano, funciona com eficácia estética e comunicativa no âmbito da literatura.

Ao legitimar a presença de uma variedade não padrão em um gênero valorizado culturalmente, como o literário, a questão desafia concepções tradicionais que associam prestígio exclusivamente à norma padrão. Essa valorização contribui para ampliar o olhar dos candidatos sobre a riqueza expressiva das diferentes formas da língua portuguesa, reforçando uma perspectiva sociolinguística que reconhece a diversidade linguística como um recurso legítimo na construção do sentido.

e) Ano 2020

Na edição do ENEM 2020, observou-se que, das questões analisadas, **2** tiveram a ocorrência de variação linguística seja por estarem alinhadas à Competência 8 ou por apresentar um texto de variedade linguística. Destaca-se que, **duas** abordavam explicitamente o tema da variação linguística (Direta), enquanto **zero** abordava o tema de forma indireta (Indireta), contribuindo diretamente para o *corpus* de análise da pesquisa.

Figura 20: questão 9

Questão 9 

É possível afirmar que muitas expressões idiomáticas transmitidas pela cultura regional possuem autores anônimos, no entanto, algumas delas surgiram em consequência de contextos históricos bem curiosos. “Aquele é um cabra da peste” é um bom exemplo dessas construções.

Para compreender essa expressão tão repetida no Nordeste brasileiro, faz-se necessário voltar o olhar para o século 16. “Cabra” remete à forma com que os navegadores portugueses chamavam os índios. Já “peste” estaria ligada à questão da superação e resistência, ou mesmo uma associação com o diabo. Assim, com o passar dos anos, passou-se a utilizar tal expressão para denominar qualquer indivíduo que se mostre corajoso, ou mesmo insolente, já que a expressão pode ter caráter positivo ou negativo. Aliás, quem já não ficou de “nhe-nhe-nhém” por aí? O termo, que normalmente tem significado de conversa interminável, monótona ou resmungo, tem origem no tupi-guarani e “nhém” significa “falar”.

Disponível em: <http://leiturasdahistoria.uol.com.br>. Acesso em: 13 dez. 2017.

A leitura do texto permite ao leitor entrar em contato com

- A** registros do inventário do português brasileiro.
- B** justificativas da variedade linguística do país.
- C** influências da fala do nordestino no uso da língua.
- D** explorações do falar de um grupo social específico.
- E** representações da mudança linguística do português.

Fonte: (ENEM 2020, grifos Autores)

A Questão 09 apresenta uma abordagem indireta e valorosa da variação linguística, ao introduzir o tema por meio de expressões idiomáticas e regionalismos do português brasileiro. Vinculada à Habilidade 26, a questão convida o candidato a refletir sobre os usos da língua em diferentes contextos históricos e culturais, promovendo uma valorização implícita da diversidade linguística nacional.

A alternativa correta (A) — “registros do inventário do português brasileiro” — explicita essa valorização ao destacar a riqueza das manifestações linguísticas como parte do patrimônio cultural do país. Importa ressaltar que, mesmo nas alternativas incorretas, há traços de valoração ou estigmatização presentes nos conceitos explorados, o que potencializa o exercício reflexivo do aluno sobre os modos de usar a língua e os sentidos que são atribuídos a essas formas em diferentes contextos sociais. Dessa forma, a questão se alinha a uma proposta inclusiva de ensino da linguagem, comprometida com a pluralidade cultural e a superação de preconceitos linguísticos.

f) Ano 2021

Na edição do ENEM **2021**, observou-se que, das questões analisadas, **6** tiveram a ocorrência de variação linguística seja por estarem alinhadas à Competência 8 ou por apresentar um texto de variedade linguística. Destaca-se que, **seis** abordavam explicitamente o tema da variação linguística (Direta), enquanto **zero** abordava o tema de forma indireta (Indireta), contribuindo diretamente para o *corpus* de análise da pesquisa.

Figura 21: Questão 22

Questão 22 - enem2021

Os linguistas têm notado a expansão do tratamento informal. “Tenho 78 anos e devia ser tratado por *senhor*, mas meus alunos mais jovens me tratam por *você*”, diz o professor Ataliba Castilho, aparentemente sem se incomodar com a informalidade, inconcebível em seus tempos de estudante. O *você*, porém, não reinará sozinho. O *tu* predomina em Porto Alegre e convive com o *você* no Rio de Janeiro e em Recife, enquanto *você* é o tratamento predominante em São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte e Salvador. O *tu* já era mais próximo e menos formal que *você* nas quase 500 cartas do acervo on-line de uma instituição universitária, quase todas de poetas, políticos e outras personalidades do final do século XIX e início do XX.

Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 21 abr. 2015 (adaptado).

No texto, constata-se que os usos de pronomes variaram ao longo do tempo e que atualmente têm empregos diversos pelas regiões do Brasil. Esse processo revela que

- A** a escolha de “você” ou de “tu” está condicionada à idade da pessoa que usa o pronome.
- B** a possibilidade de se usar tanto “tu” quanto “você” caracteriza a diversidade da língua.
- C** o pronome “tu” tem sido empregado em situações informais por todo o país.
- D** a ocorrência simultânea de “tu” e de “você” evidencia a inexistência da distinção entre níveis de formalidade.
- E** o emprego de “você” em documentos escritos demonstra que a língua tende a se manter inalterada.

Fonte: (ENEM 2021, grifos Autores)

A Questão 22 apresenta uma abordagem direta vinculada à Habilidade 26, ela propõe ao candidato identificar marcas de variantes linguísticas em um texto digital, sem emitir juízo de valor explícito sobre essas formas, assim, assumindo uma abordagem Neutra.

O enunciado explora o uso dos pronomes de tratamento “tu” e “você” em diferentes regiões do Brasil, evidenciando a coexistência e a variação desses elementos no português brasileiro. A alternativa correta (D) exige do aluno a compreensão de que o uso do pronome “tu” tem sido empregado em situações informais, mesmo em regiões onde o “você” é predominante — revelando um fenômeno de variação e mudança linguística.

g) Ano 2022

Na edição do ENEM 2022, observou-se que, das questões analisadas, 4 tiveram a ocorrência de variação linguística seja por estarem alinhadas à Competência 8 ou por apresentar um texto de variedade linguística. Destaca-se que, três abordavam

explicitamente o tema da variação linguística (Direta), enquanto **uma** abordava o tema de forma indireta (Indireta), contribuindo diretamente para o *corpus* de análise da pesquisa.

Figura 22: Questão 6

QUESTÃO 06

Urgência emocional

Se tudo é para ontem, se a vida engata uma primeira e sai em disparada, se não há mais tempo para paradas estratégicas, caímos fatalmente no vício de querer que os amores sejam igualmente resolvidos num átimo de segundo. Temos pressa para ouvir “eu te amo”. Não vemos a hora de que fiquem estabelecidas as regras de convívio: somos namorados, ficantes, casados, amantes? Urgência emocional. Uma cilada. Associamos diversas palavras ao AMOR: paixão, romance, sexo, adrenalina, palpitação. Esquecemos, no entanto, da palavra que viabiliza esse sentimento: “paciência”. Amor sem paciência não vinga. Amor não pode ser mastigado e engolido com emergência, com fome desesperada. É uma refeição que pode durar uma vida.

MEDEIROS, M. Disponível em: <http://porumavidasimples.blogspot.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2017 (adaptado).

Nesse texto de opinião, **as marcas linguísticas** revelam uma situação distensa e de pouca formalidade, o que se evidencia pelo(a)

- A** impessoalização ao longo do texto, como em: “se não há mais tempo”.
- B** construção de uma atmosfera de urgência, em palavras como: “pressa”.
- C** repetição de uma determinada estrutura sintática, como em: “Se tudo é para ontem”.
- D** ênfase no emprego da hipérbole, como em: “uma refeição que pode durar uma vida”.
- E** emprego de metáforas, como em: “a vida engata uma primeira e sai em disparada”.

Fonte: (ENEM 2022, grifos Autores)

A Questão 06 apresenta uma abordagem direta da variação linguística, ao associar seu conteúdo à Habilidade 25, ao evidenciar o uso da linguagem informal e coloquial como estratégia de comunicação em contextos afetivos digitais.

Contudo, ao empregar uma crítica velada, a questão adota uma perspectiva que estigmatiza certos usos da linguagem afetiva e informal, associando-os a comportamentos negativos, conforme indicado pela valoração estigmatizada. Essa abordagem contrasta com os princípios da Sociolinguística Educacional, que defendem a valorização das múltiplas formas de expressão como legítimas e socialmente situadas, e tende a reforçar uma visão mais normativa da linguagem.

h) Ano 2023

Na edição do ENEM **2023**, observou-se que, das questões analisadas, **4** tiveram a ocorrência de variação linguística seja por estarem alinhadas à Competência 8 ou por apresentar um texto de variedade linguística. Destaca-se que, **duas** abordavam explicitamente o tema da variação linguística (Direta), enquanto **duas** abordavam o tema de forma indireta (Indireta), contribuindo diretamente para o *corpus* de análise da pesquisa.

Figura 23: Questão 21

QUESTÃO 21

Um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Ceará desenvolveu um dicionário para traduzir sintomas de doenças da **linguagem popular** para os termos médicos. Defruço, chanha e piloura, por exemplo, podem ser termos conhecidos para muitos, mas, durante uma consulta médica, o desconhecimento pode significar um diagnóstico errado.

“Isso é um registro histórico e pode ser muito útil para estudos dessas comunidades, na abordagem médica delas. É de certa forma pioneiro no Brasil e, sem dúvida, um instrumento de trabalho importante, porque a comunicação é fundamental na relação médico-paciente”, avalia o reitor da instituição.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 1 nov. 2021 (adaptado).

Ao registrarem **usos regionais** de termos da área médica, pesquisadores

- A** apontaram erros motivados pelo desconhecimento da **variedade linguística** local.
- B** explicaram problemas provocados pela incapacidade de comunicação.
- C** descobriram novos sintomas de doenças existentes na comunidade.
- D** **propiciaram melhor compreensão dos sintomas dos pacientes.**
- E** divulgaram um novo rol de doenças características da localidade.

Fonte: (ENEM 2023, grifos Autores)

A Questão 21 apresenta uma abordagem direta e valorosa da variação linguística, ao introduzir o tema por meio de um texto digital que relata a criação de um dicionário por pesquisadores da Universidade Federal do Ceará, com o objetivo de traduzir termos populares usados para descrever sintomas em contextos médicos. Vinculada à Habilidade 25, a questão convida o candidato a refletir sobre a função social da linguagem, especialmente no que diz respeito à comunicação entre médicos e pacientes de diferentes comunidades linguísticas.

A alternativa correta (D) — “propiciaram melhor compreensão dos sintomas dos pacientes” — explicita essa valorização ao reconhecer que os usos regionais da linguagem popular são legítimos e fundamentais para garantir uma comunicação eficaz e humanizada na área da saúde. O reconhecimento desses termos como parte do repertório linguístico de determinadas comunidades reforça a importância da escuta sensível e do respeito à diversidade linguística no atendimento médico.

Importa ressaltar que, ao tratar diretamente da relação entre linguagem e inclusão social, a questão promove uma reflexão crítica sobre os impactos do preconceito linguístico e da invisibilização de saberes populares. Mesmo sem apresentar alternativas que estigmatizem diretamente essas formas de expressão, o enunciado valoriza a iniciativa de documentar e compreender os registros linguísticos regionais como estratégia de cuidado e cidadania.

Dessa forma, a questão se alinha a uma proposta inclusiva de ensino da linguagem, comprometida com a valorização da pluralidade cultural e com a superação de barreiras comunicativas que podem comprometer direitos fundamentais, como o acesso à saúde. Trata-se de um exemplo claro da aplicação dos princípios da Sociolinguística Educacional em contextos reais e socialmente relevantes.

i) Ano 2024:

Na edição do ENEM **2024**, observou-se que, das questões analisadas, **6** tiveram a ocorrência de variação linguística seja por estarem alinhadas à Competência 8 ou por apresentar um texto de variedade linguística. Destaca-se que, **três** abordavam explicitamente o tema da variação linguística (Direta), enquanto **três** abordavam o tema de forma indireta (Indireta), contribuindo diretamente para o *corpus* de análise da pesquisa.

Figura 24: Questão 11

QUESTÃO 11

Evanildo Bechara prepara a sua aposentadoria de pouco em pouco, como se a adiasse ao máximo. Aos 95 anos, o imortal da Academia Brasileira de Letras (ABL) alcançou um status de astro pop no mundo da filologia e da gramática. Quando ainda tinha saúde para viagens mais longas, o filólogo lotava plateias em suas palestras na Europa e no Brasil, que não raro terminavam com filas para selfies.

A idade acentuou o lado “cientista” e professoral de Bechara, que adota um tom técnico na conversa até mesmo diante das perguntas mais pessoais. — “Qual o seu tipo preferido de leitura?”. — “A minha leitura está dividida em duas partes, a científica e a literária, estabelecendo uma relação de causa e efeito entre elas.” — responde.

Ainda adolescente, Bechara descobriu a lexicologia. Um “novo mundo” se abriu para o pernambucano, que se mantém atento às metamorfoses do nosso idioma. Seu colega de ABL, o filólogo Ricardo Cavaliere, se lembra de quando deu carona para o mestre e este encucou com os estrangeirismos do aplicativo de navegação instalado no veículo. — “A vizinha do aplicativo avisou que havia um radar de velocidade ‘reportado’ à frente”, lembra Cavaliere. — “Esse ‘reportado’ é uma importação, né?”, notou Bechara.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>.
Acesso em: 3 jan. 2024 (adaptado).

Nesse texto, as falas atribuídas a Evanildo Bechara são representativas da **variedade linguística**

- A** situacional, pois o contexto exige o uso da linguagem formal.
- B** regional, pois ele traz marcas do falar de seu local de nascimento.
- C** sociocultural, pois sua formação pressupõe o uso de linguagem rebuscada.
- D** geracional, pois ele emprega termos característicos de sua faixa etária.
- E** ocupacional, pois ele faz uso de termos específicos de sua área de atuação.

Fonte: (ENEM 2024, grifos Autores)

A Questão 11 apresenta uma abordagem direta e neutra da variação linguística, ao introduzir o tema por meio de um texto digital que retrata a trajetória e os hábitos linguísticos do filólogo Evanildo Bechara. Vinculada à Habilidade 26, a questão convida o candidato a refletir sobre os usos da língua em contextos profissionais e acadêmicos, promovendo uma análise técnica da linguagem empregada por especialistas.

A alternativa correta (E) — “ocupacional, pois ele faz uso de termos específicos de sua área de atuação” — explicita essa abordagem ao destacar que as falas atribuídas a Bechara refletem o vocabulário técnico da filologia e da gramática, característico de sua formação e atuação profissional. O uso de termos como “lexicologia”, “importação

linguística” e construções formais revela a presença de uma variedade linguística marcada pelo campo de especialização do Autores.

Importa ressaltar que, mesmo nas alternativas incorretas, há sugestões de outras dimensões da variação — como a geracional ou sociocultural — o que potencializa o exercício reflexivo do aluno sobre os fatores que influenciam o modo de falar dos indivíduos. A neutralidade da abordagem, nesse caso, está na ausência de julgamento valorativo sobre essas formas, tratando-as como elementos descritivos da linguagem.

Dessa forma, a questão se insere em uma proposta de ensino que reconhece a diversidade linguística como fenômeno multifacetado, alinhando-se à perspectiva da Sociolinguística Educacional ao tratar a linguagem como prática social, mesmo que sem promover diretamente a valorização ou a superação de preconceitos linguísticos.

4.3 Terminologias das provas de (2013-2024)

A variação linguística no ENEM tem sido um tema recorrente em estudos que analisam a abordagem do exame em relação às diferentes manifestações da língua portuguesa. Marcos Bagno (2015) evidencia que, apesar dos avanços na inclusão da diversidade linguística, ainda há um uso de diversas terminologias para se referir a variedades linguísticas³⁴. Essa pluralidade de terminologias ocasiona diversas nomenclaturas que geram confusões conceituais entre avaliados.

Tomando como base este estudo catalogou-se as terminologias encontradas nos enunciados e alternativas das provas do Enem entre 2013-2024 para se referirem a conceitos do campo da variedade linguística.

Quadro 8: Terminologias empregadas no ENEM (2013-2024)

Ano	Terminologia
2013	linguagem coloquial
2014	falar popular regional
2015	variedade regional registrada linguagem informal variedade coloquial
2016	variedade linguística norma-padrão língua padrão
2017	variedade linguística
2018	variedades linguísticas discurso formal da língua portuguesa

³⁴ O resultado da pesquisa se encontra em Quadro 4: Terminologias empregadas no ENEM (2010-2012)

	padrão próprio da língua escrita marcas linguísticas típicas da oralidade norma-padrão
2019	variedade linguística variedade popular da língua portuguesa
2020	variedade linguística (fala) norma- padrão
2021	norma-padrão marcas informais do uso da língua
2022	norma-padrão
2023	língua ideal variação linguística variação regionais variedade linguística local
2024	repertório linguístico variedade linguística identidade linguística norma-padrão

Fonte: (Autores, 2025)

Com base na Tabela 4 observa-se uma tendência no exame, caracterizada pelo uso recorrente do termo “variedade” acompanhado de adjetivos similares, o que indica um esforço de padronização dos conceitos de variedades linguística. No entanto, a evolução dessa abordagem ao longo da última década revela mudanças significativas na terminologia empregada.

Em 2018, destaca-se a utilização do termo “padrão próprio da língua escrita”, sugerindo uma ênfase na norma da escrita e uma possível tentativa de diferenciar a língua formal das demais formas de manifestação linguística.

Já em 2019, houve uma ampliação no repertório terminológico, com a introdução simultânea dos conceitos de “variedade linguística” e “variedade popular da língua portuguesa”, evidenciando uma abordagem mais diversificada das manifestações da língua em diferentes grupos sociais.

Nos anos seguintes, entre 2020 e 2024, verificou-se uma redução no número de terminologias utilizadas para abordar a variação linguística, possivelmente indicando uma tentativa de simplificação na abordagem do exame.

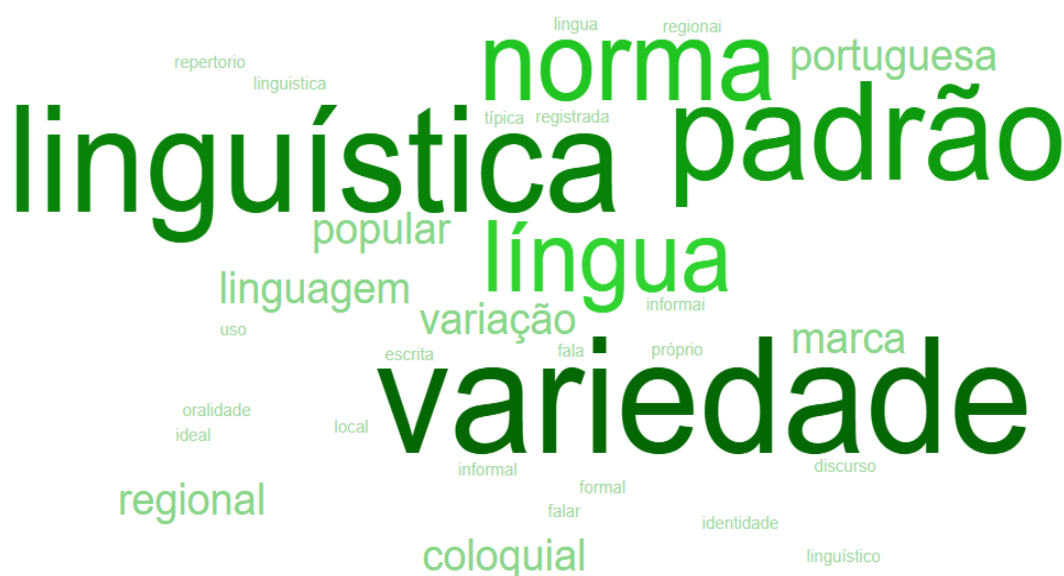
Entretanto, o ano de 2024 rompe com essa tendência, trazendo uma diversidade maior de terminologias e revitalizando o debate sobre o tema. Além disso, observa-se o emprego da nomenclatura “norma-padrão” para se referir a uma variedade de prestígio, reforçando sua posição central nas discussões sobre a língua portuguesa.

Retornando a os resultados da pesquisa realizada por Bagno (2015) catalogou um total de 38 terminologias relacionadas à variação linguística no ENEM entre os anos de 2010 e 2012. Essas terminologias refletem diferentes formas de abordar o tema, evidenciando a diversidade conceitual presente na prova nesse período.

Na nova catalogação referente aos anos de 2013 a 2024, foi identificado um total de 29 terminologias, indicando uma redução na variedade de termos utilizados nas questões do exame. Essa diminuição pode sugerir uma tentativa de unificação dos conceitos ou uma abordagem mais simplificada da variação linguística no ENEM. Dentre os anos analisados, 2019 foi o ano com maior diversidade terminológica, registrando cinco diferentes formas de tratar a variação linguística.

Uma abordagem alternativa para a análise dessas terminologias é a proposta no estudo de Andrade e Freitag (2016), que explora padrões de frequência e distribuição dos termos ao longo dos anos. Para visualizar esses dados de forma mais intuitiva, foi gerada uma *wordcloud* utilizando o software *WordSift*, permitindo identificar as palavras mais recorrentes e suas relações dentro do corpus analisado.

Figura 25: *Wordcloud* das nomenclaturas encontradas no ENEM (2013-2024)



Fonte: (Autores, 2025)

A análise da nuvem de palavras gerada a partir das terminologias catalogadas auxilia na compreensão de como a variedade linguística é abordada no ENEM. Essa

abordagem está diretamente relacionada à Competência de Área 8 da Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que trata da língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da identidade.

Os termos “Variedade” e “Variação” aparecem com destaque na nuvem de palavras, evidenciando um princípio essencial da Sociolinguística: a língua é um sistema dinâmico e heterogêneo, sujeito a mudanças e adaptações conforme os contextos de uso. Essa perspectiva está alinhada à Habilidade 25, que exige dos candidatos a identificação das marcas linguísticas que singularizam as variedades sociais, regionais e de registro.

Outro eixo fundamental na análise envolve os conceitos de “Norma” e “Padrão”, frequentemente associados à comunicação formal e ao ensino acadêmico. No entanto, o ENEM não se limita à valorização da norma-padrão, mas exige que os estudantes compreendam sua coexistência com outras variedades linguísticas. Essa abordagem está diretamente relacionada à Habilidade 27, que trata do reconhecimento dos usos da norma-padrão em diferentes situações de comunicação.

O termo “Linguística”, embora menos recorrente, assume um papel central ao indicar a necessidade de uma abordagem analítica. No ENEM, não basta identificar formas de uso da língua, é necessário compreender os fenômenos linguísticos a partir de uma base teórica. Isso se conecta à Habilidade 26, que exige dos candidatos a capacidade de relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

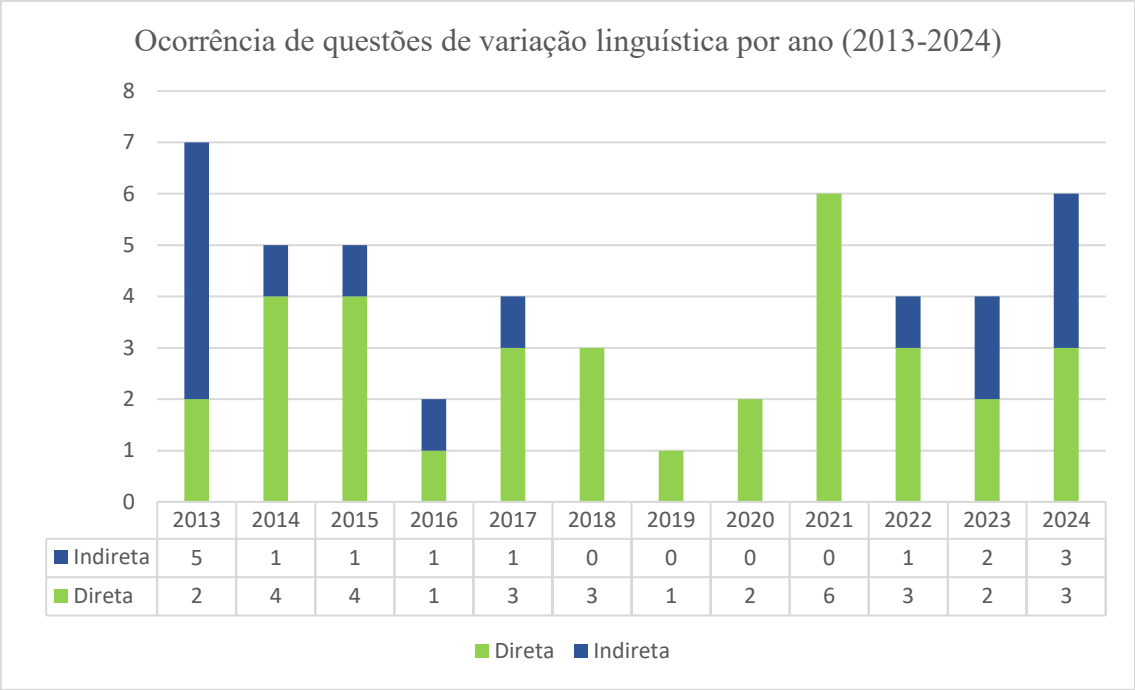
A prova também dá espaço para palavras como “Popular”, “Informal” e “Coloquial”, que remetem a registros contrastantes com a norma-padrão. Essas formas de linguagem aparecem frequentemente em gêneros textuais diversos, como tirinhas, músicas e fragmentos literários. A habilidade de interpretar esses registros e analisar suas funções está alinhada à Habilidade 25, que trata da identificação das marcas linguísticas das variedades sociais e regionais.

Além dos aspectos estruturais da língua, o ENEM avalia a capacidade dos candidatos de compreender a dimensão social da linguagem. Termos como “Uso”, “Discurso” e “Identidade” reforçam essa perspectiva, indicando que a prova exige uma análise crítica sobre como as escolhas linguísticas refletem e constroem identidades sociais. Essa abordagem se relaciona à Habilidade 22, que trata da relação entre opiniões, temas e recursos linguísticos em diferentes textos.

4.4 Abordagem ao longo do tempo em questões no ENEM de 2013-2024

Contemplando o objetivo específico i (Identificar e classificar as questões da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias que abordam direta ou indiretamente a variação linguística, no período de 2013 a 2024), o gráfico abaixo foi desenvolvido.

Gráfico 3: Ocorrência de questões de variação linguística por ano (2013-2024)



Fonte: (Autores, 2025)

O Gráfico 2 apresenta a distribuição anual das questões que abordam a variação linguística no ENEM entre 2013 e 2020, revelando uma oscilação significativa na recorrência desse conteúdo ao longo do período.

Observa-se uma redução no número de questões em 2014 e, especialmente, em 2016, ano em que há apenas uma ocorrência. Nos anos seguintes (2017 e 2018), nota-se um aumento nas ocorrências, o que indica uma retomada da atenção ao tema. No entanto, essa tendência não se mantém, pois em 2019 e 2020 há uma média de uma questão anual sobre o tema.

Ao se estabelecer um diálogo com os dados de Andrade e Freitag (2016), conforme observado no Gráfico 1 — que contempla o período de 2000 a 2012 —, constata-se que os primeiros anos da análise (2000-2002) apresentaram poucas questões sobre o tema, e, nos anos de 2003 e 2004, não houve nenhuma ocorrência registrada.

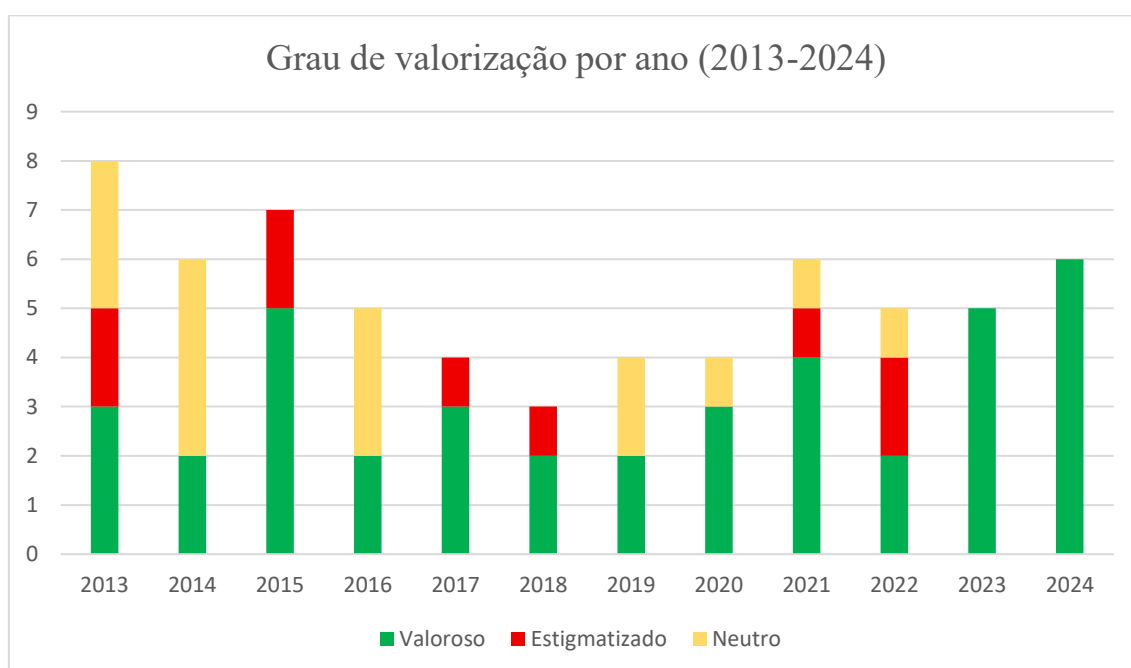
Esse panorama mais amplo evidencia que a presença da temática da variação linguística no ENEM é marcada por uma significativa instabilidade ao longo do tempo.

Tal constatação aponta para a necessidade de se refletir sobre a sistematização e o fortalecimento de abordagens que valorizem a diversidade linguística nas avaliações de larga escala, de modo a promover uma educação mais inclusiva e coerente com os princípios da Sociolinguística Educacional.

4.5 A valoração sobre as variedades linguísticas apresentadas no ENEM

Contemplando o objetivo específico ii (Analisar como a variação linguística é representada nos enunciados e nas alternativas das questões selecionadas, verificando se há valorização, estigmatização ou neutralidade em relação às diferentes variedades linguísticas), o gráfico abaixo foi desenvolvido.

Gráfico 4: Grau de valorização por ano (2013-2024)



Fonte: (Autores)

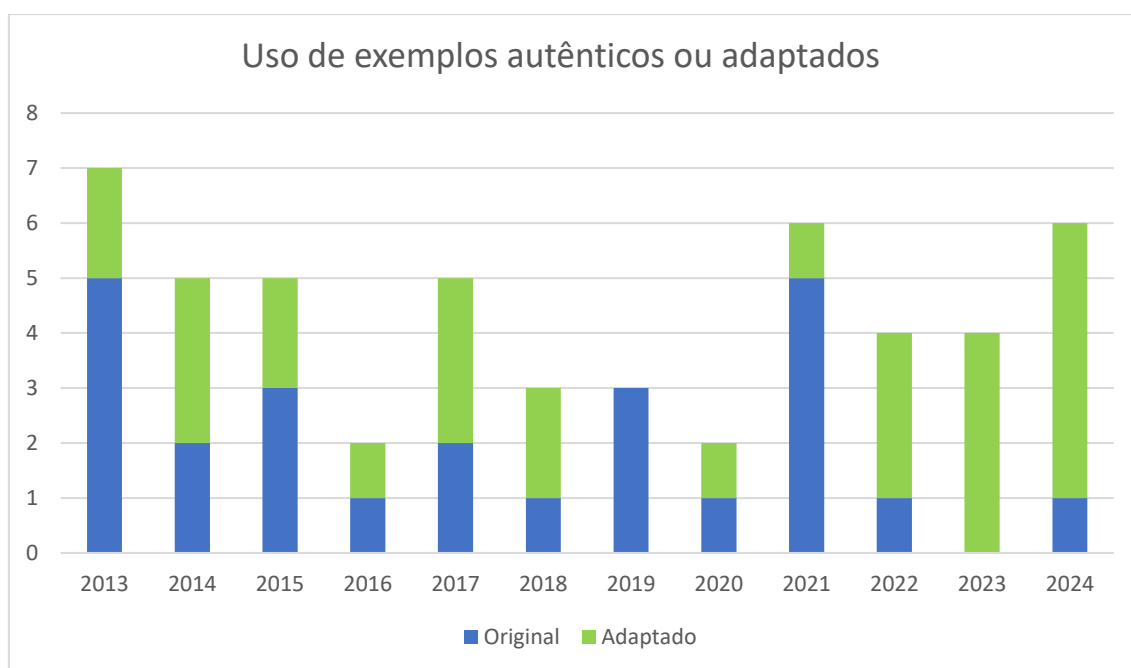
O Gráfico 4 apresenta a evolução do grau de valorização da variação linguística nas questões do ENEM entre os anos de 2013 e 2020, categorizada em Estigmatizado, Neutro e valoroso. Observa-se que os anos de 2013 e 2017 se destacam pelo predomínio de questões com alta valorização, evidenciando uma abordagem mais crítica e alinhada com os pressupostos da Sociolinguística Educacional.

Essa alternância revela um padrão cíclico, no qual a valorização da variação linguística depende diretamente do enfoque dos elaboradores das provas de cada edição. Tal panorama reforça a necessidade de um tratamento sistemático do tema, a fim de garantir que as políticas de avaliação da linguagem no ENEM promovam de maneira constante os princípios de inclusão e respeito à diversidade cultural e linguística presentes na sociedade brasileira.

4.6. Uso de exemplos autênticos ou adaptados

Contemplando o objetivo específico iii (verificar se as questões que abordam a variação linguística estão contextualizadas em situações reais de uso da língua, considerando a diversidade sociocultural brasileira), o gráfico abaixo foi feito.

Gráfico 5: Uso de exemplos autênticos ou adaptados



Fonte: (Autores, 2025)

Entre os anos de 2013 a 2020 se vê um equilíbrio entre os textos originais e adaptados. Contudo em 2021 há uma presença massiva dos textos originais, mas em 2022 em diante a presença de textos adaptados supera a de originais.

Contudo ao analisar o gênero dos textos, a adoção em massa de textos de origem digital explica o porquê a necessidade de rotulá-los como “adaptados”, pois quando se

coleta o fragmento de uma Notícia/Blog/Postagem/etc. adapta-se o texto ao modelo da prova. A adoção de desta origem de textos apresenta como o exame molda-se para os gêneros textuais que se espera que o avaliado tenha contado, pois vive-se em uma sociedade onde os jovens tem constante acesso as plataformas digitais.

Sobre a diversidade de gêneros textuais, o Enem vem utilizando mais notícias de portais a outras diversidades acabam por ser esquecidas. Pois ao relembramos a questão 06 de 2020 o uso do pôster de um filme foi algo inédito e pouco explorado nas edições subsequentes.

O processo de utilização de textos digitais tem afastado a variedade de gêneros, pois ao recorrer a busca de textos referenciáveis na internet, os produtores utilizam quase apenas portais de notícias e acabam por esquecer a diversidade de gêneros textuais presentes nas plataformas digitais como: os *memes*, posts em redes sociais, fóruns, wikis e outros.

Acerca das Variedade Linguísticas apresentadas nos textos, a carência presente nos gêneros aplica-se em semelhante proporção as mesmas, pois poucas representações gráficas de Variedades Linguísticas são apresentadas nos últimos anos do exame e quando utilizadas acabam por contempla um seletor grupo regionalismos (majoritariamente os textos são de músicas de origem nordestina) que a apresenta um aspecto deficitário na amplitude de Variedades Linguísticas regionais, pois cada região do Brasil apresenta uma variedade que repercute em texto de Autores de suas respectivas regiões e nacionais.

4.7 Comparativos entre os anos: mudanças e continuidades.

Objetificando o objetivo iv (Comparar a abordagem da variação linguística nas diferentes edições do ENEM ao longo do período analisado, identificando possíveis mudanças ou continuidades) À luz dos resultados apresentados sobre a análise do ENEM e sua abordagem do Tópico das Variedades Linguísticas, é possível tecer as seguintes conclusões:

O exame se consolidou com um perfil claro e consistente. Especificamente, observou-se que:

- (i) o Tópico é abordado com uma média anual de três questões diretas;
- (ii) a prova tem mantido uma abordagem valorosa sobre as Variedades Linguísticas em seus textos norteadores, evitando a estatização da norma; e, por fim,
- (iii) a edição de 2024 demonstrou uma escassez de uso de exemplos autênticos em detrimento a textos adaptados, quando comparada aos anos anteriores.

Assim, é fundamental que as duas primeiras características se mantenham, pois elas se correlacionam diretamente com a pluralidade das variedades linguísticas e articulam-se com a BNCC e a Matriz do ENEM. A consistência presença e a valorização das variedades são pilares que não devem ser alterados. Assim, para um caminho mais utópico como o Respeito Linguístico.

Contudo, a escassez de exemplos autênticos, em detrimento de textos adaptados, é um ponto que demanda atenção para as futuras edições do exame. Embora se compreenda a inegável riqueza que o Nordeste contribuiu para a construção da diversidade do português brasileiro, a opção por quase exclusividade dessa variedade ao referir-se ao fenômeno do regionalismo pode desencadear uma redução e estereotipação de abordagens. O incremento de textos e contextos genuínos, portanto, é crucial para desenvolver um exame mais plural e culturalmente rico, valorizando as variedades linguísticas de todo o território nacional.

Assim, espera-se uma diversificação destes textos em edições futuras, refletindo uma abordagem mais contemporânea e inclusiva. Embora a questão 6 de 2024 tenha apresentado a variedade regional do Amazonas, para que o ENEM fortaleça de forma mais robusta sua proposta de diálogo com a diversidade dos estudantes de todo o país, seria fundamental que as próximas edições também contemplem outras variedades regionais.

Como sugestão, o exame poderia abordar o maneizês (região Sul), o papa-xibe (região Norte), o linguajar cuiabano (Centro-Oeste), entre outras, permitindo que os participantes realizem uma prova que de fato os represente como cidadãos e sujeitos sociais ativos, cumprindo seu papel de mediador social por meio de uma avaliação linguística condizente com a heterogeneidade cultural brasileira.

CONCLUSÕES FINAIS³⁵

“A sociolinguística como sabemos é um campo de estudo multidisciplinar, pois incluem dimensões da sócio-histórica da língua, aspectos sociológicos dos seus usos na comunidade de fala e a descrição de fenômenos linguísticos que são por natureza variáveis.” (Bortoni-Ricardo, 2003, p.13)

A pesquisa sobre a abordagem da variação linguística nas diversas edições do Enem evidencia, de forma categórica, a necessidade imperativa de uma constante atualização e monitoramento dos dados gerados a cada aplicação. O ENEM, por ser o maior e mais abrangente exame de acesso ao Ensino Superior no Brasil, constitui uma corpora linguística e educacional de grande relevância, refletindo as diretrizes curriculares e, idealmente, a diversidade social do país.

A variação linguística é um tópico central para a Sociolinguística, e sua representação na prova não pode ser estática. É essencial analisar continuamente o que e como esse tópico se apresenta (seja na seleção de gêneros textuais, no uso de excertos de fala ou na formulação das próprias questões). Essa atualização não visa apenas quantificar a frequência do tema, mas sim mapear as mudanças qualitativas, verificando se o exame está, de fato, alinhado com a valorização da pluralidade e o combate ao preconceito linguístico, pressupondo a criação de um índice dinâmico que reflita a evolução da prova e sua adequação aos contextos socioculturais emergentes.

A luz do objetivo geral³⁶, procurou-se gerar dados sobre as edições selecionadas e ao mesmo tempo organizar uma metodologia replicável a outras edições, visando a atualização dos dados, comparativos de mudanças mapeáveis e ampliação das habilidades analisadas.

Em sua natureza teórica, a Sociolinguística, desde sua gênese, revelou-se uma disciplina essencial para compreender a língua em sua dimensão social, dinâmica e

³⁵ Em maio de 2024, a escritora Monique Malcher (ganhadora do prêmio Jabuti 2021), em uma conversa sobre a escrita acadêmica, comentou comigo que um dos processos mais frustrantes de um texto não é *finaliza-lo*, mas sim *abandona-lo*. Quando a questioneei sobre essa assertiva ela me reteou que: “um texto jamais estará finalizado pela perspectiva do autor, pois para ele sempre haverá algo a ser melhorado e organizado, pois o autor retorna ao texto sempre com outro olhar. Então o processo de abandona-lo é o mais frustrante”. Após essa conversa e durante a escrita desta pesquisa a seção “conclusões finais” foi uma contante incógnita de como ser regida. Porque ao propor uma análise de um exame anual a atualização dos dados apresenta-se como uma linha crescente ao lado dos resultados.

³⁶ Analisar se e como a variação linguística, sob a perspectiva da Sociolinguística, é abordada nas questões de Língua Portuguesa do ENEM no período de 2013 a 2024, nas questões da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

multifacetada. Ao romper com a visão estruturalista da linguagem, estudiosos como Labov (1972), Weinreich (1953) e Hymes (1974) inauguraram uma abordagem que valoriza a variação linguística como reflexo das práticas sociais e culturais dos falantes. Essa perspectiva permitiu o desenvolvimento de metodologias empíricas e etnográficas que ampliaram significativamente o escopo da Linguística.

No Brasil, a consolidação da Sociolinguística ocorreu a partir da década de 1970, com marcos como o Projeto NURC (Preti, 1986) e os Estudos de Castilho (1999, 2010), Scherre (1988), Naro (2007) e Bortoni-Ricardo (2005, 2025). Esses Autores contribuíram para a compreensão da norma culta, da variação e do preconceito linguístico, além de promoverem uma reflexão crítica sobre o ensino da língua portuguesa. A atuação de Bagno (1999, 2017) também foi decisiva ao popularizar o debate sobre a legitimidade das variedades linguísticas e a necessidade de uma educação linguística inclusiva.

A organização dos estudos sociolinguísticos em ondas — conforme Eckert (2012) — evidencia a evolução teórica da área: da análise quantitativa e correlacional da primeira onda, passando pela abordagem etnográfica e identitária da segunda, até a estilização e construção de persona da terceira. Essa trajetória revela o amadurecimento da disciplina e sua capacidade de dialogar com diferentes campos do saber, como a Antropologia, a Educação e os Estudos Culturais.

Por fim, a Sociolinguística Educacional, proposta por Bortoni-Ricardo (2005, 2025) destaca-se como um campo estratégico para transformar práticas pedagógicas. Ao reconhecer o repertório linguístico dos aprendizes e combater o preconceito linguístico, essa vertente propõe uma educação mais justa, crítica e sensível à diversidade. Assim, a Sociolinguística reafirma seu papel como ciência comprometida com a inclusão social e com a valorização da pluralidade linguística brasileira.

Acerca da análise do Enem reflete-se que, realizar um exame que apresente os índices de egressos no Ensino Médio para provável ingresso no Ensino Superior é uma missão quase que impossível. Primeiramente devido ao tamanho do território nacional e em consequência a complexidade da logística e dos múltiplos cenários educacionais. Contudo o ENEM tem cumprido com sua natureza de fornecer dados e ao mesmo tempo substituir quase que integralmente o vestibular das diversas instituições de ensino superior.

Em sua jornada, o ENEM teve alguns empecilhos, mas a luz da diminuição de inscrição nas atuais edições é um fato que o MEC deve solucionar, pois o declive do número de inscritos quando comparado a dez anos atrás é um sinal que os egressos

perderam a confiança após episódios como os vazamentos de provas³⁷ e opiniões da esfera política sobre a necessidade do exame. Assim como compreender se os diversos alunos que deixam o Ensino Médio não realizam o exame por não o compreender ou achá-lo desnecessário. Para assim aplicar políticas públicas que auxiliem na formação continuada de todas as esferas sociais.

Ao esmiuçar em como a Variação Linguística se faz presente na prova. O número de questões se manteve em uma média de três questões anuais, o mesmo número de habilidades que a Matriz propõe, porém para o ENEM contemplar as Variedades de forma transversal as questões podem vir a utilizar gêneros textuais diversos que apresentem variedades em seu uso cotidiano, seja em músicas, poesias e diversas manifestações artísticas. A vista que a variedade Linguística não pode apenas ser vislumbrada de forma estática e alheia as diversas manifestações da Língua.

Na tangencia sobre a valorização da representatividade destas variedades no exame. Percebe-se que o exame se organizou a evitar questões que apresentem estereótipos linguísticos e espera que esta tendência continue nas próximas edições. Contudo percebeu-se uma diminuição da diversidade dos gêneros textuais para praticamente apenas textos adaptados advindos da internet que podem ser repetitivos e pouco crítico.

Vislumbrando as nomenclaturas sobre a variedade linguística. Conclui-se que o exame tem focado na diminuição da generalização de termos. Aos analisamos as nomenclaturas da edição de 2024 (repertório linguístico; variedade linguística; identidade linguística; norma-padrão) nota-se que os conceitos não são mais generalistas e refletem de forma clara ao avaliado a o que se referencia. Assim espera-se que mantenha esta atenção.

Entende-se os limites da pesquisa, e um dos mais cruciais reside na questão do tamanho da amostra. Contudo, a metodologia de análise desenvolvida tem o potencial de ser replicada e expandida, permitindo que futuras investigações incorporem mais edições e, eventualmente, outros exames de grande escala para validar e aprofundar os achados sobre como o tema é apresentado.

³⁷ Na edição do Enem 2025, até o dia 27/11/2025, 03 questões já foram anuladas e mais onze estão sobre análise de suposto vazamento de questões da aplicação de teste – similar ao caso de 2011.

Além da amostra, a dinâmica singular de cada edição do ENEM representa outro limite fundamental para a plena compreensão dos resultados. Cada prova é gerada sob um conjunto único de condições: mudanças no cenário político-educacional (como o debate sobre a necessidade do exame ou os vazamentos mencionados), alterações na matriz curricular e, principalmente, a evolução das discussões acadêmicas e sociais sobre a língua.

Desse modo, analisar as edições de forma isolada, ou apenas em comparação direta ano a ano, pode ser insuficiente. A prova do ENEM deve ser compreendida como um sistema que interage com seu contexto social e histórico. As variações na escolha dos gêneros textuais, na diversidade temática ou nas nomenclaturas empregadas refletem, em grande parte, as tensões e os avanços da sociedade naquele período específico, demandando uma leitura que integre a análise do item à sua conjuntura.

Assim, conclui-se que a presente pesquisa consolida que, apesar das limitações intrínsecas ao tamanho da amostra e à dinâmica singular de cada edição do Enem, a metodologia desenvolvida cumpriu seu objetivo de mapear a abordagem da variação linguística no exame, conforme a perspectiva da Sociolinguística.

Os achados indicam uma tendência positiva do Enem em refinar as nomenclaturas e em evitar estereótipos, alinhando-se aos pressupostos da Sociolinguística Educacional para uma educação linguística mais inclusiva. Contudo, a diminuição da diversidade de gêneros textuais e o risco de repetição temática apontam a necessidade de um monitoramento contínuo e qualitativo.

Logo, este estudo não só oferece um panorama da evolução do Enem (2013-2024) como também estabelece uma base replicável para futuras pesquisas, garantindo a atualização constante dos dados e a cobrança por um exame que represente, de fato, a complexa e rica pluralidade linguística brasileira.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Sammela Rejane de Jesus; FREITAG, Raquel Meister Ko. **A evolução do tratamento da variação linguística no Enem**. Signum: Estudos Linguísticos, Londrina, v. 19, n. 1, p. 293–320, jun. 2016. DOI: 10.5433/2237-4876.2016v19n1p293.
- APPIAH, K. A. **Identidade Como Problema**. In: SALLUM Jr, Brasílio; et al (Org.). *Identidades*. São Paulo, EDUSP, 2016. p. 17-32.
- BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: preconceito linguístico, o que é, como se faz**. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. **A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001
- _____. **Dicionário Crítico de Sociolinguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- _____. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. 23. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- _____. **Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- _____. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.
- _____. **Sociolinguística da norma**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- _____. **Variação, avaliação e mídia: o caso do ENEM**. In: Ana Maria Stahl Zilles; Carlos Alberto Faraco. (Org.). *Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino*. 1ed. São Paulo: Parábola, 2015, v. 1, p. 191-224.
- BAUMAN, Z. VECCHI, B. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BLOOMFIELD, Leonard. **Language**. New York: Henry Holt and Company, 1933.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- _____. **Nós chegemos na escola, e agora?: Sociolinguística & Educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- _____. **The urbanization of rural dialect speakers: a sociolinguistic study in Brazil**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. 265p.
- _____. **Do Campo Para a Cidade: Estudo Sociolinguístico Sobre Migração**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

_____. **O Professor Pesquisador: Introdução à Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Cortez, 2008.

Bourdieu, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**. São Paulo: Edusp, 2022

_____. **A linguagem e o poder simbólico**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1991.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Microdados**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados>>. Acesso em: 4 dez. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 4 dez. 2025.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio: prova do ano 2013, caderno nº 5, cor: Amarelo. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 4 dez. 2025.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio: prova do ano 2014, caderno nº 8, cor: Rosa. Brasília: INEP, 2014. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 4 dez. 2025.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio: prova do ano 2015, caderno nº 5, cor: Amarelo. Brasília: INEP, 2015. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 4 dez. 2025.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio: prova do ano 2016, caderno nº 5, cor: Amarelo. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 4 dez. 2025.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio: prova do ano 2017, caderno nº 1, cor: Azul. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>>.

br/assuntos/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 4 dez. 2025.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio: prova do ano 2018, caderno nº 1, cor: Azul. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 4 dez. 2025.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio: prova do ano 2019, caderno nº 1, cor: Azul. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 4 dez. 2025.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio: prova do ano 2020, caderno nº 1, cor: Azul. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 4 dez. 2025.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio: prova do ano 2021, caderno nº 1, cor: Azul. Brasília: INEP, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 4 dez. 2025.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio: prova do ano 2022, caderno nº 1, cor: Azul. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 4 dez. 2025.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio: prova do ano 2023, caderno nº 1, cor: Azul. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 4 dez. 2025.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio: prova do ano 2024, caderno nº 1, cor: Azul.

Brasília: INEP, 2024 Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 4 dez. 2025.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Painéis Enem**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/paineis-enem>>. Acesso em: 4 dez. 2025.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de Referência do Enem**. Brasília: INEP, 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf Acesso em: 14 maio 2025.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **História do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2005

_____. **A Gramática e o Ensino de Português**. São Paulo: Contexto, 1999.

_____. **A Sociolinguística Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

_____; PRETI, Dino (Org.). **A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo: Elocuções Formais**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1986. v. 1.

_____; PRETI, Dino (Org). **O português culto falado no Brasil**. Volume II: Diálogos entre dois informantes. São Paulo: T.A. Queiroz, 1987.

_____, Ataliba Teixeira de; NARO, Anthony Julius. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CAVALCANTE, Marianne C. B. **Letramento e diversidade sociocultural**. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **B. Linguística e ensino**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

DICIONÁRIO AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

ECKERT, Penelope. **Linguistic Variation as Social Practice: The Linguistic Construction of Identity in Belten High**. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2000.

ESTOLANO, Thais; CASTANHEIRA, Dennis. **Variação linguística nas provas do Enem: análise qualitativa ao longo do tempo**. Palimpsesto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, Rio de Janeiro, v. 23, n. 44, p. 242–265, 2024. DOI:

10.12957/palimpsesto.2024.78861. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/palimpsesto/article/view/78861>. Acesso em: 4 dez. 2025.

FONSECA, João. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2002.

FREITAG, R. M. K.; MARTINS, M. A. ; TAVARES, M. A. . **Bancos de dados sociolinguísticos do português brasileiro e os estudos de terceira onda: potencialidades e limitações**. Alfa: Revista de Linguística (UNESP. Online), v. 56, p. 917-944, 2012. Citações: 6

_____, RAQUEL M. K.. A quarta onda: ativismo sociolinguístico no Brasil. Fórum Linguístico, v. 20, p. 9401-9419, 2023.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUMPERZ, John J. *Discourse Strategies*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HYMES, (Org.). **Directions in Sociolinguistics: The Ethnography of Communication**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1972.

_____. **Foundations in Sociolinguistics: An Ethnographic Approach**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1974.

_____. **On communicative competence**. In: PRIDE, J. B.; HOLMES, Janet (Eds.). *Sociolinguistics: Selected Readings*. Harmondsworth: Penguin Books, 1972. p. 269-293. Hymes, Dell. (1972). **On communicative competence**. In: J. B. Pride; J. Holmes (Orgs.). *Sociolinguistics*. Harmondsworth: Penguin Books. p. 269-293.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Dados Estatísticos do ENEM. Brasília, 2024.

KARINO, Camila Akemi; ANDRADE, Dalton Francisco de. **Entenda a Teoria de Respostas ao Item (TRI), utilizada no Enem**. Nota técnica. 2015 Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/nota_tecnica/2011/nota_tecnica_tri.pdf> Acesso em: 14 maio 2025.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno; Marta Scherre; Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Sociolinguistics**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

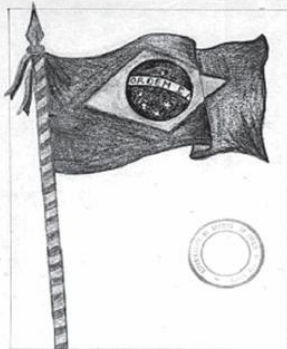
- MICHAELIS ON-LINE. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: UOL. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em 10 abr. 2025.
- MOLLICA, Maria Cecília. **Língua portuguesa e relações sociais**. São Paulo: Contexto, 2003.
- Naro, Anthony J. **The Social and Structural Dimensions of a Syntactic Change**. *Language*, vol. 57, no. 1, 1981, pp. 63–98. JSTOR, <https://doi.org/10.2307/414287>.
- _____.; PEREIRA-SCHERRE, Maria Marta. **Origens do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- OLIVEIRA, L. C.; SCHMIDT, C. . **O jogo das sombras: uma análise dos aspectos convergentes nos memoriais autobiográficos produzidos pelo SUPROF- UFPA**. In: Cristiane de Mesquita Alves; Fernanda Boarin Boechat; Maria Clara Vianna Sá e Matos; Waldemar dos Santos Cardoso Junior. (Org.). *Saberes e práticas docentes no ensino, na pesquisa e na extensão de Línguas e Literaturas*. 1 ed. Porto Alegre: Cristiane de Mesquita Alves Fernanda Boarin Boechat Maria Clara Vianna Sá e Matos Waldemar dos Santo, 2022, v. 1, p. 59-75.
- PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.
- PINO, Ivany Rodrigues; ZAN, Dirce Djanira Pacheco e (Org.). **Plano Nacional da Educação (PNE): questões desafiadoras e embates emblemáticos**. Brasília: Inep, 2013.
- PRETI, Dino; URBANO, Hudinilson (Org) **O português culto falado no Brasil**. Volume III: Entrevistas. São Paulo: T.A. Queiroz, 1988.
- _____.; URBANO, Hudinilson (Org). **O português culto falado no Brasil**. Volume IV: Estudos. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Reanálise da Concordância Nominal em Português**. 1988. 328 folhas. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. **O preconceito linguístico deveria ser crime**. Galileu (São Paulo), São Paulo, p. 94 - 95, 01 nov. 2009.
- SCHMIDT, Cristiane. **Memórias e Trajetórias: Implicações na Construção da Identidade do Profissional de Línguas**. *Revista Línguas & Letras – Unioeste*, v. 15, n. 28, p. 85-95, 2014.

- SIGNORINI, Inês (Org.). **Lingua(gem) e escola: um olhar social**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.
- SOARES PEREIRA, Adriana [et al.]. **Metodologia da pesquisa científica** 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. 1 e book.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. São Paulo: Contexto, 2004.
- Tarallo, Fernando. 2007. A pesquisa sociolinguística, São Paulo, Ática.
- TRUDGILL, Peter. **Sociolinguistics: An Introduction to Language and Society**. 4. ed. Harmondsworth: Penguin Books, 2000.
- VELOSO, Rafaela. **As três ondas da Sociolinguística e um estudo em comunidades de práticas**. In: CONGRESO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA – ALFAL, 17., 2014, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: ALFAL, 2014. p. 1740-1749.
- WEINREICH, Uriel. **Línguas em Contato: Problemas e Resultados da Linguística de Contato**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- _____.; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. **Empirical foundations for a theory of language change**. In: LEHMANN, Winfred P.; MALKIEL, Yakov 1 (Org.). *Directions for Historical Linguistics: A Symposium*. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 95-195.

Anexo I- Questões da prova de 2013

QUESTÃO 96

309



Grupo Escolar de Palmeiras
3º anno
Descrição

18-11-911
J. B. Pereira

A nossa bandeira

n. 4

"Auri verde pendão de minha terra
Que a brisa do Brazil beija e balança
Estandarte que a luz do sol encerra
As promessas divinas da Esperança."

A bandeira brasileira é a mais bonita de todas; vou descrevê-la. O rectângulo verde indica a cor de nossas mattas. O losango amarello indica a cor das riquezas naturais que o nosso caro Brazil encerra como o ouro. No centro da bandeira vê-se uma esphera azul que indica a terra, e as estrellas que se acham dentro da esphera representam os estados. Na faixa dentro da esphera está escripto o lema Ordem e Progresso, o qual representa a base da republica e a organização do povo brasileiro.

Salve! Bandeira Brasileira

GRUPO ESCOLAR DE PALMEIRAS. Redações de Maria Anna de Biase e J. B. Pereira sobre a Bandeira Nacional. Palmeiras (SP), 18 nov. 1911. Acervo APESP. Coleção DAESP. C10279. Disponível em: www.arquivoestado.sp.gov.br. Acesso em: 15 maio 2013.

O documento foi retirado de uma exposição *on-line* de manuscritos do estado de São Paulo do início do século XX. Quanto à relevância social para o leitor da atualidade, o texto

- A** funciona como veículo de transmissão de valores patrióticos próprios do período em que foi escrito.
- B** cumpre uma função instrucional de ensinar regras de comportamento em eventos cívicos.
- C** deixa subentendida a ideia de que o brasileiro preserva as riquezas naturais do país.
- D** argumenta em favor da construção de uma nação com igualdade de direitos.
- E** apresenta uma metodologia de ensino restrita a uma determinada época.

QUESTÃO 98**Querô**

DELEGADO — Então desce ele. Vê o que arrancam desse sacana.

SARARÁ — Só que tem um porém. Ele é menor.

DELEGADO — Então vai com jeito. Depois a gente entrega pro juiz.

(Luz apaga no delegado e acende no repórter, que se dirige ao público.)

REPÓRTER — E o Querô foi espremido, empilhado, esmagado de corpo e alma num cubículo imundo, com outros meninos. Meninos todos espremidos, empilhados, esmagados de corpo e alma, alucinados pelos seus desesperos, cegados por muitas aflições. Muitos meninos, com seus desesperos e seus ódios, empilhados, espremidos, esmagados de corpo e alma no imundo cubículo do reformatório. E foi lá que o Querô cresceu.

MARCOS, P. **Melhor teatro**. São Paulo: Global, 2003 (fragmento).

No discurso do repórter, a repetição causa um efeito de sentido de intensificação, construindo a ideia de

- A** opressão física e moral, que gera rancor nos meninos.
- B** repressão policial e social, que gera apatia nos meninos.
- C** polêmica judicial e midiática, que gera confusão entre os meninos.
- D** concepção educacional e carcerária, que gera comoção nos meninos.
- E** informação crítica e jornalística, que gera indignação entre os meninos.

QUESTÃO 100**Secretaria de Cultura****EDITAL**

NOTIFICAÇÃO — Síntese da resolução publicada no Diário Oficial da Cidade, 29/07/2011 — página 41 — 511ª Reunião Ordinária, em 21/06/2011.

Resolução nº 08/2011 — TOMBAMENTO dos imóveis da Rua Augusta, nº 349 e nº 353, esquina com a Rua Marquês de Paranaguá, nº 315, nº 327 e nº 329 (Setor 010, Quadra 026, Lotes 0016-2 e 00170-0), bairro da Consolação, Subprefeitura da Sé, conforme o processo administrativo nº 1991-0.005.365-1.

Folha de S. Paulo, 5 ago. 2011 (adaptado).

Um leitor interessado nas decisões governamentais escreve uma carta para o jornal que publicou o edital, concordando com a resolução sintetizada no Edital da Secretaria de Cultura. **Uma frase adequada para expressar sua concordância é:**

- A** Que sábia iniciativa! Os prédios em péssimo estado de conservação devem ser derrubados.
- B** Até que enfim! Os edifícios localizados nesse trecho descaracterizam o conjunto arquitetônico da Rua Augusta.
- C** Parabéns! O poder público precisa mostrar sua força como guardião das tradições dos moradores locais.
- D** Justa decisão! O governo dá mais um passo rumo à eliminação do problema da falta de moradias populares.
- E** Congratulações! O patrimônio histórico da cidade merece todo empenho para ser preservado.

QUESTÃO 106**Até quando?**

Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
E muita greve, você pode, você deve, pode crer
Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O PENSADOR. *Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo)*.
Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- A** caráter atual, pelo uso de **linguagem própria da internet**.
- B** cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- C** tom de diálogo, pela recorrência de **gírias**.
- D** espontaneidade, pelo uso da **linguagem coloquial**.
- E** originalidade, pela concisão da linguagem.

QUESTÃO 109**Jogar limpo**

Argumentar não é ganhar uma discussão a qualquer preço. Convencer alguém de algo é, antes de tudo, uma alternativa à prática de ganhar uma questão no grito ou na violência física — ou não física. Não física, dois pontos. Um político que mente descaradamente pode cativar eleitores. Uma publicidade que joga baixo pode constranger multidões a consumir um produto danoso ao ambiente. Há manipulações psicológicas não só na religião. E é comum pessoas agirem emocionalmente, porque vítimas de ardilosa — e cangoteira — sedução. Embora a eficácia a todo preço não seja argumentar, tampouco se trata de admitir só verdades científicas — formar opinião apenas depois de ver a demonstração e as evidências, como a ciência faz. Argumentar é matéria da vida cotidiana, uma forma de retórica, mas é um raciocínio que tenta convencer sem se tornar mero cálculo manipulativo, e pode ser rigoroso sem ser científico.

Língua Portuguesa, São Paulo, ano 5, n. 66, abr. 2011 (adaptado).

No fragmento, opta-se por uma construção linguística bastante diferente em relação aos padrões normalmente empregados na escrita. Trata-se da frase “Não física, dois pontos”. Nesse contexto, a escolha por se representar por extenso o sinal de pontuação que deveria ser utilizado

- A** enfatiza a metáfora de que o autor se vale para desenvolver seu ponto de vista sobre a arte de argumentar.
- B** diz respeito a um recurso de metalinguagem, evidenciando as relações e as estruturas presentes no enunciado.
- C** é um recurso estilístico que promove satisfatoriamente a sequenciação de ideias, introduzindo apostos exemplificativos.
- D** ilustra a flexibilidade na estruturação do gênero textual, a qual se concretiza no emprego da linguagem conotativa.
- E** prejudica a sequência do texto, provocando estranheza no leitor ao não desenvolver explicitamente o raciocínio a partir de argumentos.

QUESTÃO 118**Futebol: “A rebeldia é que muda o mundo”**

Conheça a história de Afonsinho, o primeiro jogador do futebol brasileiro a derrotar a cartolagem e a conquistar o Passe Livre, há exatos 40 anos

Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez, então com a camisa do Santos (porque depois voltaria a atuar pelo New York Cosmos, dos Estados Unidos), em 1972, quando foi questionado se, finalmente, sentia-se um homem livre. O Rei respondeu sem titubear:

— Homem livre no futebol só conheço um: o Afonsinho. Este sim pode dizer, usando as suas palavras, que deu o grito de independência ou morte. Ninguém mais. O resto é conversa.

Apesar de suas declarações serem motivo de chacota por parte da mídia futebolística e até dos torcedores brasileiros, o Atleta do Século acertou. E provavelmente acertaria novamente hoje.

Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano. Pelo reconhecimento do caráter e personalidade de um dos jogadores mais contestadores do futebol nacional. E principalmente em razão da história de luta — e vitória — de Afonsinho sobre os cartolas.

ANDREUCCI, R. Disponível em: <http://carosamigos.terra.com.br>. Acesso em: 19 ago. 2011.

O autor utiliza marcas linguísticas que dão ao texto um caráter informal. Uma dessas marcas é identificada em:

- ☐ A “[...] o Atleta do Século acertou.”
- ☐ B “O Rei respondeu sem titubear [...]”.
- ☐ C “E provavelmente acertaria novamente hoje.”
- ☒ D “Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez [...]”.
- ☐ E “Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano.”

QUESTÃO 126**Dúvida**

Dois compadres viajavam de carro por uma estrada de fazenda quando um bicho cruzou a frente do carro. Um dos compadres falou:

— Passou um largato ali!

O outro perguntou:

— Lagarto ou largato?

O primeiro respondeu:

— Num sei não, o bicho passou muito rápido.

Piadas coloridas. Rio de Janeiro: Gênero, 2006.

Na piada, a quebra de expectativa contribui para produzir o efeito de humor. Esse efeito ocorre porque um dos personagens

- A** reconhece a espécie do animal avistado.
- B** tem dúvida sobre a pronúncia do nome do réptil.
- C** desconsidera o conteúdo linguístico da pergunta.
- D** constata o fato de um bicho cruzar a frente do carro.
- E** apresenta duas possibilidades de sentido para a mesma palavra.

QUESTÃO 134

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. [...]

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. [...]

BRASIL. Lei n. 8 069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da criança e do adolescente**. Disponível em: www.planalto.gov.br (fragmento).

Para cumprir sua função social, o *Estatuto da criança e do adolescente* apresenta características próprias desse gênero quanto ao uso da língua e quanto à composição textual. Entre essas características, destaca-se o emprego de

- Ⓐ repetição vocabular para facilitar o entendimento.
- Ⓑ palavras e construções que evitem ambiguidade.
- Ⓒ expressões informais para apresentar os direitos.
- Ⓓ frases na ordem direta para apresentar as informações mais relevantes.
- Ⓔ exemplificações que auxiliem a compreensão dos conceitos formulados.

Anexo II -Questões da prova de 2014

QUESTÃO 100=====

Óia eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo para xaxar

Vou mostrar pr'esses cabras
Que eu ainda dou no couro
Isso é um desaforo
Que eu não posso levar
Que eu aqui de novo cantando
Que eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo mostrando
Como se deve xaxar

Vem cá morena linda
Vestida de chita
Você é a mais bonita
Desse meu lugar
Vai, chama Maria, chama Luzia
Vai, chama Zabé, chama Raque
Diz que eu tou aqui com alegria

BARROS, A. *Óia eu aqui de novo*. Disponível em: www.luizluagonzaga.mus.br. Acesso em: 5 maio 2013 (fragmento).

A letra da canção de Antônio de Barros manifesta aspectos do **repertório linguístico** e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma característica do falar popular regional é:

- A** “Isso é um desaforo”.
- B** “Diz que eu tou aqui com alegria”.
- C** “Vou mostrar pr’esses cabras”.
- D** “Vai, chama Maria, chama Luzia”.
- E** “Vem cá morena linda, vestida de chita”

QUESTÃO 106**A História, mais ou menos**

Negócio seguinte. Três reis magrinhos ouviram um plá de que tinha nascido um Guri. Viram o cometa no Oriente e tal e se flagraram que o Guri tinha pintado por lá. Os profetas, que não eram de dar cascata, já tinham dicado o troço: em Belém, da Judeia, vai nascer o Salvador, e tá falado. Os três magrinhos se mandaram. Mas deram o maior fora. Em vez de irem direto para Belém, como mandava o catálogo, resolveram dar uma incerta no velho Herodes, em Jerusalém. Pra quê! Chegaram lá de boca aberta e entregaram toda a trama. Perguntaram: *Onde está o rei que acaba de nascer? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.* Quer dizer, pegou mal. Muito mal. O velho Herodes, que era um oligão, ficou grilado. Que rei era aquele? Ele é que era o dono da praça. Mas comeu em boca e disse: *Joia. Onde é que esse guri vai se apresentar? Em que canal? Quem é o empresário? Tem baixo elétrico? Quero saber tudo.* Os magrinhos disseram que iam flagrar o Guri e na volta dicavam tudo para o coroa.

VERISSIMO, L. F. *O nariz e outras crônicas*. São Paulo: Ática, 1994.

Na crônica de Verissimo, a estratégia para gerar o efeito de humor decorre do(a)

- A** linguagem rebuscada utilizada pelo narrador no tratamento do assunto.
- B** inserção de perguntas diretas acerca do acontecimento narrado.
- C** caracterização dos lugares onde se passa a história.
- D** emprego de termos bíblicos de forma descontextualizada.
- E** contraste entre o tema abordado e a linguagem utilizada.

QUESTÃO 109

Cordel resiste à tecnologia gráfica

O Cariri mantém uma das mais ricas tradições da cultura popular. É a literatura de cordel, que atravessa os séculos sem ser destruída pela avalanche de modernidade que invade o sertão lírico e telúrico. Na contramão do progresso, que informatizou a indústria gráfica, a Lira Nordestina, de Juazeiro do Norte, e a Academia dos Cordelistas do Crato conservam, em suas oficinas, velhas máquinas para impressão dos seus cordéis.

A chapa para impressão do cordel é feita à mão, letra por letra, um trabalho artesanal que dura cerca de uma hora para confecção de uma página. Em seguida, a chapa é levada para a impressora, também manual, para imprimir. A manutenção desse sistema antigo de impressão faz parte da filosofia do trabalho. A outra etapa é a confecção da xilogravura para a capa do cordel.

As xilogravuras são ilustrações populares obtidas por gravuras talhadas em madeira. A origem da xilogravura nordestina até hoje é ignorada. Acredita-se que os missionários portugueses tenham ensinado sua técnica aos índios, como uma atividade extra-catequese, partindo do princípio religioso que defende a necessidade de ocupar as mãos para que a mente não fique livre, sujeita aos maus pensamentos, ao pecado. A xilogravura antecedeu ao clichê, placa fotomecanicamente gravada em relevo sobre metal, usualmente zinco, que era utilizada nos jornais impressos em rotoplanas.

VICELMO, A. Disponível em: www.onordeste.com. Acesso em: 24 fev. 2013 (adaptado).

A estratégia gráfica constituída pela união entre as técnicas da impressão manual e da confecção da xilogravura na produção de folhetos de cordel

- A** realça a importância da xilogravura sobre o clichê.
- B** oportuniza a renovação dessa arte na modernidade.
- C** demonstra a utilidade desses textos para a catequese.
- D** revela a necessidade da busca das origens dessa literatura.
- E** auxilia na manutenção da essência identitária dessa tradição popular.

QUESTÃO 116 =====

Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma da língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não!

Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo do dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo do dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo do dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colunistas.

POSSENTI, S. Gramática na cabeça. *Língua Portuguesa*, ano 5, n. 67, maio 2011 (adaptado).

Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único “português correto”. Assim sendo, o domínio da língua portuguesa implica, entre outras coisas, saber

- A** descartar as marcas de informalidade do texto.
- B** reservar o emprego da norma padrão aos textos de circulação ampla.
- C** moldar a norma padrão do português pela linguagem do discurso jornalístico.
- D** adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e contexto.
- E** desprezar as formas da língua previstas pelas gramáticas e manuais divulgados pela escola.

QUESTÃO 118 =====

eu acho um fato interessante... **né**... foi como meu pai e minha mãe vieram se conhecer... né... que... minha mãe morava no Piauí com toda família... né... meu... meu avô... materno no caso... era maquinista... ele sofreu um acidente... infelizmente morreu... minha mãe tinha cinco anos... né... e o irmão mais velho dela... meu padrinho... tinha dezessete e ele foi obrigado a trabalhar... foi trabalhar no banco... e... ele foi... o banco... no caso... estava... com um número de funcionários cheio e ele teve que ir para outro local e pediu transferência prum local mais perto de Parnaíba que era a cidade onde eles moravam

e por engano o... o... escrivão entendeu Paraíba... né... e meu... e minha família veio parar em Mossoró que era exatamente o local mais perto onde tinha vaga pra funcionário do Banco do Brasil e:: ela foi parar na rua do meu pai... né... e começaram a se conhecer... namoraram onze anos... né... pararam algum tempo... brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga... né... e eu achei esse fato muito interessante porque foi uma coincidência incrível... né... como vieram a se conhecer... namoraram e hoje... e até hoje estão juntos... dezessete anos de casados...

CUNHA, M. A. F. (Org.) . *Corpus discurso & gramática*: a língua falada e escrita na cidade do Natal. Natal: EdUFRN, 1998.

Na transcrição de fala, há um breve relato de experiência pessoal, no qual se observa a frequente repetição de “né”. Essa repetição é um(a)

- A** índice de baixa escolaridade do falante.
- B** estratégia típica de manutenção da **interação oral**.
- C** marca de conexão lógica entre conteúdos na fala.
- D** **manifestação característica da fala regional nordestina**.
- E** recurso enfatizador da informação mais relevante da narrativa.

QUESTÃO 128 =====**Em bom português**

No Brasil, as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Não é somente pela gíria que a gente é apanhada (aliás, já não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é “a gente”). A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso.

Minha amiga Lila, que vive descobrindo essas coisas, chamou minha atenção para os que falam assim:

— Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem.

Os que acharam natural essa frase, cuidado! Não saberão dizer que viram um filme com um ator que trabalha bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestido de roupa de banho em vez de biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada. Viajarão de trem de ferro e apresentarão sua esposa ou sua senhora em vez de apresentar sua mulher.

SABINO, F. *Folha de S. Paulo*, 13 abr. 1984 (adaptado).

A língua varia no tempo, no espaço e em diferentes classes socioculturais. O texto exemplifica essa característica da língua, evidenciando que

- A** o uso de palavras novas deve ser incentivado em detrimento das antigas.
- B** a utilização de inovações no léxico é percebida na comparação de gerações.
- C** o emprego de palavras com sentidos diferentes caracteriza diversidade geográfica.
- D** a pronúncia e o vocabulário são aspectos identificadores da classe social a que pertence o falante.
- E** o modo de falar específico de pessoas de diferentes faixas etárias é frequente em todas as regiões.

QUESTÃO 107 ◆◆◆◆◆**Assum preto**

Tudo em vorta é só beleza
Sol de abril e a mata em frô
Mas assum preto, cego dos óio
Num vendo a luz, ai, canta de dor

Tarvez por ignorança
Ou mardade das pió
Furaro os óio do assum preto
Pra ele assim, ai, cantá mió

Assum preto veve sorto
Mas num pode avuá
Mil veiz a sina de uma gaiola
Desde que o céu, ai, pudesse oiá

GONZAGA, L.; TEIXEIRA, H. Disponível em: www.luizgonzaga.mus.br.
Acesso em: 30 jul. 2012 (fragmento).

As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de *Assum preto* resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico. No texto, é resultado de uma mesma regra a

- A** pronúncia das palavras “vorta” e “veve”.
- B** pronúncia das palavras “tarvez” e “sorto”.
- C** flexão verbal encontrada em “furaro” e “cantá”.
- D** redundância nas expressões “cego dos óio” e “mata em frô”.
- E** pronúncia das palavras “ignorança” e “avuá”.

QUESTÃO 108 ◆◆◆◆◆

Exmº Sr. Governador:

Trago a V. Exa. um resumo dos trabalhos realizados pela Prefeitura de Palmeira dos Índios em 1928.

[...]

ADMINISTRAÇÃO

Relativamente à quantia orçada, os telegramas custaram pouco. De ordinário vai para eles dinheiro considerável. Não há vereda aberta pelos matutos que prefeitura do interior não ponha no arame, proclamando que a coisa foi feita por ela; comunicam-se as datas históricas ao Governo do Estado, que não precisa disso; todos os acontecimentos políticos são badalados. Porque se derrubou a Bastilha – um telegrama; porque se deitou pedra na rua – um telegrama; porque o deputado F. esticou a canela – um telegrama.

Palmeira dos Índios, 10 de janeiro de 1929.

GRACILIANO RAMOS

RAMOS, G. *Viventes das Alagoas*. São Paulo: Martins Fontes, 1962.

O relatório traz a assinatura de Graciliano Ramos, na época, prefeito de Palmeira dos Índios, e é destinado ao governo do estado de Alagoas. De natureza oficial, o texto chama a atenção por contrariar **a norma prevista** para esse gênero, pois o autor

- A** emprega sinais de pontuação em excesso.
- B** **recorre a termos e expressões em desuso no português.**
- C** apresenta-se na primeira pessoa do singular, para conotar intimidade com o destinatário.
- D** privilegia o uso de termos técnicos, para demonstrar conhecimento especializado.
- E** **expressa-se em linguagem mais subjetiva, com forte carga emocional.**

QUESTÃO 115 ◆◆◆◆◆**Yaô**

Aqui có no terreiro
Pelú adié
Faz inveja pra gente
Que não tem mulher

No jacutá de preto velho
Há uma festa de yaô

Ôi tem nêga de Ogum
De Oxalá, de Iemanjá

Mucama de Oxossi é caçador
Ora viva Nanã
Nanã Buruku

Yô yôo
Yô yôoo

No terreiro de preto velho iaiá
Vamos saravá (a quem meu pai?)
Xangô!

VIANA, G. Agô, *Pixinguinha! 100 Anos*. Som Livre, 1997.

A canção *Yaô* foi composta na década de 1930 por Pixinguinha, em parceria com Gastão Viana, que escreveu a letra. O texto mistura o português com o iorubá, língua usada por africanos escravizados trazidos para o Brasil. Ao fazer uso do iorubá nessa composição, o autor

- A** promove uma crítica bem-humorada às religiões afro-brasileiras, destacando diversos orixás.
- B** ressalta uma mostra da marca da cultura africana, que se mantém viva na produção musical brasileira.
- C** evidencia a superioridade da cultura africana e seu caráter de resistência à dominação do branco.
- D** deixa à mostra a separação racial e cultural que caracteriza a constituição do povo brasileiro.
- E** expressa os rituais africanos com maior autenticidade, respeitando as referências originais.

QUESTÃO 122 ◇◇◇◇◇

Embora particularidades na produção mediada pela tecnologia aproximem a escrita da oralidade, isso não significa que as pessoas estejam escrevendo errado. Muitos buscam, tão somente, adaptar o uso da linguagem ao suporte utilizado: “O contexto é que define o registro de língua. Se existe um limite de espaço, naturalmente, o sujeito irá usar mais abreviaturas, como faria no papel”, afirma um professor do Departamento de Linguagem e Tecnologia do Cefet-MG. Da mesma forma, é preciso considerar a capacidade do destinatário de interpretar corretamente a mensagem emitida. No entendimento do pesquisador, a escola, às vezes, insiste em ensinar um registro utilizado apenas em contextos específicos, o que acaba por desestimular o aluno, que não vê sentido em empregar tal modelo em outras situações. Independentemente dos aparatos tecnológicos da atualidade, o emprego social da língua revela-se muito mais significativo do que seu uso escolar, conforme ressalta a diretora de Divulgação Científica da UFMG: “A dinâmica da língua oral é sempre presente. Não falamos ou escrevemos da mesma forma que nossos avós”. Some-se a isso o fato de os jovens se revelarem os principais usuários das novas tecnologias, por meio das quais conseguem se comunicar com facilidade. A professora ressalta, porém, que as pessoas precisam ter discernimento quanto às distintas situações, a fim de dominar outros códigos.

SILVA JR., M. G.; FONSECA, V. *Revista Minas Faz Ciência*, n. 51, set.-nov. 2012 (adaptado).

Na esteira do desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação, usos particulares da escrita foram surgindo. **Diante dessa nova realidade, segundo o texto**, cabe à escola levar o aluno a

- A** interagir por meio da linguagem formal no contexto digital.
- B** buscar alternativas para estabelecer melhores contatos *on-line*.
- C** adotar o uso de uma mesma norma nos diferentes suportes tecnológicos.
- D** desenvolver habilidades para compreender os textos postados na *web*.
- E** perceber as especificidades das linguagens em diferentes ambientes digitais.

QUESTÃO 124 ◆◆◆◆◆**Palavras jogadas fora**

Quando criança, convivia no interior de São Paulo com o curioso verbo pinchar e ainda o ouço por lá esporadicamente. O sentido da palavra é o de “jogar fora” (pincha fora essa porcaria) ou “mandar embora” (pincha esse fulano daqui). Teria sido uma das muitas palavras que ouvi menos na capital do estado e, por conseguinte, deixei de usar. Quando indago às pessoas se conhecem esse verbo, comumente escuto respostas como “minha avó fala isso”. Aparentemente, para muitos falantes, esse verbo é algo do passado, que deixará de existir tão logo essa geração antiga morrer.

As palavras são, em sua grande maioria, resultados de uma tradição: elas já estavam lá antes de nascermos. “Tradição”, etimologicamente, é o ato de entregar, de passar adiante, de transmitir (sobretudo valores culturais). O rompimento da tradição de uma palavra equivale à sua extinção. A gramática normativa muitas vezes colabora criando preconceitos, mas o fator mais forte que motiva os falantes a extinguirem uma palavra é associar a palavra, influenciados direta ou indiretamente pela visão

normativa, a um grupo que julga não ser o seu. O pinchar, associado ao ambiente rural, onde há pouca escolaridade e refinamento citadino, está fadado à extinção?

É louvável que nos preocupemos com a extinção de ararinhas-azuis ou dos micos-leão-dourados, mas a extinção de uma palavra não promove nenhuma comoção, como não nos comovemos com a extinção de insetos, a não ser dos extraordinariamente belos. Pelo contrário, muitas vezes a extinção das palavras é incentivada.

VIARO, M. E. *Língua Portuguesa*, n. 77, mar. 2012 (adaptado).

A discussão empreendida sobre o (des)uso do verbo “pinchar” nos traz uma reflexão sobre a linguagem e seus usos, a partir da qual compreende-se que

- A** as palavras esquecidas pelos falantes devem ser descartadas dos dicionários, conforme sugere o título.
- B** o cuidado com espécies animais em extinção é mais urgente do que a preservação de palavras.
- C** o abandono de determinados vocábulos está associado a preconceitos socioculturais.
- D** as gerações têm a tradição de perpetuar o inventário de uma língua.
- E** o mundo contemporâneo exige a inovação do vocabulário das línguas.

QUESTÃO 127 ◆◆◆◆◆**Azeite de oliva e óleo de linhaça: uma dupla imbatível**

*Rico em gorduras do bem, ela combate a obesidade,
dá um chega pra lá no diabetes e ainda livra o coração
de entraves*

Ninguém precisa esquentar a cabeça caso não seja possível usar os dois óleos juntinhos, no mesmo dia. Individualmente, o duo também bate um bolão. Segundo um estudo recente do grupo EurOlive, formado por instituições de cinco países europeus, os polifenóis do azeite de oliva ajudam a frear a oxidação do colesterol LDL, considerado perigoso. Quando isso ocorre, reduz-se o risco de placas de gordura na parede dos vasos, a temida aterosclerose – doença por trás de encrencas como o infarto.

MANARINI, T. *Saúde é vital*, n. 347, fev. 2012 (adaptado).

Para divulgar conhecimento de natureza científica para um público não especializado, Manarini recorre à associação entre **vocabulário formal e vocabulário informal**. Altera-se o grau de formalidade do segmento no texto, sem alterar o sentido da informação, com a substituição de

- A** “dá um chega pra lá no diabetes” por “manda embora o diabetes”.
- B** “esquentar a cabeça” por “quebrar a cabeça”.
- C** “bate um bolão” por “é um *show*”.
- D** “juntinhos” por “misturadinhos”.
- E** “por trás de encrencas” por “causadora de problemas”.

QUESTÃO 131 ◆◆◆◆◆**Essa pequena**

Meu tempo é curto, o tempo dela sobra
Meu cabelo é cinza, o dela é cor de abóbora
Temo que não dure muito a nossa novela, mas
Eu sou tão feliz com ela
Meu dia voa e ela não acorda
Vou até a esquina, ela quer ir para a Flórida
Acho que nem sei direito o que é que ela fala, mas
Não canso de contemplá-la
Feito avarento, conto os meus minutos
Cada segundo que se esvai
Cuidando dela, que anda noutro mundo
Ela que esbanja suas horas ao vento, ai
Às vezes ela pinta a boca e sai
Fique à vontade, eu digo, take your time
Sinto que ainda vou penar com essa pequena, mas
O blues já valeu a pena

CHICO BUARQUE. Disponível em: www.chicobuarque.com.br. Acesso em: 31 jun. 2012.

O texto *Essa pequena* registra a expressão subjetiva do enunciador, trabalhada em uma **linguagem informal**, comum na música popular. Observa-se, como **marca da variedade coloquial da linguagem** presente no texto, o uso de

- A** palavras emprestadas de língua estrangeira, de uso inusitado no português.
- B** expressões populares, que reforçam a proximidade entre o autor e o leitor.
- C** palavras polissêmicas, que geram ambiguidade.
- D** formas pronominais em primeira pessoa.
- E** repetições sonoras no final dos versos.

QUESTÃO 96

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista.

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

Nesse texto, a autora apresenta reflexões sobre o processo de produção de sentidos, valendo-se da metalinguagem. Essa função da linguagem torna-se evidente pelo fato de o texto

- A** ressaltar a importância da intertextualidade.
- B** propor leituras diferentes das previsíveis.
- C** apresentar o ponto de vista da autora.
- D** discorrer sobre o ato de leitura.
- E** focar a participação do leitor.

QUESTÃO 100**Soneto VII**

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado;
E em contemplá-lo tímido esmoreço.
Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado:
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!
Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.
Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!

COSTA, C. M. **Poemas**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 7 jul. 2012.

No soneto de Cláudio Manuel da Costa, a contemplação da paisagem permite ao eu lírico uma reflexão em que transparece uma

- A** angústia provocada pela sensação de solidão.
 - B** resignação diante das mudanças do meio ambiente.
 - C** dúvida existencial em face do espaço desconhecido.
 - D** intenção de recriar o passado por meio da paisagem.
 - E** empatia entre os sofrimentos do eu e a agonia da terra.
-

QUESTÃO 102

PINHÃO *sai ao mesmo tempo que BENONA entra.*

BENONA: Eurico, Eudoro Vicente está lá fora e quer falar com você.

EURICÃO: Benona, minha irmã, eu sei que ele está lá fora, mas não quero falar com ele.

BENONA: Mas Eurico, nós lhe devemos certas atenções.

EURICÃO: Você, que foi noiva dele. Eu, não!

BENONA: Isso são coisas passadas.

EURICÃO: Passadas para você, mas o prejuízo foi meu. Esperava que Eudoro, com todo aquele dinheiro, se tornasse meu cunhado. Era uma boca a menos e um patrimônio a mais. E o peste me traiu. Agora, parece que ouviu dizer que eu tenho um tesouro. E vem louco atrás dele, sedento, atacado de verdadeira hidrofobia. Vive farejando ouro, como um cachorro da molest'a, como um urubu, atrás do sangue dos outros. Mas ele está enganado. Santo Antônio há de proteger minha pobreza e minha devoção.

SUASSUNA, A. *O santo e a porca*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013 (fragmento).

Nesse texto teatral, o emprego das expressões “o peste” e “cachorro da molest'a” contribui para

- A** marcar a classe social das personagens.
- B** caracterizar usos linguísticos de uma região.
- C** enfatizar a relação familiar entre as personagens.
- D** sinalizar a influência do gênero nas escolhas vocabulares.
- E** demonstrar o tom autoritário da fala de uma das personagens.

QUESTÃO 106**TEXTO I**

Entrevistadora — eu vou conversar aqui com a professora A. D. ... o português então não é uma língua difícil?

Professora — olha se você parte do princípio... que a língua portuguesa não é só regras gramaticais... não se você se apaixona pela língua que você... já domina que você já fala ao chegar na escola se o teu professor cativa você a ler obras da literatura... obras da/ dos meios de comunicação... se você tem acesso a revistas... é... a livros didáticos... a... livros de literatura o mais formal o e/ o difícil é porque a escola transforma como eu já disse as aulas de língua portuguesa em análises gramaticais.

TEXTO II

Entrevistadora — Vou conversar com a professora A. D. O português é uma língua difícil?

Professora — Não, se você parte do princípio que a língua portuguesa não é só regras gramaticais. Ao chegar à escola, o aluno já domina e fala a língua. Se o professor motivá-lo a ler obras literárias, e se tem acesso a revistas, a livros didáticos, você se apaixona pela língua. O que torna difícil é que a escola transforma as aulas de língua portuguesa em análises gramaticais.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001 (adaptado).

O Texto I é a transcrição de uma entrevista concedida por uma professora de português a um programa de rádio. O Texto II é a adaptação dessa entrevista para a modalidade escrita. Em comum, esses textos

- A** apresentam ocorrências de hesitações e reformulações.
- B** são modelos de emprego de regras gramaticais.
- C** são exemplos de uso não planejado da língua.
- D** apresentam marcas da linguagem literária.
- E** são amostras do português culto urbano.

QUESTÃO 108

Centro das atenções em um planeta cada vez mais interconectado, a Floresta Amazônica expõe inúmeros dilemas. Um dos mais candentes diz respeito à madeira e sua exploração econômica, uma saga que envolve os muitos desafios para a conservação dos recursos naturais às gerações futuras.

Com o olhar jornalístico, crítico e ao mesmo tempo didático, adentramos a Amazônia em busca de histórias e sutilezas que os dados nem sempre revelam. Lapidamos estatísticas e estudos científicos para construir uma síntese útil a quem direciona esforços para conservar a floresta, seja no setor público, seja no setor privado, seja na sociedade civil.

Guiada como uma reportagem, rica em informações ilustradas, a obra *Madeira de ponta a ponta* revela a diversidade de fraudes na cadeia de produção, transporte e comercialização da madeira, bem como as iniciativas de boas práticas que se disseminam e trazem esperança rumo a um modelo de convivência entre desenvolvimento e manutenção da floresta.

VILLELA, M.; SPINK, P. In: ADEODATO, S. et al. *Madeira de ponta a ponta: o caminho desde a floresta até o consumo*. São Paulo: FGV RAE, 2011 (adaptado).

A fim de alcançar seus objetivos comunicativos, os autores escreveram esse texto para

- Ⓐ apresentar informações e comentários sobre o livro.
- Ⓑ noticiar as descobertas científicas oriundas da pesquisa.
- Ⓒ defender as práticas sustentáveis de manejo da madeira.
- Ⓓ ensinar formas de combate à exploração ilegal de madeira.
- Ⓔ demonstrar a importância de parcerias para a realização da pesquisa.

Anexo V- Questões da prova de 2017

QUESTÃO 09**TEXTO I**

Terezinha de Jesus
De uma queda foi ao chão
Acudiu três cavalheiros
Todos os três de chapéu na mão

O primeiro foi seu pai
O segundo, seu irmão
O terceiro foi aquele
A quem Tereza deu a mão

BATISTA, M. F. B. M.; SANTOS, I. M. F. (Org.). **Cancioneiro da Paraíba**.
João Pessoa: Grafset, 1993 (adaptado).

TEXTO II

Outra interpretação é feita a partir das condições sociais daquele tempo. Para a ama e para a criança para quem cantava a cantiga, a música falava do casamento como um destino natural na vida da mulher, na sociedade brasileira do século XIX, marcada pelo patriarcalismo. A música prepara a moça para o seu destino não apenas inexorável, mas desejável: o casamento, estabelecendo uma hierarquia de obediência (pai, irmão mais velho, marido), de acordo com a época e circunstâncias de sua vida.

Disponível em: <http://provsjose.blogspot.com.br>. Acesso em: 5 dez. 2012.

O comentário do Texto II sobre o Texto I evoca a mobilização da língua oral que, em determinados contextos,

- A** assegura a existência de pensamentos contrários à ordem vigente.
- B** mantém a heterogeneidade das formas de relações sociais.
- C** conserva a influência religiosa sobre certas culturas.
- D** preserva a diversidade cultural e comportamental.
- E** reforça comportamentos e padrões culturais.

QUESTÃO 15

Sítio Gerimum
Este é o meu lugar [...]
Meu Gerimum é com g
Você pode ter estranhado
Gerimum em abundância
Aqui era plantado
E com a letra g
Meu lugar foi registrado.

OLIVEIRA, H. D. *Língua Portuguesa*, n. 88, fev. 2013 (fragmento).

Nos versos de um menino de 12 anos, o emprego da palavra “Gerimum” grafada com a letra “g” tem por objetivo

- A** valorizar usos informais caracterizadores da norma nacional.
- B** confirmar o uso da norma-padrão em contexto da linguagem poética.
- C** enfatizar um processo recorrente na transformação da língua portuguesa.
- D** registrar a diversidade étnica e linguística presente no território brasileiro.
- E** reafirmar discursivamente a forte relação do falante com seu lugar de origem.

QUESTÃO 38

Naquela manhã de céu limpo e ar leve, devido à chuva torrencial da noite anterior, saí a caminhar com o sol ainda escondido para tomar tenência dos primeiros movimentos da vida na roça. Num demorou nem um tiquinho e o cheiro intenso do café passado por Dona Linda me invadiu as narinas e fez a fome se acordar daquela rema letárgica derivada da longa noite de sono. Levei as mãos até a água que corria pela bica feita de bambu e o contato gelado foi de arrepiar. Mas fui em frente e levei as mãos em concha até o rosto. Com o impacto, recuei e me faltou o fôlego por alguns instantes, mas o despertar foi imediato. Já aceso, entrei na cozinha na buscação de derrubar a fome e me acercar do aconchego do calor do fogão à lenha. Foi quando dei reparo da figura esguia e discreta de uma senhora acompanhada de um garoto aparentando uns cinco anos de idade já aboletada na ponta da mesa em proseio íntimo com a dona da casa. Depois de um vigoroso “Bom dia!”, de um vaporoso aperto de mãos nas apresentações de praxe, fiquei sabendo que Dona Flor de Maio levava o filho Adão para tratamento das feridas que pipocavam por seu corpo, provocando pequenas pústulas de bordas avermelhadas.

GUIÃO, M. Disponível em: www.revistaecologico.com.br. Acesso em: 10 mar. 2014 (adaptado).

A variedade linguística da narrativa é adequada à descrição dos fatos. Por isso, a escolha de determinadas palavras e expressões usadas no texto está a serviço da

- ☐ A localização dos eventos de fala no tempo ficcional.
- ☒ B composição da verossimilhança do ambiente retratado.
- ☐ C restrição do papel do narrador à observação das cenas relatadas.
- ☐ D construção mística das personagens femininas pelo autor do texto.
- ☐ E caracterização das preferências linguísticas da personagem masculina.

QUESTÃO 39

Zé Araújo começou a cantar num tom triste, dizendo aos curiosos que começaram a chegar que uma mulher tinha se ajoelhado aos pés da santa cruz e jurado em nome de Jesus um grande amor, mas jurou e não cumpriu, fingiu e me enganou, pra mim você mentiu, pra Deus você pecou, o coração tem razões que a própria razão desconhece, faz promessas e juras, depois esquece.

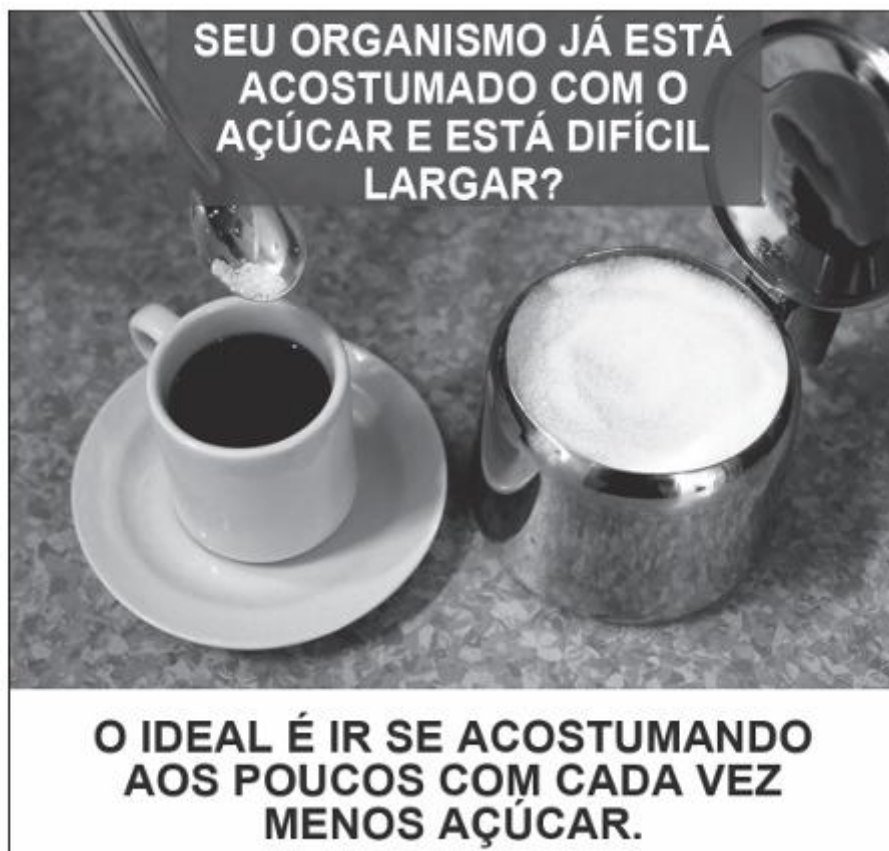
O caboclo estava triste e inspirado. Depois dessa canção que arrepiou os cabelos da Neusa, emendou com uma valsa mais arretada ainda, cheia de palavras difíceis, mas bonita que só a gota serena. Era a história de uma boneca encantadora vista numa vitrine de cristal sobre o soberbo pedestal. Zé Araújo fechava os olhos e soltava a voz:

*Seus cabelos tinham a cor/ Do sol a irradiar/
Fulvos raios de amor./ Seus olhos eram circúnvagos/
Do romantismo azul dos lagos/ Mãos líriais, uns
braços divinais,/ Um corpo alvo sem par/ E os pés
muito pequenos./ Enfim eu vi nesta boneca/ Uma perfeita
Vênus.*

CASTRO, N. L. *As pejejas de Ojuara*: o homem que desafiou o diabo. São Paulo: Arx, 2006 (adaptado).

O comentário do narrador do romance “[...] emendou com uma valsa mais arretada ainda, cheia de palavras difíceis, mas bonita que só a gota serena” relaciona-se ao fato de que essa valsa é representativa de uma **variedade linguística**

- A** detentora de grande prestígio social.
- B** específica da **modalidade oral da língua**.
- C** previsível para o contexto social da narrativa.
- D** constituída de construções sintáticas complexas.
- E** valorizadora do conteúdo em detrimento da forma.

QUESTÃO 07

Disponível em: www.facebook.com/minsaude. Acesso em: 14 fev. 2018 (adaptado).

A utilização de determinadas variedades linguísticas em campanhas educativas tem a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz. No caso desse texto, identifica-se essa estratégia pelo(a)

- A** discurso formal da língua portuguesa.
- B** registro padrão próprio da língua escrita.
- C** seleção lexical restrita à esfera da medicina.
- D** fidelidade ao jargão da linguagem publicitária.
- E** uso de marcas linguísticas típicas da oralidade.

QUESTÃO 08

- Famigerado? [...]
- Famigerado é “inóxico”, é “célebre”, “notório”, “notável” ...
- Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?
- Vilta nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...
- Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia de semana?
- Famigerado? Bem. É: “importante”, que merece louvor, respeito...

ROSA, G. Famigerado. In: **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Nesse texto, a associação de vocábulos da língua portuguesa a determinados dias da semana remete ao

- A** local de origem dos interlocutores.
- B** estado emocional dos interlocutores.
- C** grau de coloquialidade da comunicação.
- D** nível de intimidade entre os interlocutores.
- E** conhecimento compartilhado na comunicação.

~

QUESTÃO 21

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!
Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
— “Paz no futuro e glória no passado.”
Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

Hino Nacional do Brasil. Letra: Joaquim Osório Duque Estrada.
Música: Francisco Manuel da Silva (fragmento).

O uso da **norma-padrão** na letra do *Hino Nacional do Brasil* é justificado por tratar-se de um(a)

- A** reverência de um povo a seu país.
- B** gênero solene de característica protocolar.
- C** **canção concebida sem interferência da oralidade.**
- D** **escrita de uma fase mais antiga da língua portuguesa.**
- E** artefato cultural respeitado por todo o povo brasileiro.

Questão 34

Antes de Roma ser fundada, as colinas de Alba eram ocupadas por tribos latinas, que dividiam o ano de acordo com seus deuses. Os romanos adaptaram essa estrutura. No princípio dessa civilização o ano tinha dez meses e começava por Martius (atual março). Os outros dois teriam sido acrescentados por Numa Pompílio, o segundo rei de Roma.

Até Júlio César reformar o calendário local, os meses eram lunares, mas as festas em homenagem aos deuses permaneciam designadas pelas estações. O descompasso de dez dias por ano fazia com que, em todos os triênios, um décimo terceiro mês, o Intercalaris, tivesse que ser enxertado. Com a ajuda de matemáticos do Egito emprestados por Cleópatra, Júlio César acabou com a bagunça ao estabelecer o seguinte calendário solar: Januarius, Februarius, Martius, Aprilis, Maius, Junius, Quinctilis, Sextilis, September, October, November e December. Quase igual ao nosso, com as diferenças de que Quinctilis e Sextilis deram origem aos meses de julho e agosto.

Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br>.
Acesso em: 8 dez. 2018.

Considerando as informações no texto e aspectos históricos da formação da língua, a atual escrita dos meses do ano em português

- A** reflete a origem latina de nossa língua.
- B** decorre de uma língua falada no Egito antigo.
- C** tem como base um calendário criado por Cleópatra.
- D** segue a reformulação da **norma da língua** proposta por Júlio César.
- E** resulta da padronização do calendário antes da fundação de Roma.

Questão 37

Na semana passada, os alunos do colégio do meu filho se mobilizaram, através do Twitter, para não comprarem na cantina da escola naquele dia, pois acharam o preço do pão de queijo abusivo. São adolescentes. Quase senhores das novas tecnologias, transitam nas redes sociais, varrem o mundo através dos teclados dos celulares, *iPads* e se organizam para fazer um movimento pacífico de não comprar lanches por um dia. Foi parar na TV e em muitas páginas da internet.

GOMES, A. **A revolução silenciosa e o impacto na sociedade das redes sociais**. Disponível em: www.hsm.com.br. Acesso em: 31 jul. 2012.

O texto aborda a temática das tecnologias da informação e comunicação, especificamente o uso de redes sociais. Muito se debate acerca dos benefícios e malefícios do uso desses recursos e, nesse sentido, o texto

- Ⓐ aborda a discriminação que as redes sociais sofrem de outros meios de comunicação.
- Ⓑ mostra que as reivindicações feitas nas redes sociais não têm impacto fora da internet.
- Ⓒ expõe a possibilidade de as redes sociais favorecerem comportamentos e manifestações violentos dos adolescentes que nelas se relacionam.
- Ⓓ trata as redes sociais como modo de agregar e empoderar grupos de pessoas, que se unem em prol de causas próprias ou de mudanças sociais.
- Ⓔ evidencia que as redes sociais são usadas inadequadamente pelos adolescentes, que, imaturos, não utilizam a ferramenta como forma de mudança social.

Questão 44

Toca a sirene na fábrica,
e o apito como um chicote
bate na manhã nascente
e bate na tua cama
no sono da madrugada.
Ternuras da áspera lona
pelo corpo adolescente.
É o trabalho que te chama.
Às pressas tomas o banho,

tomas teu café com pão,
tomas teu lugar no bote
no cais do Capibaribe.
Deixas chorando na esteira
teu filho de mãe solteira.
Levas ao lado a marmita,
contendo a mesma ração
do meio de todo o dia,
a carne-seca e o feijão.
De tudo quanto ele pede
dás só bom-dia ao patrão,
e recomeças a luta
na engrenagem da fiação.

MOTA, M. **Canto ao meio**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

Nesse texto, a mobilização do **uso padrão das formas verbais e pronominais**

- A** ajuda a localizar o enredo num ambiente estático.
- B** auxilia na caracterização física do personagem principal.
- C** acrescenta informações modificadoras às ações dos personagens.
- D** alterna os tempos da narrativa, fazendo progredir as ideias do texto.
- E** está a serviço do projeto poético, auxiliando na distinção dos referentes.

Questão 45

Irerê, meu passarinho do sertão do Cariri,
Irerê, meu companheiro,
Cadê viola? Cadê meu bem? Cadê Maria?
Ai triste sorte a do violeiro cantadô!
Ah! Sem a viola em que cantava o seu amô,
Ah! Seu assobio é tua flauta de irerê:
Que tua flauta do sertão quando assobia,
Ah! A gente sofre sem querê!
Ah! Teu canto chega lá no fundo do sertão,
Ah! Como uma brisa amolecendo o coração,
Ah! Ah!
Irerê, solta teu canto!
Canta mais! Canta mais!
Prá lembrá o Cariri!

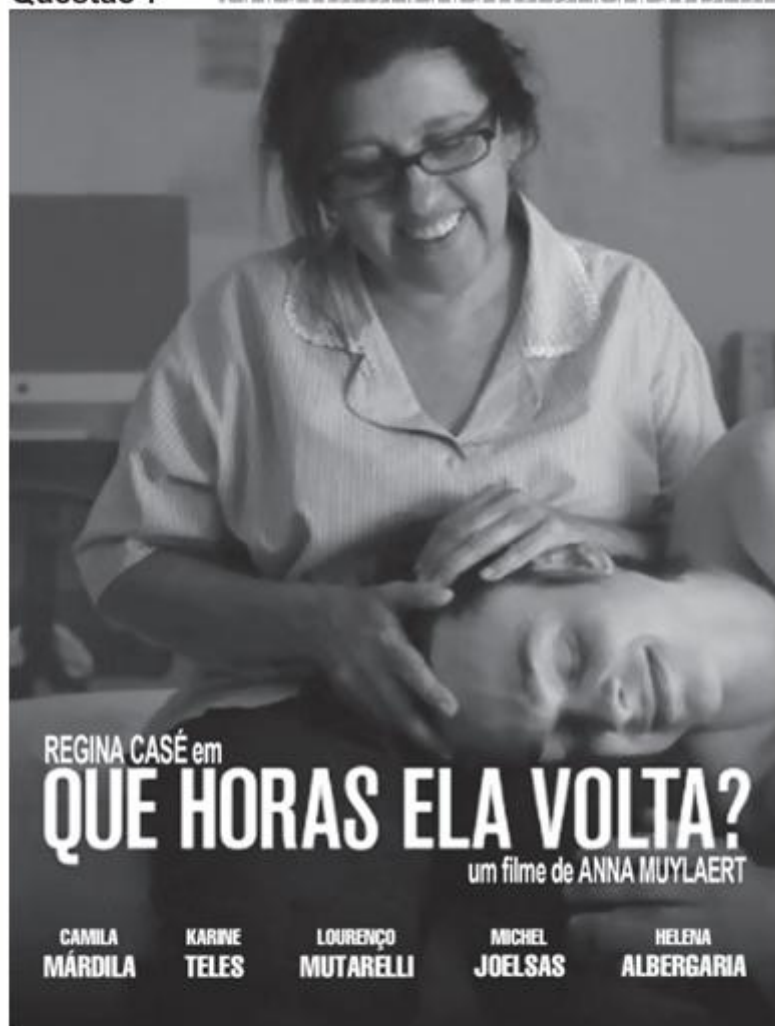
VILLA-LOBOS, H. Bachianas Brasileiras n. 5 para soprano e oito violoncelos (1938-1945). Disponível em: <http://euterpe.blog.br>. Acesso em: 23 abr. 2019.

Nesses versos, há uma exaltação ao sertão do Cariri em uma ambientação linguisticamente apoiada no(a)

- ☐ A uso recorrente de pronomes.
- ☒ B variedade popular da língua portuguesa.
- ☐ C referência ao conjunto da fauna nordestina.
- ☐ D exploração de instrumentos musicais eruditos.
- ☐ E predomínio de regionalismos lexicais nordestinos.

Anexo VIII- Questões da prova de 2020

Questão 7



Disponível em: www.globofilmes.globo.com. Acesso em: 13 dez. 2017 (adaptado).

A frase, título do filme, reproduz uma **variedade linguística** recorrente na fala de muitos brasileiros. Essa estrutura caracteriza-se pelo(a)

- ☐ A uso de uma marcação temporal.
- ☐ B imprecisão do referente de pessoa.
- ☐ C organização interrogativa da frase.
- ☐ D utilização de um verbo de ação.
- ☒ E apagamento de uma preposição.

Questão 9

enem2020enem2020enem2020

É possível afirmar que muitas expressões idiomáticas transmitidas pela cultura regional possuem autores anônimos, no entanto, algumas delas surgiram em consequência de contextos históricos bem curiosos. “Aquele é um cabra da peste” é um bom exemplo dessas construções.

Para compreender essa expressão tão repetida no Nordeste brasileiro, faz-se necessário voltar o olhar para o século 16. “Cabra” remete à forma com que os navegadores portugueses chamavam os índios. Já “peste” estaria ligada à questão da superação e resistência, ou mesmo uma associação com o diabo. Assim, com o passar dos anos, passou-se a utilizar tal expressão para denominar qualquer indivíduo que se mostre corajoso, ou mesmo insolente, já que a expressão pode ter caráter positivo ou negativo. Aliás, quem já não ficou de “nhe-nhe-nhém” por aí? O termo, que normalmente tem significado de conversa interminável, monótona ou resmungo, tem origem no tupi-guarani e “nhém” significa “falar”.

Disponível em: <http://leiturasdahistoria.uol.com.br>. Acesso em: 13 dez. 2017.

A leitura do texto permite ao leitor entrar em contato com

- A** registros do inventário do português brasileiro.
- B** justificativas da variedade linguística do país.
- C** influências da fala do nordestino no uso da língua.
- D** explorações do falar de um grupo social específico.
- E** representações da mudança linguística do português.

Questão 24 **DECRETO N. 28 314, DE 28 DE SETEMBRO DE 2007**

Demite o Gerúndio do Distrito Federal
e dá outras providências.

O **GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 100, incisos VII e XXVI, da Lei Orgânica do Distrito Federal, DECRETA:

Art. 1º Fica demitido o Gerúndio de todos os órgãos do Governo do Distrito Federal.

Art. 2º Fica proibido, a partir desta data, o uso do gerúndio para desculpa de INEFICIÊNCIA.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 28 de setembro de 2007.

119º da República e 48º de Brasília

Disponível em: www.dodf.gov.br. Acesso em: 11 dez. 2017.

Esse decreto pauta-se na ideia de que o uso do gerúndio, como “desculpa de ineficiência”, indica

- A** conclusão de uma ação.
- B** realização de um evento.
- C** repetição de uma prática.
- D** continuidade de um processo.
- E** transferência de responsabilidade.

Questão 41

Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se veem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma — usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani como língua oficial e nacional do povo brasileiro.

BARRETO, L. *Triste fim de Policarpo Quaresma*.

Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 26 jun. 2012.

Nessa petição da pitoresca personagem do romance de Lima Barreto, o uso da **norma-padrão** justifica-se pela

- A** situação social de enunciação representada.
- B** divergência teórica entre gramáticos e literatos.
- C** pouca representatividade das **línguas indígenas**.
- D** atitude irônica diante da **língua dos colonizadores**.
- E** tentativa de solicitação do documento demandado.

Anexo IX- Questões da prova de 2021

Questão 07

- enem2021

A draga

A gente não sabia se aquela draga tinha nascido ali, no Porto, como um pé de árvore ou uma duna.

— E que fosse uma casa de peixes?

Meia dúzia de loucos e bêbados moravam dentro dela, enraizados em suas ferragens.

Dos viventes da draga era um o meu amigo Mário-pega-sapo.

[...]

Quando Mário morreu, um literato oficial, em necrológio caprichado, chamou-o de Mário-Captura-Sapo! Ai que dor!

Ao literato cujo fazia-lhe nojo a forma coloquial.

Queria *captura* em vez de *pega* para não macular (sic) a língua nacional lá dele...

[...]

Da velha draga

Abrigo de vagabundos e de bêbados, restaram as expressões: *estar na draga*, *viver na draga por estar sem dinheiro*, *viver na miséria*

Que ora ofereço ao filólogo Aurélio Buarque de Hollanda

Para que as registre em seus léxicos

Pois que o povo já as registrou.

BARROS, M. *Gramática expositiva do chão*: poesia quase toda. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990 (fragmento).

Ao criticar o preciosismo linguístico do literato e ao sugerir a dicionarização de expressões locais, o poeta expressa uma concepção de língua que

- Ⓐ contrapõe características da escrita e da fala.
- Ⓑ ironiza a comunicação fora da norma-padrão.
- Ⓒ substitui regionalismos por registros formais.
- Ⓓ valoriza o uso de variedades populares.
- Ⓔ defende novas regras gramaticais.

Questão 09

• enem2021

A volta do marido pródigo

— Bom dia, seu Marrinha! Como passou de ontem?

— Bem. Já sabe, não é? Só ganha meio dia. [...]

Lá além, Generoso cotuca Tercino:

— [...] Vai em festa, dorme que-horas, e, quando chega, ainda é todo enfeitado e salamistrão!...

— Que é que hei de fazer, seu Marrinha... Amanheci com uma nevralgia... Fiquei com cisma de apanhar friagem...

— Hum...

— Mas o senhor vai ver como eu toco o meu serviço e ainda faço este povo trabalhar...

[...]

Pintão suou para desprender um pedrouço, e teve de pular para trás, para que a laje lhe não esmagasse um pé. Pragueja:

— Quem não tem brio engorda!

— É... Esse sujeito só é isso, e mais isso... — opina Sidu.

— Também, tudo p'ra ele sai bom, e no fim dá certo...

— diz Correia, suspirando e retomando o enxadão. — "P'ra uns, as vacas morrem ... p'ra outros até boi pega a parir...".

Seu Marra já concordou:

— Está bem, seu Laio, por hoje, como foi por doença, eu aponto o dia todo. Que é a última vez!... E agora, deixa de conversa fiada e vai pegando a ferramenta!

ROSA, J. G. *Sagarana*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.

Esse texto tem importância singular como patrimônio linguístico para a preservação da cultura nacional devido

- Ⓐ à menção a enfermidades que indicam falta de cuidado pessoal.
- Ⓑ à referência a profissões já extintas que caracterizam a vida no campo.
- Ⓒ aos nomes de personagens que acentuam aspectos de sua personalidade.
- Ⓓ ao emprego de ditados populares que resgatam memórias e saberes coletivos.
- Ⓔ às descrições de costumes regionais que desmistificam crenças e superstições.

Questão 11

• enem2021

Sinhá

Se a dona se banhou
Eu não estava lá
Por Deus Nosso Senhor
Eu não olhei Sinhá
Estava lá na roça
Sou de olhar ninguém
Não tenho mais cobiça
Nem enxergo bem

Para que me pôr no tronco
Para que me aleijar
Eu juro a vosmecê
Que nunca vi Sinhá
[...]
Por que talhar meu corpo
Eu não olhei Sinhá
Para que que vosmincê
Meus olhos vai furar
Eu choro em iorubá
Mas oro por Jesus
Para que que vassuncê
Me tira a luz.

CHICO BUARQUE; JOÃO BOSCO. *Chico*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2011 (fragmento).

No fragmento da letra da canção, o vocabulário empregado e a situação retratada são relevantes para o **patrimônio linguístico e identitário** do país, na medida em que

- A** remetem à violência física e simbólica contra os povos escravizados.
- B** valorizam as influências da cultura africana sobre a música nacional.
- C** relativizam o sincretismo constitutivo das práticas religiosas brasileiras.
- D** narram os infortúnios da relação amorosa entre membros de classes sociais diferentes.
- E** problematizam as diferentes visões de mundo na sociedade durante o período colonial.

Questão 22

• enem2021

Os linguistas têm notado a expansão do tratamento informal. “Tenho 78 anos e devia ser tratado por *senhor*, mas meus alunos mais jovens me tratam por *você*”, diz o professor Ataliba Castilho, aparentemente sem se incomodar com a informalidade, inconcebível em seus tempos de estudante. O *você*, porém, não reinará sozinho. O *tu* predomina em Porto Alegre e convive com o *você* no Rio de Janeiro e em Recife, enquanto *você* é o tratamento predominante em São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte e Salvador. O *tu* já era mais próximo e menos formal que *você* nas quase 500 cartas do acervo on-line de uma instituição universitária, quase todas de poetas, políticos e outras personalidades do final do século XIX e início do XX.

Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 21 abr. 2015 (adaptado).

No texto, constata-se que os usos de pronomes variaram ao longo do tempo e que atualmente têm empregos diversos pelas regiões do Brasil. Esse processo revela que

- A** a escolha de “você” ou de “tu” está condicionada à idade da pessoa que usa o pronome.
- B** a possibilidade de se usar tanto “tu” quanto “você” caracteriza a diversidade da língua.
- C** o pronome “tu” tem sido empregado em situações informais por todo o país.
- D** a ocorrência simultânea de “tu” e de “você” evidencia a inexistência da distinção entre níveis de formalidade.
- E** o emprego de “você” em documentos escritos demonstra que a língua tende a se manter inalterada.

Questão 30

ONANIAS

Não que Pelino fosse químico, longe disso; mas era sábio, era gramático. Ninguém escrevia em Tubiacanga que não levasse bordoadas do Capitão Pelino, e mesmo quando se falava em algum homem notável lá no Rio, ele não deixava de dizer: "Não há dúvida! O homem tem talento, mas escreve: 'um outro', 'de resto'..." E contraía os lábios como se tivesse engolido alguma coisa amarga.

Toda a vila de Tubiacanga acostumou-se a respeitar o solene Pelino, que corrigia e emendava as maiores glórias nacionais. Um sábio...

Ao entardecer, depois de ler um pouco o Sotero, o Candido de Figueiredo ou o Castro Lopes, e de ter passado mais uma vez a tintura nos cabelos, o velho mestre-escola saía vagarosamente de casa, muito abotoado no seu paletó de brim mineiro, e encaminhava-se para a botica do Bastos a dar dous dedos de prosa. Conversar é um modo de dizer, porque era Pelino avaro de palavras, limitando-se tão-somente a ouvir. Quando, porém, dos lábios de alguém escapava a menor incorreção de linguagem, intervinha e emendava. "Eu asseguro, dizia o agente do Correio, que..." Por aí, o mestre-escola intervinha com mansuetude evangélica: "Não diga 'asseguro', Senhor Bernardes; em português é garanto".

E a conversa continuava depois da emenda, para ser de novo interrompida por uma outra. Por essas e outras, houve muitos palestradores que se afastaram, mas Pelino, indiferente, seguro dos seus deveres, continuava o seu apostolado de vernaculismo.

SARRETO, L. A Nova Califórnia. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 24 jul. 2013.

Do ponto de vista linguístico, a defesa da norma-padrão pelo personagem caracteriza-se por

- Ⓐ contestar o ensino de regras em detrimento do conteúdo das informações.
- Ⓑ resgatar valores patrióticos relacionados às tradições da língua portuguesa.
- Ⓒ adotar uma perspectiva complacente em relação aos desvios gramaticais.
- Ⓓ invalidar os usos da língua pautados pelos preceitos da gramática normativa.
- Ⓔ desconsiderar diferentes níveis de formalidade nas situações de comunicação.

Questão 39

• enem2021

Falso moralista

Você condena o que a moçada anda fazendo
e não aceita o teatro de revista
arte moderna pra você não vale nada
e até vedete você diz não ser artista

Você se julga um tanto bom e até perfeito
Por qualquer coisa deita logo falação
Mas eu conheço bem o seu defeito
e não vou fazer segredo não

Você é visto toda sexta no Joá
e não é só no Carnaval que vai pros bailes se acabar
Fim de semana você deixa a companheira
e no bar com os amigos bebe bem a noite inteira

Segunda-feira chega na repartição
pede dispensa para ir ao oculista
e vai curar sua ressaca simplesmente
Você não passa de um falso moralista

NELSON SARGENTO. *Sonho de um sambista*. São Paulo: Eldorado, 1979.

As letras de samba normalmente se caracterizam por apresentarem **marcas informais do uso da língua**. Nessa letra de Nelson Sargento, são exemplos dessas marcas

- Ⓐ “falação” e “pros bailes”.
 - Ⓑ “você” e “teatro de revista”.
 - Ⓒ “perfeito” e “Carnaval”.
 - Ⓓ “bebe bem” e “oculista”.
 - Ⓔ “curar” e “falso moralista”.
-

QUESTÃO 06**Urgência emocional**

Se tudo é para ontem, se a vida engata uma primeira e sai em disparada, se não há mais tempo para paradas estratégicas, caímos fatalmente no vício de querer que os amores sejam igualmente resolvidos num átimo de segundo. Temos pressa para ouvir “eu te amo”. Não vemos a hora de que fiquem estabelecidas as regras de convívio: somos namorados, ficantes, casados, amantes? Urgência emocional. Uma cilada. Associamos diversas palavras ao AMOR: paixão, romance, sexo, adrenalina, palpitação. Esquecemos, no entanto, da palavra que viabiliza esse sentimento: “paciência”. Amor sem paciência não vinga. Amor não pode ser mastigado e engolido com emergência, com fome desesperada. É uma refeição que pode durar uma vida.

MEDEIROS, M. Disponível em: <http://porumavidasimples.blogspot.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2017 (adaptado).

Nesse texto de opinião, as **marcas linguísticas** revelam uma situação distensa e de pouca formalidade, o que se evidencia pelo(a)

- A** impessoalização ao longo do texto, como em: “se não há mais tempo”.
- B** construção de uma atmosfera de urgência, em palavras como: “pressa”.
- C** repetição de uma determinada estrutura sintática, como em: “Se tudo é para ontem”.
- D** ênfase no emprego da hipérbole, como em: “uma refeição que pode durar uma vida”.
- E** emprego de metáforas, como em: “a vida engata uma primeira e sai em disparada”.

QUESTÃO 12**Papos**

- Me disseram...
- Disseram-me.
- Hein?
- O correto é “disseram-me”. Não “me disseram”.
- Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”?
- O quê?
- Digo-te que você...
- O “te” e o “você” não combinam.
- Lhe digo?
- Também não. O que você ia me dizer?
- Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. [...]
- Dispensio as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
- O quê?
- O mato.
- Que mato?
- Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem? Pois esqueça-o e para-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
- Se você prefere falar errado...
- Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?

VERISSIMO, L. F. *Comédias para se ler na escola*.
Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (adaptado).

Nesse texto, o uso da **norma-padrão** defendido por um dos personagens torna-se inadequado em razão do(a)

- A** falta de compreensão causada pelo choque entre gerações.
- B** contexto de comunicação em que a conversa se dá.
- C** grau de polidez distinto entre os interlocutores.
- D** diferença de escolaridade entre os falantes.
- E** nível social dos participantes da situação.

QUESTÃO 14**TEXTO I**

A língua não é uma nomenclatura, que se apõe a uma realidade pré-categorizada, ela é que classifica a realidade. No léxico, percebe-se, de maneira mais imediata, o fato de que a língua condensa as experiências de um dado povo.

FIORIN, J. L. Língua, modernidade e tradição. *Diversitas*, n. 2, mar.-set. 2014.

TEXTO II

As expressões coloquiais ainda estão impregnadas de discriminação contra os negros. Basta recordar algumas delas, como passar um “dia negro”, ter um “lado negro”, ser a “ovelha negra” da família ou praticar “magia negra”.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 22 maio 2018.

O Texto II exemplifica o que se afirma no Texto I, na medida em que defende a ideia de que as escolhas lexicais são resultantes de um

- A** expediente próprio do sistema linguístico que nos apresenta diferentes possibilidades para traduzir estados de coisas.
- B** ato inventivo de nomear novas realidades que surgem diante de uma comunidade de falantes de uma língua.
- C** mecanismo de apropriação de formas linguísticas que estão no acervo da formação do idioma nacional.
- D** processo de incorporação de preconceitos que são recorrentes na história de uma sociedade.
- E** recurso de expressão marcado pela objetividade que se requer na comunicação diária.

QUESTÃO 24**O complexo de falar difícil**

O que importa realmente é que o(a) detentor(a) do notável saber jurídico saiba quando e como deve fazer uso desse português versão 2.0, até porque não tem necessidade de alguém entrar numa padaria de manhã com aquela cara de sono falando o seguinte: "Por obséquio, Vossa Senhoria teria a hipotética possibilidade de estabelecer com minha pessoa uma relação de compra e venda, mediante as imposições dos códigos Civil e do Consumidor, para que seja possível a obtenção de 10 pãezinhos em temperatura estável para que a relação pecuniária no valor de R\$ 5,00 seja plenamente legítima e capaz de saciar minha fome matinal?".

O problema é que temos uma cultura de valorizar quem demonstra ser inteligente ao invés de valorizar quem é. Pela nossa lógica, todo mundo que fala difícil tende a ser mais inteligente do que quem valoriza o simples, e 99,9% das pessoas que estivessem na padaria iriam ficar boquiabertas se alguém fizesse uso das palavras que eu disse acima em plenas 7 da manhã em vez de dizer: "Bom dia! O senhor poderia me vender cinco reais de pão francês?".

Agora entramos na parte interessante: o que realmente é falar difícil? Simplesmente fazer uso de palavras que a maioria não faz ideia do que seja é um ato de falar difícil? Eu penso que não, mas é assim que muita gente age. Falar difícil é fazer uso do simples, mas com coerência e coesão, deixar tudo amarradinho gramaticalmente falando. Falar difícil pode fazer alguém parecer inteligente, mas não por muito tempo. É claro que em alguns momentos não temos como fugir do português rebuscado, do juridiquês propriamente dito, como no caso de documentos jurídicos, entre outros.

ARAÚJO, H. Disponível em: www.diariojurista.com. Acesso em: 20 nov. 2021 (adaptado).

Nesse artigo de opinião, ao fazer uso de uma fala rebuscada no exemplo da compra do pão, o autor evidencia a importância de(a)

- A** se ter um notável saber jurídico.
- B** valorização da inteligência do falante.
- C** falar difícil para demonstrar inteligência.
- D** coesão e da coerência em documentos jurídicos.
- E** adequação da linguagem à situação de comunicação.

QUESTÃO 26**Assentamento**

Zanza daqui
Zanza pra acolá
Fim de feira, periferia afora
A cidade não mora mais em mim
Francisco, Serafim
Vamos embora

Ver o capim
Ver o baobá
Vamos ver a campina quando flora
A piracema, rios contravim
Binho, Bel, Bia, Quim
Vamos embora

Quando eu morrer
Cansado de guerra
Morro de bem
Com a minha terra:
Cana, caqui
Inhame, abóbora
Onde só vento se semeava outrora
Amplidão, nação, sertão sem fim
Ó Manuel, Miguilim
Vamos embora

BUARQUE, C. *As cidades*. Rio de Janeiro: RCA, 1998 (fragmento).

Nesse texto, predomina a função poética da linguagem. Entretanto, a função emotiva pode ser identificada no verso:

- A** “Zanza pra acolá”.
- B** “Fim de feira, periferia afora”.
- C** “A cidade não mora mais em mim”.
- D** “Onde só vento se semeava outrora”.
- E** “Ó Manuel, Miguilim”.

QUESTÃO 08**De quem é esta língua?**

Uma pequena editora brasileira, a Urutau, acaba de lançar em Lisboa uma “antologia antirracista de poetas estrangeiros em Portugal”, com o título *Volta para a tua terra*.

O livro denuncia as diversas formas de racismo a que os imigrantes estão sujeitos. Alguns dos poetas brasileiros antologados queixam-se do desdém com que um grande número de portugueses acolhe o português brasileiro. É uma queixa frequente.

“Aqui em Portugal eles dizem / — eles dizem — / que nosso português é errado, que nós não falamos português”, escreve a poetisa paulista Maria Giulia Pinheiro, para concluir: “Se a sua linguagem, a lusitana, / ainda conserva a palavra da opressão / ela não é a mais bonita do mundo./ Ela é uma das mais violentas”.

AGUALUSA, J. E. Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 22 nov. 2021 (adaptado).

O texto de Agualusa tematiza o **preconceito em relação ao português brasileiro**. Com base no trecho citado pelo autor, infere-se que esse preconceito se deve

- A** à dificuldade de consolidação da literatura brasileira em outros países.
- B** aos diferentes graus de instrução formal entre os falantes de língua portuguesa.
- C** à existência de uma língua ideal que alguns falantes lusitanos creem ser a falada em Portugal.
- D** ao intercâmbio cultural que ocorre entre os povos dos diferentes países de língua portuguesa.
- E** à distância territorial entre os falantes do português que vivem em Portugal e no Brasil.

QUESTÃO 16

Mandioca, macaxeira, aipim e castelinha são nomes diferentes da mesma planta. Semáforo, sinaleiro e farol também significam a mesma coisa. O que muda é só o hábito cultural de cada região. A mesma coisa acontece com a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Embora ela seja a comunicação oficial da comunidade surda no Brasil, existem sinais que variam em relação à região, à idade e até ao gênero de quem se comunica. A cor verde, por exemplo, possui sinais diferentes no Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo. São os **regionalismos** na língua de sinais.

Essas **variações** são um dos temas da disciplina Linguística na língua de sinais, oferecida pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) ao longo do segundo semestre. “Muitas pessoas pensam que a língua de sinais é universal, o que não é verdade”, explica a professora e chefe do Departamento de Linguística, Literatura e Letras Clássicas da Unesp. “Mesmo dentro de um mesmo país, ela sofre variação em relação à localização geográfica, à faixa etária e até ao gênero dos usuários”, completa a especialista.

Os surdos podem criar sinais diferentes para identificar lugares, objetos e conceitos. Em São Paulo, o sinal de “cerveja” é feito com um giro do punho como uma meia-volta. Em Minas, a bebida é citada quando os dedos indicador e médio batem no lado do rosto. Também ocorrem mudanças históricas. Um sinal pode sofrer alterações decorrentes dos costumes da geração que o utiliza.

Disponível em: www.educacao.sp.gov.br. Acesso em: 1 nov. 2021 (adaptado).

Nesse texto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras)

- A** passa por fenômenos de variação linguística como qualquer outra língua.
- B** apresenta variações regionais, assumindo novo sentido para algumas palavras.
- C** sofre mudança estrutural motivada pelo uso de sinais diferentes para algumas palavras.
- D** diferencia-se em todo o Brasil, desenvolvendo cada região a sua própria língua de sinais.
- E** é ininteligível para parte dos usuários em razão das mudanças de sinais motivadas geograficamente.

QUESTÃO 17

Como é bom reencontrar os leitores da *Revista da Cultura* por meio de uma publicação com outro visual, conteúdo de qualidade e interesses ampliados! *Jcultura*], este nome simples, e eu diria mesmo familiar, nasce entre dois colchetes voltados para fora. E não é por acaso: são sinais abertos, receptivos, propícios à circulação de ideias. O DNA da publicação se mantém o mesmo, afinal, por longos anos montamos nossas edições com assuntos saídos das estantes de uma grande livraria — e assim continuará sendo. Literatura, sociologia, filosofia, artes... nunca será difícil montar a pauta da revista porque os livros nos ensinam que monotonia é só para quem não lê.

HERZ, P. *Jcultura*], n. 1, jun. 2018 (adaptado).

O uso não padrão dos colchetes para nomear a revista atribui-lhes uma nova função e está correlacionado ao(à)

- A** perfil de público-alvo, constituído por leitores exigentes e especializados em leitura acadêmica.
- B** propósito do editor, chamando a atenção para o rigor normativo nos textos da revista.
- C** exclusividade na seleção temática, direcionada para a área das ciências humanas.
- D** identidade da revista, voltada para a recepção e a promoção de ideias circulantes em livros.
- E** padrão editorial dos artigos, organizados em torno de uma proposta de design inovador.

QUESTÃO 21

Um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Ceará desenvolveu um dicionário para traduzir sintomas de doenças da **linguagem popular** para os termos médicos. Defruço, chanha e piloura, por exemplo, podem ser termos conhecidos para muitos, mas, durante uma consulta médica, o desconhecimento pode significar um diagnóstico errado.

“Isso é um registro histórico e pode ser muito útil para estudos dessas comunidades, na abordagem médica delas. É de certa forma pioneiro no Brasil e, sem dúvida, um instrumento de trabalho importante, porque a comunicação é fundamental na relação médico-paciente”, avalia o reitor da instituição.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 1 nov. 2021 (adaptado).

Ao registrarem **usos regionais** de termos da área médica, pesquisadores

- A** apontaram erros motivados pelo desconhecimento da **variedade linguística** local.
- B** explicaram problemas provocados pela incapacidade de comunicação.
- C** descobriram novos sintomas de doenças existentes na comunidade.
- D** **propiciaram melhor compreensão dos sintomas dos pacientes.**
- E** divulgaram um novo rol de doenças características da localidade.

QUESTÃO 39

A petição on-line criada por um cidadão paulista surtiu efeito: casado há três anos com seu companheiro, ele pedia a alteração da definição de “casamento” no tradicional dicionário *Michaelis* em português. Na definição anterior, casamento aparecia como “união legítima entre homem e mulher” e “união legal entre homem e mulher, para constituir família”.

O novo verbete não traz em nenhum momento as palavras homem ou mulher — agora a definição de casamento se refere a “pessoas”.

Para o diretor de comunicação do site onde a petição foi publicada, a iniciativa mostra a “eficiência da mobilização”. “Em dois dias, mudou-se uma definição que permanecia a mesma há décadas”, afirma. E conclui: “A plataforma serve para todos os tipos de causas, para as mudanças que importam para as pessoas.”.

SENRA, R. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 29 out. 2015.

A notícia trata da mudança ocorrida em um dicionário da língua portuguesa. Segundo o texto, essa mudança foi impulsionada pela

- Ⓐ inclusão de informações no verbete.
- Ⓑ relevância social da instituição casamento.
- Ⓒ utilização pública da petição pelos cidadãos.
- Ⓓ rapidez na disseminação digital do verbete.
- Ⓔ divulgação de plataformas para a criação de petição.

QUESTÃO 06**Expressões e termos utilizados no Amazonas
são retratados em livro e em camisetas**

"Na linguagem, podemos nos ver da forma mais verdadeira: nossas crenças, nossos valores, nosso lugar no mundo", afirmou o doutor em linguística e professor da Ufam em seu livro *Amazonês: expressões e termos usados no Amazonas*. Portanto, o amazonense, com todas as suas "cunhantãs" e "curumins", acaba por encontrar um lugar no mundo e formar uma unidade linguística, informalmente denominada de português "caboco", que muito se diferencia do português "mineiro", "gaúcho", "carioca" e de tantos outros espalhados pelo Brasil. O livro, que conta com cerca de 1 100 expressões e termos típicos do falar amazonense, levou dez anos para ser construído. Para o autor, o principal objetivo da obra é registrar a linguagem.

Um designer amazonense também acha o amazonês "xibata", tanto é que criou uma série de camisetas estampadas com o nome de Caboquês Ilustrado, que mistura o bom humor com as expressões típicas da região. A coleção conta com sete modelos já lançados, entre eles: Leseira Baré, Xibata no Balde e Até o Tucupi, e 43 ainda na fila de espera. Para o criador, as camisas têm como objetivo "resgatar o orgulho do povo manauara, do povo do Norte".

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 15 jan. 2024 (adaptado).

A reportagem apresenta duas iniciativas: o livro *Amazonês* e as camisetas do Caboquês Ilustrado. Com temática em comum, essas iniciativas

- A** recomendam produtos feitos por empreendedores da região Norte.
- B** ressaltam diferenças entre o falar manauara e outros falares.
- C** reverenciam o trabalho feito por pesquisadores brasileiros.
- D** destacam a descontração no jeito de ser do amazonense.
- E** valorizam o repertório linguístico do povo do Amazonas.

QUESTÃO 11

Evanildo Bechara prepara a sua aposentadoria de pouco em pouco, como se a adiasse ao máximo. Aos 95 anos, o imortal da Academia Brasileira de Letras (ABL) alcançou um status de astro pop no mundo da filologia e da gramática. Quando ainda tinha saúde para viagens mais longas, o filólogo lotava plateias em suas palestras na Europa e no Brasil, que não raro terminavam com filas para selfies.

A idade acentuou o lado “cientista” e professoral de Bechara, que adota um tom técnico na conversa até mesmo diante das perguntas mais pessoais. — “Qual o seu tipo preferido de leitura?”. — “A minha leitura está dividida em duas partes, a científica e a literária, estabelecendo uma relação de causa e efeito entre elas.” — responde.

Ainda adolescente, Bechara descobriu a lexicologia. Um “novo mundo” se abriu para o pernambucano, que se mantém atento às metamorfoses do nosso idioma. Seu colega de ABL, o filólogo Ricardo Cavaliere, se lembra de quando deu carona para o mestre e este encucou com os estrangeirismos do aplicativo de navegação instalado no veículo. — “A vozinha do aplicativo avisou que havia um radar de velocidade ‘reportado’ à frente”, lembra Cavaliere. — “Esse ‘reportado’ é uma importação, né?”, notou Bechara.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>.
Acesso em: 3 jan. 2024 (adaptado).

Nesse texto, as falas atribuídas a Evanildo Bechara são representativas da **variedade linguística**

- A** situacional, pois o contexto exige o **uso da linguagem formal**.
- B** regional, pois ele traz marcas do falar de seu local de nascimento.
- C** sociocultural, pois sua formação pressupõe o uso de linguagem rebuscada.
- D** geracional, pois ele emprega termos característicos de sua faixa etária.
- E** ocupacional, pois ele faz uso de termos específicos de sua área de atuação.

QUESTÃO 12

A Língua da Tabatinga, falada na cidade de Bom Despacho, Minas Gerais, foi por muito tempo estigmatizada devido à sua origem e à própria classe social de seus falantes, pois, segundo uma pesquisadora, era falada por “meninos pobres vindos da Tabatinga ou de Cruz de Monte — ruas da periferia da cidade cujos habitantes sempre foram tidos por marginais”. Conhecida por antigos como a “língua dos engraxates”, pois muitos trabalhadores desse ofício conversavam nessa língua enquanto lustravam sapatos na praça da matriz, a Língua da Tabatinga era utilizada por negros escravizados como uma espécie de “língua secreta”, um código para trocarem informações de como conseguir alimentos, ou para planejar fugas de seus senhores sem risco de serem descobertos por eles.

De acordo com um documento do Iphan (2011), os falantes da língua apresentam uma forte consciência de sua relação com a descendência africana e da importância de preservar a “fala que os identifica na região”. Essa mudança de compreensão tangencia aspectos de pertencimento, pois, à medida que o falante da Língua da Tabatinga se identifica com a origem afro-brasileira, ele passa a ver essa língua como um legado recebido e tem o cuidado de transmiti-la para outras gerações. A concentração de falantes dessa língua está na faixa entre 21 e 60 anos de idade.

Disponível em: www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org.
Acesso em: 3 fev. 2024 (adaptado).

A Língua da Tabatinga tem sido preservada porque o(a)

- A** seu registro passou da forma oral para a escrita.
- B** classe social de seus usuários ganhou prestígio.
- C** sua função inicial se manteve ao longo dos anos.
- D** sentimento de identidade linguística tem se consolidado.
- E** perfil etário de seus falantes tem se tornado homogêneo.

QUESTÃO 14

Maranhenses que moram longe matam a saudade da terra natal usando expressões próprias do estado. Se o maranhês impressiona e desperta a curiosidade de quem mora no próprio Maranhão, imagine de quem vem de outros estados e países? A variedade linguística local é enorme e o modo de falar tão próprio e característico dos maranhenses vem conquistando muita gente e inspirando títulos e muito conteúdo digital com a criação de podcasts, blogs, perfis na internet, além de estampar diversos tipos de produtos e serviços de empresas locais.

Com saudades do Maranhão, morando há 16 anos no Rio de Janeiro, um fotógrafo maranhense criou um perfil na internet no qual compartilha a culinária, brincadeiras e o 'dicionário' maranhês. "A primeira vez que fui a uma padaria no Rio, na inocência, pedi 3 reais de 'pães misturados'. Quando falei isso, as pessoas pararam e me olharam de uma forma bem engraçada, aí já fiquei 'encabulado, ó' e o atendente sorriu e explicou que lá não existia pão misturado e, sim, pão francês e suíço. Depois foi a minha vez de explicar sobre os pães 'massa grossa e massa fina'", contou o fotógrafo, com humor.

Disponível em: <https://oimparcial.com.br>.

Acesso em: 1 nov. 2021 (adaptado).

A vivência relatada no texto evidencia que as variedades linguísticas

- Ⓐ impedem o entendimento mútuo.
- Ⓑ enaltecem o português do Maranhão.
- Ⓒ são constitutivas do português brasileiro.
- Ⓓ exigem a dicionarização dos termos usados.
- Ⓔ são restritas a situações coloquiais de comunicação.

QUESTÃO 24

— Vá para o inferno, Gondim. Você acanalhou o troço. Está pernóstico, está safado, está idiota. Há lá ninguém que fale dessa forma!

Azevedo Gondim apagou o sorriso, engoliu em seco, apanhou os cacos da sua pequenina vaidade e replicou amuado que um artista não pode escrever como fala.

— Não pode? — perguntei com assombro. E por quê?

Azevedo Gondim respondeu que não pode porque não pode.

— Foi assim que sempre se fez. A literatura é a literatura, seu Paulo. A gente discute, briga, trata de negócios naturalmente, mas arranjar palavras com tinta é outra coisa. Se eu fosse escrever como falo, ninguém me lia.

RAMOS, G. **São Bernardo**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

Nesse fragmento, a discussão dos personagens traz à cena um debate acerca da escrita que

- A** diferencia a produção artística do registro **padrão da língua**.
- B** aproxima a literatura de dialetos sociais de pouco prestígio.
- C** defende a relação entre a fala e o estilo literário de um autor.
- D** contrapõe o preciosismo linguístico a situações de coloquialidade.
- E** associa o uso da norma culta à ocorrência de desentendimentos pessoais.

QUESTÃO 39**Falar errado é uma arte, Arnesto!**

No dia 6 de agosto de 1910, Emma Riccini Rubinato pariu um garoto sapeca em Valinhos e deu a ele o nome de João Rubinato. Na escola, João não passou do terceiro ano. Não era a área dele, tinha de escolher outra. Fez o que apareceu. Foi ser garçom, metalúrgico, até virar radialista, comediante, ator de cinema e TV, cantor e compositor. De samba.

Como tinha sobrenome italiano, João resolveu mudar para emplacar seu samba. E como ia mudar o sobrenome, mudou o nome. Virou Adoniran Barbosa. O cara falava errado, voz rouca, pinta de malandro da roça. Virou ícone da música brasileira, o mais paulista de todos, falando errado e irritando Vinicius de Moraes, que ficou de bico fechado depois de ouvir a música que Adoniran fez para a letra *Bom dia, tristeza*, de autoria do Poetinha. Coisa de arrepiar.

Para toda essa gente que implicava, Adoniran tinha uma resposta neoerudita: "Gosto de samba e não foi fácil, pra mim, ser aceito como compositor, porque ninguém queria nada com as minhas letras que falavam 'nóis vai', 'nóis fumo', 'nóis fizemo', 'nóis peguemo'. Acontece que é preciso saber falar errado. Falar errado é uma arte, senão vira deboche".

Ele sabia o que fazia. Por isso dizia que falar errado era uma arte. A sua arte. Escolhida a dedo porque casava com seu tipo. O *Samba do Arnesto* é um monumento à fala errada, assim como *Tiro ao Álvaro*. O erudito podia resmungar, mas o povo se identificava.

PEREIRA, E. Disponível em: www.tribunapr.com.br.
Acesso em: 8 jul. 2024 (adaptado).

O "falar errado" a que o texto se refere constitui um preconceito em relação ao uso que Adoniran Barbosa fazia da língua em suas composições, pois esse uso

- A** marcava a linguagem dos comediantes no mesmo período.
- B** prejudicava a compreensão das canções pelo público.
- C** denunciava a ausência de estilo nas letras de canção.
- D** restringia a criação poética nas letras do compositor.
- E** transgredia a norma-padrão vigente à época.